DIRECTOR
RENATO DE TOLEDO LOPES
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
12 - RUA RODRIGO SILVA - 12
Redacção: Tel. C. 221 e Official
Administração: Tel. C. 1508

O JORNAL

ASSIGNATURAS
Anno.. 30$000 | Semestre.. 18$000 | Trimestre. 10$000
ESTRANGEIRO...... 60$000
AVULSO 100 RS.
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

ANNO II — NUM. 300 — Rio de Janeiro — Segunda-feira, 12 de Abril de 1920

O Banco de emissão

A longa e brilhante campanha pela transformação do Banco do Brasil em banco de emissão e redescontos e que teve por si a maior parte da imprensa e todos os orgãos das classes conservadoras, vae colher, ao que parece, os seus resultados beneficos.

Depois de se ter opposto á grande idéa num periodo de verdadeiras angustias, como foi o dos ultimos mezes do anno passado, o ministro da Fazenda cede da sua intransigencia doutrinaria, voltando á sua orientação do tempo em que dirigia o nosso grande estabelecimento de credito.

Só podemos louvar-lhe a attitude actual. Em repetidos artigos mostrámos, nestas columnas, as vantagens extraordinarias que para toda a nossa vida economica teria a fundação do Banco Central de emissão. Não advogavamos nenhuma novidade, nem tinhamos a pretenção, como não temos ainda, de adduzir argumentos novos para o debate em torno de um problema tão largamente estudado em toda a parte. Para convencer os homens de boa fé da excellencia da idéa que, agora, se quer converter em acto, bastava a insistencia com que por ella se batiam os representantes legitimos do nosso commercio e das nossas industrias, conhecedores directos das necessidades da nossa vida de relações economicas.

Aliás, qualquer leigo no assumpto comprehende immediatamente os beneficios que nos advirão da nova apparelhagem do Banco do Brasil. A deficiencia do numerario nas nossas praças e a rigidez da nossa circulação monetaria são factos de tão meridiana evidencia que chegam ao alcance do mais desattento dos observadores. A massa dos nossos negocios se vem avolumando extraordinariamente nos ultimos annos. Para fazer-lhe face contavamos e contamos com a mesma quantidade de dinheiro de quatro ou cinco annos passados. Este dinheiro, além de escasso, se aferrolha, como aconteceu o anno passado, por falta de apparelhagem bancaria e educação commercial do nosso povo, nas gavetas dos particulares.

Dahi, as crises periodicas do numerario, quando elle afflue para o interior, que tanta perturbação trazem ao nosso commercio e á nossa economia. As emissões pelo Thesouro, simples jogo sobre o futuro, se podem remediar o mal presente, guardam o risco do aggraval-o mais tarde. Um Banco Central, que emitta, segundo as necessidades da praça, auferidas pela sua carteira de redesconto, e sob a garantia inilludivel dos effeitos communs, é o remedio especifico do mal.

O seu mecanismo é o que ha de mais simples e menos perigoso. A pratica dos outros paizes, o estudo dos technicos do assumpto mostram largamente as suas vantagens intrinsecas. Por isto, é que não comprehendiamos a relutancia dos nossos altos dirigentes, relutancia que foi até o sacrificio do sr. Cardoso de Almeida.

As rigidas theorias economicas falharam por toda a parte. O mundo evoluiu; o Brasil transformou-se. Não ha maior absurdo do que o dos homens que desejam enquadrar a vida de um paiz em pleno progresso, como o Brasil, na moldura rigida de velhos principios ou velhos preconceitos de escolas. Temos que nos adaptar ás condições novas que a vida nos determina. Uma destas condições consiste evidentemente na transformação do nosso systema bancario.

Um pouco tarde, embora, comprehendeu o governo a verdade que tantas vezes foi exposta. Mas como antes tarde do que nunca, é o caso de nos regosijarmos com a sua nova orientação, certos, como estamos, de que a transformação do Banco do Brasil num apparelho emissor vae marcar o inicio de uma era de prosperidade para o paiz.

VACCINAÇÃO OBRIGATORIA

A não ser entre os pessimistas, não se encontra quem possa negar a efficacia da vaccina de Jenner, na preservação contra a variola.

Desde a data da descoberta da vaccina, milhões de pessoas se têm livrado do ataque da variola, pelo que se chrismou a Jenner de Bemfeitor da Humanidade.

E ante o exito obtido desse facto, todos os paizes civilizados aceitaram a vaccina, estabelecendo alguns delles a obrigatoriedade de execução dessa medida prophylactica.

Entre os paizes que assim procederam estavam a Baviera, o grão-ducado de Baden, a Dinamarca, a Suecia, o Wurtemberg, a Inglaterra e a Allemanha.

Entre nós, a simples apresentação de um projecto de lei sobre a obrigatoriedade da vaccinação, deu motivo a explorações politicas, que terminaram pela revolução de 1904.

Tambem, ha tempos, na propria Inglaterra, levantou-se forte grita contra a vaccinação obrigatoria.

O governo britannico nomeou uma commissão com o fim de verificar a procedencia das accusações feitas contra o principio da vaccinação; e, como tivesse a mencionada commissão apurado vantagem real deste meio preventivo, contra a variola, cuja mortalidade já se achava então reduzida a 3 por cada 100 mil habitantes, resolveu-se manter a obrigatoriedade da vaccinação.

Como se vê, a conducta do governo britannico, foi bem diversa da do nosso governo de 1904: manteve-se a lei britannica, emquanto, aqui, attendiamos ás exigencias do povo.

Mas, não é apenas na Inglaterra que se têm verificado os beneficos resultados da vaccinação anti-variolica.

Na Allemanha, a mortalidade, que era de 33,34, até 1875, quando se iniciou a obrigatoriedade da vaccinação, baixou a 2,23, na população civil e a zéro no Exercito, pelo que fez jus este paiz a que o professor Proust declarasse na sessão de 20 de janeiro de 1891, da Academia de Medicina de França: "Desde 1º de abril de 1875 a variola não existe na Prussia: os medicos allemães vêm á França estudar a variola".

Em summa, em todos os paizes em que se pratica a vaccinação obrigatoria, tem-se verificado a reducção da mortalidade variolica.

A efficiencia deste recurso prophylactico, verifica-se no momento presente entre as forças do nosso Exercito, acampadas nos sertões da Bahia: para mais de quatro mil soldados permaneceram cerca de um mez, nos fócos epidemicos, de variola, que reina naquelle grande Estado, sem que tivesse sido até hoje registrado um só caso de contaminação do terrivel morbus entre elles.

Exemplos de tal ordem são sufficientes para nos convencer do valor prophylactico da vaccina anti-variolica, e, por consequencia, do grande beneficio, para a saude publica, decorrente da decretação da vaccinação obrigatoria em nosso paiz.

O INCIDENTE DE RUHR

Os telegrammas da Europa e da America do Norte nos traduzem a apprehensão geral nos meios diplomaticos e politicos, que dirigem ou suppõem dirigir o mundo, causada pelo gravo incidente de Ruhr. Na situação incerta da Europa, elle póde ser o signal de novas guerras. Por isto mesmo, nenhum homem de bom senso, que não seja um francez embriagado pela victoria recente e dominado ainda pelo espirito de vingança, comprehenderá a attitude precipitada e violenta da França. O art. 42 do Tratado de Versalhes tornou defeso á Allemanha qualquer movimento de tropas numa zona de 50 kilometros á margem direita do Rheno, zona que abrange o districto industrial de Ruhr. A desobediencia a esta disposição contratual equivale pelo art. 444, a um acto de hostilidade ás antigas nações alliadas e perturbador da paz universal. O districto de Ruhr é, ha muito tempo um dos fócos de agitações bolchevistas da Allemanha. Desesperado de obter a necessaria permissão dos alliados para dominar com as tropas regulares da Republica os agitadores do Ruhr, o governo de Berlim resolveu agir por sua conta exclusiva.

Havia, pois, uma violação da letra do Tratado por parte da Allemanha. Mas, evidentemente, não era pela occupação immediata de algumas cidades germanicas que os alliados poderiam responder ao acto da Allemanha. A intervenção das tropas republicanas no valle do Ruhr representava uma medida de defesa policial da Allemanha e, mesmo, uma garantia da paz para toda a Europa. Dada a sua actividade industrial e a sua vizinhança da zona rhenana, occupada pelos alliados, o districto de Ruhr tem uma importancia capital para a Allemanha; um fermento revolucionario, ahi tornava-se uma ameaça intoleravel á paz da nova Republica imperial. Dest'arte, antes de usarem das represalias, que lhes permitte o Tratado, os alliados tinham, para conseguir a evacuação das tropas allemãs, os meios pacificos que a diplomacia indica.

A nada disto quiz attender o radicalismo da politica franceza. Isolando-se dos seus amigos de hontem, da Inglaterra, dos Estados Unidos e da Italia, e affrontando as antipathias universaes, o partido militarista, que parece dominar a grande nação latina, não hesitou ante o gesto de perigosa prepotencia que é a occupação das cidades allemãs. Que sairá disto tudo?

Os primeiros choques entre francezes e allemães morrerão sem consequencias? Voltará a França a uma attitude mais pacifica? Encontrará afinal a solidariedade que lhe faltou agora, das outras grandes potencias vencedoras? São estas as perguntas que os homens de Estado do Velho Mundo se fazem a si mesmos. Quem procura acompanhar a corrente de opinião dominante na França, ou quem "sentiu" o ambiente francez depois da guerra, não se admira da attitude actual dos dominantes de Paris. Os longos odios mal sopitados, o atordoamento da victoria extraordinaria, alteraram profundamente a psychologia collectiva dos francezes. Difficilmente se comprehende como não vêem a clara intelligencia e o lucido bom senso deste povo admiravel o caminho que os seus altos interesses politicos e economicos lhe ditam, e que é o do esquecimento do passado e o das approximações continentaes.

Vencida, humilhada, mutilada em todos os seus elementos de vida, a Allemanha ainda póde ser para a França a mais séria das inimigas. Perante uma nação de 70 milhões de habitantes que cresce de anno em anno, e com uma capacidade intima de disciplina e trabalho, postos á prova na liquidação final da mais formidavel das derrotas, um paiz de 40 milhões de almas, cuja cifra de natalidade desce dia a dia, estará sempre num estado de inferioridade natural. Contra a Allemanha de amanhã, a Inglaterra tem o dominio dos mares e o isolamento da sua ilha, os Estados Unidos a força invencivel das suas reservas de homens e dinheiro e a Italia os Alpes e a habilidade opportunista dos seus politicos. A França tem apenas as garantias precarias do Tratado de Versalhes. Estimulando os brios dos seus inimigos tradicionaes, duas vezes erram os francezes — preparam a catastrophe que ameaçará de novo a sua patria e fomentam este espirito de odio e de vingança entre os homens e as nações, que explica as origens primarias da guerra de 1914.

No dia em que a Allemanha se convencer de que a união entre os seus inimigos é uma pura reminiscencia historica, encontrará no seu desespero a força para reagir contra a França. E' este choque que o mundo precisa evitar. Os outros alliados, tão responsaveis quanto a França pela manutenção da paz universal, hão de fazer ver aos politicos e diplomatas de Paris que de nada valeriam os longos e dolorosos sacrificios da guerra se ás ameaças do "junkerismo" prussiano se succedessem as do "chauvinismo" francez. A victoria de 1918 não foi um triumpho exclusivo da França, do seu espirito de "revanche" e das suas reivindicações historicas; foi o triumpho das forças liberaes da sociedade humana contra a loucura guerreira e imperialista do militarismo germanico. Tanto quanto o heroismo dos soldados do Marne, concorreram para a victoria final o sacrificio da Italia, da Inglaterra e dos Estados Unidos, da Belgica, das outras pequenas nações de "interesse secundario" e este ambiente de sympathias que a causa, que se chamava do direito e da liberdade, despertou em todo o Universo. Senão por interesse proprio, ao menos pelo que deve ao concurso dos seus alliados, cabe á França comprehender que lhe não é permittido substituir-se no papel da antiga Prussia.

Os votos de todos os amigos da paz e todos os amigos da França só podem ser para que os homens deste paiz vejam no isolamento em que a deixaram neste perigoso incidente de Ruhr, o signal inequivoco de que as nações que a acompanharam na luta de hontem, não se prestariam facilmente a apoiar as aventuras da sua nova politica de aspero e aggressivo nacionalismo.

José MARIA BELLO.

OS NOSSOS VIZINHOS

CAMINHOS DE FERRO MEXICANOS

Já tivemos occasião de fazer referencia ao empenho em que se acha a Republica vizinha de ampliar as suas vias de communicação ferro-viarias, promovendo, por esse meio, uma politica de approximação com os Estados Unidos e fortalecendo as relações commerciaes entre os dois paizes. Como primeira medida para a execução deses plano, o governo mexicano fez votar um credito de quatro milhões de pesos destinados á compra de material rodante para as vias-ferreas nacionaes, material que seria adquirido, em sua mór parte, nos Estados Unidos.

Outras providencias foram determinadas pelo governo, visando a execução do seu programma. A Southern Pacific recebeu ordem de reencetar a construcção da linha começada ao longo da costa do Pacifico, sob pena de lhe ser retirada a concessão desta linha. Entre Kansas City e Mexico as relações ferro-viarias vão ser desenvolvidas.

Projecta-se, entre Tampico e Tuxpam, a creação de uma linha electrica de 128 milhas, cujo traçado atravessará uma rica região petrolifera. Varias companhias de petroleo solicitaram a concessão desta linha. Existe tambem o projecto de construcção de uma outra linha para ligar Tampico a Matamoros, a qual tem sido solicitada nas mesmas condições da primeira.

Cogita-se de estabelecer entre Toluca e Gitacuaro uma via-ferrea que permittirá explorar uma rica região florestal, emquanto que, de Zacatecas a Guadalajara um caminho de ferro de 200 milhas de percurso deverá atravessar uma região actualmente privada de quaesquer meios de communicação.

Desta serie de factos póde-se immediatamente deduzir uma conclusão: é que o Mexico preoccupa-se agora mais do que nunca em desenvolver a sua actividade economica.

Indicio claro deste facto é a ordem, que já assignalámos, emanada do governo, determinando á Southern Pacific a construcção da linha do Pacifico, cuja concessão fôra feita áquella companhia por Porfirio Diaz, tendo a execução do traçado ficado sem andamento.

Cumpre accentuar que neste desenvolvimento economico do Mexico, os Estados Unidos representam papel importante.

A grande Republica do norte tem solicitado do governo vizinho numerosas concessões para explorações de todo o genero, principalmente o petroleo. Agora procura tambem obter a cessão dos titulos de caminhos de ferro, que se acham em poder do governo mexicano. Neste sentido já têm sido entaboladas negociações por grupos financeiros de Nova York, que se esforçam principalmente pela transferencia para as suas mãos do importante "stock" de acções dos Caminhos de Ferro Nacionaes do Mexico detido pelo governo mexicano.

Por outro lado, os financistas norte-americanos começam a procurar na Bolsa de Nova York os titulos, que se relacionam ou que têm dependencia com o novo surto que toma a actividade economica na Republica vizinha.

O REGULAMENTO DA ESCOLA NAVAL

A recente publicação do decreto n. 14.127, dando novo regulamento para a Escola Naval, impõe-nos o dever de estudal-o e dizer, com a franqueza de que nos temos servido para analysar e julgar os assumptos referentes aos principaes problemas de interesse geral, como pensamos da nova reforma feita no processo de educação de nossos futuros officiaes de Marinha.

Infelizmente, ainda agora, não podemos levar o nosso applauso incondicional á obra do sr. ministro da Marinha, por não a sentirmos escoimada de senões, que desejariamos não encontrar no corpo do novo regulamento, apesar das duas centenas de artigos de que se compõe.

Ainda desta vez não conseguiu, o novo estatuto promulgado, deixar de ser um conjunto de medidas boas e más, porém organizadas de modo que estas venham influir sobre aquellas.

A melhor providencia que encontrámos no novo regulamento foi o golpe final na pseudo fuzão dos quadros, coisa excellente em these, mas inexequivel em todas as marinhas e muito mais na nossa.

Não nos parece argumento decisivo em favor da fuzão dos quadros, que nem se tentou entre nós, apesar de tudo quanto se disse, a não ser no papel, o caso dos submersiveis, manobrados por officiaes de convés, tanto na parte de direcção e commando, como na de apparelhos de propulsão e de manobras de immersão e emersão e outras que nelles se realizam sob o mando directo dos officiaes. Não se póde passar de um campo restricto para outro de maior amplitude, com a mesma facilidade, só porque naquelle tudo era exequivel a um só homem.

A fuzão, não tendo produzido os resultados esperados na America do Norte, onde foi ella primeiro concebida, já na Inglaterra soffreu modificação bem profunda e nos demais paizes, onde ha marinha de guerra organizada, não passou do preconicio mais ou menos caloroso de algum adepto, sem trazer, comtudo, um passo mais avançado para a sua realização pratica. Nós, aqui, porém, quizemos ser decisivos e em actos diversos declaramos realizada a fuzão, e, como tal, impuzemos logo as medidas complementares como a da extincção do quadro dos engenheiros machinistas.

O resultado, todavia, já era esperado pelos profissionaes mais em contacto com os pseudo fuzionados, não sendo nenhum privilegio a proclamação de uma crise para breve.

Ella veiu com a precisão esperada e de fracasso em fracasso levou o governo a desfazer todas as medidas adoptadas, para volver ao que deve ser e precisa ser, isto é, á constituição dos dois quadros distinctos, embora nos primeiros annos da vida naval, quando ainda na Escola, aspirantes de marinha e aspirantes de machinas tenham uma educação tão commum quanto possivel, para que não ignorem uns e outros os principios geraes a que cada ramo especial obedece.

A' terminação da fuzão, consagrada no novo regulamento damos inteiro apoio, como o negariamos francamente se se proseguisse na mesma ordem de idéas, tornando as duas funcções a bordo reversiveis, ou, se querem, intermutaveis, como se faz com certas e determinadas peças de machina.

Mas, a boa disposição de animo que temos para a nova divisão dos dois cursos, não póde ser mantida com a mesma franqueza para o conjunto do novo regulamento, que, desafortunadamente para o ensino, estabeleceu principios dos quaes discordamos.

Não obstante a sua approvação pelo governo, esperamos que dentro do anno marcado pelo art. 280, o proprio governo se resolva a alterar para melhor, o que nello se encontra contrario aos interesses do ensino naval.

E como nos mantemos no mesmo ponto de vista e só tendo o intuito de concorrer para melhorar, vemos depois o que nos provoca as restricções que pomos ao iniciar a analyse do novo regulamento.

Embora reconheçamos que não bastará o ensino na Escola Naval para fazer bons officiaes de marinha e de machinas, é obvio, no entretanto, que uma boa regulamentação delle será o primeiro passo para a realização mais proxima do objectivo que visa o governo com a instituição de um organismo para tal fim.

E se ha senões nesse organismo, é evidente, que a obra não será satisfatoria e poderá prejudicar a conclusão que se quer obter.

REGOSIJO NO LAR

(De SYLVIO)

O burguez feliz que conseguiu meia duzia de ovos volta ovante e é alvo de uma ovação.

O JORNAL DOS JORNAES

IDÉAS DE HONTEM

"O PAIZ"

A reorganização bancaria:

"A attitude da Associação Commercial, applaudindo calorosamente a idéa da transformação do Banco do Brasil em um apparelho emissor, é apenas a renovação das opiniões já expressas, em 1917, por aquella corporação representativa da nossa communidade mercantil. Realmente, entre os serviços prestados pela Associação, nos interesses do commercio, deve ser collocado, em logar proeminente, o apoio dado, ha perto de tres annos, ao plano de emissão bancaria, do sr. Homero Baptista, então presidente do nosso grande instituto nacional de credito".

E continúa:

"Paiz accentuadamente agrario, cuja riqueza se funda, principalmente, na producção dos campos e nas industrias extractivas, o Brasil está sujeito a ter as suas actividades economicas subordinadas ao rhythmo das colheitas e ás fluctuações inherentes ao processo economico em todos os paizes, que se acham em um estado ainda, relativamente, atrazado de producção de riqueza. Com um systema monetario rigido e com as suas actividades economicas reguladas por essas inevitaveis oscillações, nós estamos condemnados a passar, alternadamente, por crises de escassez de numerario e por épocas da desafogo monetario. Por occasião das safras, quando se accumulam as transacções mercantis, a moeda em circulação torna-se insufficiente. Encerrado o periodo de intensas compras e vendas, as coisas voltam a um estado de equilibrio e a quantidade de numerario circulante afigura-se como bastante para o serviço das trocas normaes de valores".

Termina:

"Attendendo ás aspirações do commercio, no caso da emissão bancaria, inaugura o presidente da Republica uma politica consentanea com as necessidades economicas do momento. Deante de tão auspiciosa perspectiva, tem o commercio, e com elle, a Nação inteira, o direito de esperar que o governo cuide, sem perda de tempo, de libertar a vida mercantil do Brasil da oppressão concretizada nas intoleraveis restricções á liberdade de commercio, caracterizada pelo systema do arbitrio burocratico exercido pela Superintendencia do Abastecimento".

"JORNAL DO BRASIL"

O discurso do general Gamelin:

"As tremendas consequencias da guerra universal vêm de comprovar a imprescindivel e urgente necessidade de conformar a alma das multidões aos immutaveis principios da philosophia messianica, expressa no incomparavel prestigio da grandiosa trilogia do amor, do perdão e da caridade.

Não ha grandeza possivel e duradoura de Nação nenhuma sobre a terra, por maior que seja a sua prosperidade exterior, se no processo da sua evolução não preside uma elevada formação moral do caracter da collectividade; e é inutil pensar em promover outras fontes de educação da consciencia universal, além daquellas que vinculam os destinos do homem ao cumprimento imprescriptivel dos seus deveres, ao culto da sua e da alheia honra, e ao respeito da personalidade do seu semelhante.

A philosophia contemporanea, que andou longo tempo transviada na illusoria pesquiza do incognoscivel, já começa, sem confessar embora a Divindade, de reconhecer a supremacia das suas doutrinas para o encaminhamento da ordem social no agitado seio da civilização.

Esse alto influxo moral é o que nos induz, pois, a suggerir para a educação integral das massas propostas á defesa da nossa integridade, deve-se estender á infancia, á mocidade, a todas as classes, onde haja instrucção a ministrar; particularizando-a nestas linhas ao exercito nacional, obedecemos á associação das idéas, que nol-as inspiraram, concretizadas na formosa oração do prestero chefe da missão militar".

"CORREIO DA MANHÃ"

Em "commentario":

"O Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura acaba de remetter aos inspectores agricolas as differentes publicações de ensinamentos theoricos e praticos, num total de 6.500, afim de serem distribuidos, nos Estados, pelos lavradores que tenham realmente grande interesse em ter as preciosas lições.

A distribuição fez lembrar aquella divertida propaganda do departamento da Producção Nacional, que perdeu um tempo enorme em inundar os sertões de succulentos manifestos litterarios, que o sertanejo simples, mas experimentado, não tomou na devida consideração.

Era por uma época em que se aconselhava, ao longo e ao largo, a intensificação da cultura dos campos, sob o rebate de que era urgente fazer dos centros productores do paiz o celleiro da Europa conflagrada e dizimada.

O enthusiasmo passou e com elle passaram muitas illusões. Em todo caso, aquelles manifestos chegaram mesmo a fazer extensissimas incursões.

As publicações que agora são mandadas distribuir, não constituindo uma prova nova, terão, fatalmente, o futuro que as outras tiveram. Não irão ficar nos archivos das inspectorias, nas capitaes dos Estados, porque com coisa inutil, porque será muito difficil encontrar quem se encarregue de perpetual-as para o interior, ou mesmo entregal-as a quem as vá procurar.

Os lavradores acostumados a essas inutilidades tambem não se queixarão embora lamentem o dinheiro gasto com as edições dos volumes impressos, para serem consumidos no abandono".

"A NOITE"

Em "commentario":

"O chamado caso de Miracema e, agora, outro caso que surge por questões de fronteiras inter-estaduaes entre S. Paulo e Minas, na região de Palmeiras, mostram a opportunidade da iniciativa governamental de tentar resolver de uma vez por todas essas irritantes questões de limites entre Estados que chegam a perturbar a vida nacional, como o Contestado entre Paraná e Santa Catharina, é um alto exemplo que não deve ser perdido de vista.

Ainda ha poucos dias se lembrava, como uma grande obra a realizar para commemorar o centenario da nossa independencia, a solução de todas as questões de limites. Seria, de facto, obra digna de tamanho acontecimento. Mas ninguem nos poderá dizer que essa obra não possa ser feita ainda antes de 1922, porque ella se nos afigura facil, caso haja boa vontade de parte de todos os interessados, como aliás é natural que succeda, e caso o presidente da Republica tome a peito acabar durante o seu governo com esses conflictos internos que nada justifica. Não conhecemos, por emquanto, os planos que tem o governo para apresentar aos delegados dos Estados interessados, que em breve se vão reunir aqui afim de cuidar do assumpto. A obra do governo central deverá ser toda baseada no mais alto espirito de isenção e de conciliação. Todos os contestados são hoje em dia questões largamente debatidas e estudadas; portanto, ha de prompto elementos proprios para bem apprehender essas questões em todos os seus pormenores, quer de um lado, quer de outro. Assim sendo, a solução não deve ser muito demorada, porque o essencial já está feito. A obra do governo terá de ser, de momento, de persuasão, visto ser preciso levar os governos dos Estados primeiramente, a reconhecerem a necessidade de resolver as questões de limites e, depois, a aceitarem, em principio, as soluções apresentadas, quer pessoalmente pelo presidente da Republica, se fosse elle escolhido para arbitro, quer pelo Supremo Tribunal ou por qualquer commissão arbitral nomeada. Obtido o compromisso mutuo da aceitação da sentença arbitral, estava o peor do caminho andado. As soluções iriam sendo apresentadas e as sentenças executadas. Ao governo federal restaria o papel de executor, redistribuindo-lhe implicitamente o direito de impôr sancções áquelles que faltassem ao compromisso assumido. E essas sancções seriam faceis, porque a occupação federal do territorio tomado bastaria para determinar a parte recalcitrante a ceder. Isso mesmo acaba de fazer-se nos Estados Unidos, onde a mudança de curso de um rio suscitou uma questão de limites entre dois Estados.

Tudo está em saber se o governo federal quer de facto liquidar essas questões de limites entre os Estados. Porque se o quizer, não encontrará obstaculos impossiveis de vencer. Por maior que seja o bairrismo — das populações das regiões contestadas, ha maneira de as levar a comprehender que é, afinal, uma loucura rematada estarmos a lutar aqui, dentro de nossa casa, por uma nesga de terra, quando toda essa terra é do Brasil".

NOTAS RUSSAS

AS PROPOSTAS DE PAZ DO BOLCHEVISMO

Os bolchevistas russos acabarão conseguindo que as potencias lhes reconheçam definitivamente o novo regimen politico, novo para elles e para o mundo, como coisa normal e viavel? Ou apesar de todas as suas reiteradas insistencias, das marchas e contramarchas a que se entregam seus agentes junto aos governos estrangeiros fracassarão as tentativas que nesse sentido fazem e sem duvida farão, por longo tempo ainda?

Duas correntes nitidamente contrarias se frizam, a que obedecem esses governos. Uma dellas, manifesta-se no sentido de aceitar o novo regimen como "facto consummado" e entrar com elle em relações, com uma reserva, no emtanto, que implica na condemnação do novo modelo de organização politica e no seu repudio: essa reserva estatue que, mesmo admittida a possibilidade de se estabelecerem relações necessarias entre os governos das nações e os soviets russos, ficará subentendida a prohibição formal de se permittirem os russos qualquer propaganda de seu systema nos demais paizes. Os soviets ficarão "coisa russa" e sómente admissivel e consentida nos limites do territorio russo.

A outra corrente opina pelo repudio absoluto da idéa, a impossibilidade de quaesquer relações, mesmo as mais ligeiras, com a Russia e seu povo, emquanto este organizado dessa fórma exotica. Esta corrente de negação intransigente é encabeçada ostensivamente pelos Estados Unidos. Washington foi mesmo mais longe do que apenas se recusar a entrar em relações com os soviets: recusou formalmente entender-se com seus emissarios e discutir sequer as condições de paz, ou melhor os offerecimentos de paz que os bolchevistas lhe fizeram.

A primeira corrente referida se poderia chamar de contemporização e experiencia — mas de uma experiencia que as potencias querem que se effectue rigorosamente no povo russo e dentro do territorio russo, sem possibilidade de qualquer contaminação exterior. Evidentemente os estadistas que contemporizam, e repugnando-lhes a idéa de uma intervenção directa nos negocios internos da Russia, opinam por essa solução que nada resolve, nem define, esperam que o castello bolchevista esboróe por si mesmo e dê por terra graças á opposição que contra elle se arregimenta e actua em seu proprio paiz, originario. Como, porém, o povo russo precisa viver, e melhor que isso, dispõe de elementos materiaes e de recursos de producção de que o resto da Europa tem necessidade urgente, as potencias concordariam em admittil-os organizados ou desorganizados como estão, para proverem-se daquelles recursos e elementos na Russia, por meio simplesmente de transacções economicas commerciaes. Mas não admittem a extensão do fervor ao commercio politico.

A attitude americana é mais franca. Wilson terminantemente se oppõe a qualquer idéa de approximação com os russos, pelo menos os russos bolchevistas e organizados como taes.

Assim está a situação do moderno credo politico perante o mundo. Para os russos, essa situação incerta e insegura é intoleravel. Foi para sairem della que enviaram a Berlim um representante especial, o sr. Hope, com o pretexto apparente de negociar a troca de prisioneiros de guerra com os allemães, mas de facto incumbido de propor ao mundo as condições de paz dos soviets.

Esas propostas formulou-as o sr. Hope para serem divulgadas pelo "Daily Chronicle", de Londres. E disse:

"O governo dos Soviets está prompto a reconhecer immediatamente e em primeiro logar a legitima independencia de todos os novos Estados limitrophes do seu territorio. A Russia revolucionaria egualmente reconhece que é seu imperioso dever aceitar o peso e a responsabilidade da divida publica russa. Sua attitude é hoje a mesma que na época em que propoz a conferencia de Prinkipo.

"Em troca, porém, reclama garantias para a manutenção da paz. Estamos dispostos a manter e desenvolver relações commerciaes honestas com o resto das nações capitalistas. A respeito das relações puramente economicas, não cogitaremos de saber se um Estado é socialista ou imperialista. O que pretendemos é trocar productos e não idéas, mercadorias e não constituições politicas".

Essa a nova proposta de paz e bom entendimento dos soviets. Como será recebida pelo mundo?

O conto d'O JORNAL

AS MEIAS DE SEDA

— E' o que lhe digo, minha mãe. Eu não hei de morrer sem ter um par de meias de seda!

— Mas que maluquice é essa, Annica! Pois tu não vês que nem deves pensar nisso?

— Mas porque? Que mal faz?

— Porque uma menina pobre não deve ter ambições de luxo; porque a nossa, a tua condição, não permitte esse gasto de coisas caras.

— Ora, não custa tão caro assim! Talvez uns dez mil réis.

— Mas como tu dizes isso! Dez mil réis, minha filha, representam para nós muitas horas de trabalho, do nosso rude trabalho. Quantas peças de roupa precisamos apromptar, para ganhar essa quantia, para nós tão grande...

— Oh! Minha mãe, a senhora pinta as coisas sempre mais feias do que realmente são. Dez mil réis não custa tanto assim, a ganhar.

— Não, não custa. E' só andar horas a fio a lidar ao sol ou á chuva, no tanque ou no coradouro, ou ás voltas com o ferro que nos calleja as mãos e estafa o peito, para depois de tudo ainda ir á rua entregar a roupa, que consegue ás vezes muito menos do que esse dinheiro que nos é necessario para outros fins. E dizes que não custa a ganhar... Talvez a tua mocidade, resistindo a essas fadigas, te faça vêr as coisas desse modo... Eu não. Já estou velha e sabe Deus quanto me custa tanta labuta nesta vida...

— Que é isso, minha mãezinha? Pois por causa de uma coisa tão atôa, de uma brincadeira, a senhora acabou chorando?

— Eu não estou chorando...

— Está só deixando as lagrimas correrem, não é? Coitada da minha velhinha... Vá, dê um grande beijo na doida da sua filha que jura não pensar mais em loucuras. Sim? Minha mãezinha... ria um bocadinho... assim... assim é que eu quero.

— Louquinha... quem me dera a tua edade!...

. . . .

E as duas lá seguiram em demanda do grande lavadouro da avenida, onde áquella hora de sol a pino, um barulhento grupo de mulheres, a cantar, a rir e a disputar ensaboavam mundos de roupas alheias.

A tia Marianna era viuva de um honesto operario que por unica herança lhe deixou aquella filha pequenina, que a infeliz, á custa de innumeros e ingentes sacrificios, conseguira criar até aos dezeseis annos que agora contava. Durante esse tempo o que não soffreu a pobre viuva! Sózinha em terra estranha, pois que, como tantas outras, viera das risonhas aldeias do Portugal, buscar no Brasil tão decantado, a fortuna que todos cobiçam.

Aqui, quantos desenganos! Começou o seu infortunio por ter, pouco tempo depois, perdido o marido, victima de um desastre, na pedreira, onde ganhava o parco ordenado, que mal dava para manter a familia. Vendo-se só, sem recursos para voltar á terra patria, viu-se ella na contingencia de angariar de qualquer fórma o sustento para si e para a filha pequenina, de dois annos. Mulher forte, afeita aos duros labores dos campos, atirou-se corajosamente, ao trabalho como meio de salvação.

Fez-se lavadeira e como tal, durante annos, soffreu todos os reveses, toda sas torturas que uma mulher ignorante e só tem que soffrer para viver honestamente. Depois que a filha cresceu ainda teve mais um pouco de descanso, pois que a moça creada naquelle ambiente de trabalho, acostumou-se tambem a lutar e ajudava muito á pobre mãe, avelhantada o arruinada de saude. Para as duas a vida corria relativamente boa. Moravam numa humilde casinha de avenida pobre, e como com pouco se contentavam, tudo ia muito bem.

A alegria estuante do genio de Annica, tudo amenisava, ella sentia-se feliz nos seus vestidinhos de chita barata, onde o aceio rigoroso era o unico adorno.

Annica era uma rosa que a primavera por capricho, fizera brotar e florescer em meio de um monturo. A pobreza em que vivia, as miserias que presenciava no meio em que foi educada,—não a fizeram perder a alegria de viver, nem contaminaram a pureza de sua alma de virgem.

De natureza modesta, não era estouvada nem namoradeira como as suas companheiras da avenida. Nunca desejava nada, com tudo estava contente e a velha mãe não sabia como agradecer a Deus aquelle thesouro que lhe déra.

Não se sabe como, Annica deu para desejar tanto umas meias de seda!

Por todas as vitrines por onde passava, quando ia entregar a roupa da semana, nada a attrahia, nem joias nem vistosas fazendas. Só quando via em artisticas exposições, as tentadoras meias de seda, é que parava a olhal-as, absorta, como se aquillo representasse o maior thesouro da terra. Caprichos da natureza, que fazem brotar na alma das mulheres tantas coisas ás vezes inexplicaveis.

Aquella pobre mocinha, tão modesta, tão simples, entrou a desejar um rico par de meias, com afan, quasi com delirio. Chegava a sonhar com aquillo, tão fixo era o seu pensamento. Por mais que a mãe lhe fizesse vêr a loucura desse desejo, por mais que a distrahisse com outras coisas, a idéa fixa prevalecia, e continuava no seu intento. Pobrezinha! Para que queria ella umas meias de seda, se os seus sapatos eram sempre ordinarios e pobres, se só vestia chitinha ordinaria? Loucuras, caprichos de moça, talvez...

Um dia Annica amanheceu ardendo em febre. Na noite anterior, tinha apanhado muita chuva, quando foi levar uma roupa que mal acabára de engommar. Resfriára-se e ali estava, de faces vermelhas e respiração opprimida. Os parcos recursos da velha mãe, não davam para chamar um medico. Foi preciso levar a enferma á Santa Casa, para uma consulta gratuita.

A molestia traiçoeira appeteceu aquelle lindo corpo cheio de seiva, de mocidade e nelle afincou as garras aduncas. Annica teve uma pneumonia que zombando dos rogos e das promessas da pobre mãe afflicta, em poucos dias a pôz á morte. Antes de morrer, no dilyrio da febre, a infeliz falava sempre nas "suas" meias de séda. Emquanto restou um pouco de vida naquelle pobre corpo martyrisado, a esperança viveu no coração da mãe anciosa...

Uma noite, quando tudo éra silencio, na humilde avenida e algumas vizinhas acompanhavam aquellas duas infelizes, Annica como que melhorou repentinamente. Começou a conversar com a mãe que lhe tinha a cabeça no regaço e num pallido sorriso ainda lhe disse:

— Vê, minha mãe? Quasi morri e sem ter tido o gosto de calçar as "minhas" meias de séda!...

— E', sim, meu amor. Descansa. Fica boazinha que eu prometto dar-te umas meias como queres.

— De séda? Brancas, bem brancas, como aquellas que te mostrei outro dia, não é?

— E' sim, queridinha, dorme... Dorme minha filha!...

E a velha mãe beijou a testa ardente da moça que sorria... Tudo voltou ao silencio. Annica fechou docemente os lindos olhos, e quedou-se serena, tendo entre as mãos uma das mãos de sua pobre mãe. Adormeceu... Sua respiração foi se tornando leve... leve... um movimento, quasi imperceptivel, contraiu suas pallidas mãos... A mãe mirou-a anciosa e logo um lamentoso grito de dôr, um grito quase sobrehumano, retumbou no silencio da noite... Annica morrera a sorrir e a mãe, ferida em cheio no coração, traduzia no grito e soluços o desespero de sua alma soffredora.

Em meio da dôr, lembrou-se da ultima promessa que fizera á filha... Como louca, corre a uma velha mala que jazia a um canto do pobre quarto, e abrindo-a é remechendo nos trajes que ella continha, tirou um vistoso lenço de séda multicor, garridamente lavrado, desses que as saloias portuguezas usam nos dias de festa. Numa ponta desse lenço, estava atado um pequeno embrulho, que a infeliz desfez, por entre soluços. Dentro havia umas arrecadas e um pequeno cordão de ouro antigo.

Fôra a sua prenda de noivado e que ella conservára, apezar de todas as miserias, como numa recordação querida, quasi como uma reliquia sagrada.

Pegou naquelles objectos e correndo para junto do cadaver da filha, começou a dizer-lhe, como se ella a pudesse ouvir:

—Olha, meu amor, vês isto? Deu-me-o teu pae quando nos casámos. Eu guardei sempre para te dar um dia... quando te casasses, mas agora... sabes... vou trocal-os por dinheiro e... com esse dinheiro vou comprar as tuas meias, meu amor, minha filha adorada....

E no dia seguinte, no pobre quartinho da morte, ardiam velas em torno de sua cama... Annica estava linda! As vizinhas cotisaram-se e vestiram-na de branco, como uma noiva, com uma grinalda de rosas alvas. E o seu rosto, branco de céra, hávia como que um sorriso de satisfação...

Ella calçava, emfim, um bello par de meias de séda branca...

Ivete C. RIBEIRO.

COMMENTARIOS

O NORDESTE ELEITORAL

Duas eleições de governador, em dois Estados flagellados pela secca e dos mais flagellados pela politica, acabam de realizar-se, com um dia só de intervallo de uma a outra.

Ha tres dias, foi o pleito, que, por signal, não houve, para governador do Piauhy, a succeder ao sr. Euripides de Aguiar, e hontem o do Ceará, para eleição do substituto do sr. João Thomé.

No Piauhy foi uma eleiçãozinha em familia e á capucha, tendo sido eleito o candidato governista, José Luiz Ferreira, sem competidor. Ou porque essa escolha tenha sido realmente um achado, ou porque não valesse a pena dar murro em ponta de faca, certo é que a opposição, que não é pécca no Piauhy, valha a verdade, teve por melhor deixar correr o marfim. Nem pleiteou, nem fez barulho.

No Ceará o caso é outro. A' hora em que se faz este commentario, a eleição, se está feita, ainda não foi divulgada, mas deve ter sido renhida, segundo autorizam a pensar os preparativos e, principalmente, o bate-boca entre os partidos.

Essa eleição tem de curioso e singularissimo que os dois candidatos antagonistas não pertencem aos partidos militantes que os apresentaram e por elles foram bater-se nas urnas. Parece incrivel que haja dois cearenses que não estejam alistados nos grupos em que se divide a politica da terra, mas a verdade é que os srs. J. de Serpa e Belisario Tavora assignalam-se por essa exquisitice.

E' verdade que o sr. Serpa tem longo tirocinio partidario no Ceará, desde o imperio e, no actual regimen, até um pouco depois da segunda legislatura republicana; mas, depois, transferiu para outro campo a sua actividade, sendo hoje brilhante representante do Pará, no Congresso.

O sr. Belisario Tavora andou sempre fóra de arregimentações partidarias, embora já tenha sido candidato a deputado, e se a sua acção se fez sentir alguma vez na politica da sua terra, foi sempre com tão discreta cautela que seria temerario jurar serem seus o braço que agia ou a cabeça que o guiava.

Por isso mesmo, um e outro foram indicados como candidatos de conciliação, recusados, nesse caracter, e, afinal, apresentados como candidatos de combate, o sr. Serpa pelos governistas, o sr. Belisario pela opposição.

A eleição foi hontem e a esta hora não se sabe o que decidiram as urnas. E tambem não se sabe se o que decidirem as urnas é o que ha de prevalecer, pois que se fala muito e ha muito tempo que a assembléa apuradora, dividida ao meio, é que vae dizer a ultima palavra.

A ultima ou a penultima. Ha partidarios de tão extremado orthodoxismo que só acreditam na victoria do adversario depois de vel-o empossado e encarapitado na cadeira presidencial que ora occupa o sr. João Thomé.

Mesmo que o pleito tenha terminado hontem, o barulho vae durar ainda muito tempo.

⁂

COMMODO, FACIL E FELIZ

Sobretudo feliz, como se vae ver, o meio encontrado, em Goyaz, para dirimir um grande conflicto entre doutores e doutores cathedraticos do ensino do direito.

Goyaz tem, como quasi todos os Estados da Federação, ricos ou pobres, a sua faculdade de ensino superior, e ensino de sciencias juridicas e sociaes que é o preferido, em geral, por motivos que hão de ser, naturalmente, muito justos e respeitaveis. Não tendo escolas agricolas nem institutos pastoris, onde se pudessem preparar bons agricultores e criadores capazes de explorar, com incalculavel proveito, as suas riquezas naturaes extraordinarias, Goyaz tem, ao menos, a sua escola para fazer bachareis que explorem empregos publicos e artes correlatas. Já não lhe falta tudo.

Mas o corpo docente brigou com o administrativo ou este com aquelle; director para um lado com o seu pessoal, professores para outro; sarilho, crise, intervenção do governo, tentativa de accôrdo. Tudo inutil, fracasso completo, talqualmente na politiqueira da Bahia.

Estavam as coisas neste pé, mão pé ou pé quebrado, quando surgiu a inspirada idéa salvadora de uma solução commoda, facil e feliz. Não havendo meio de conciliar o director com os outros da administração, nem de unificar a docencia partida em dois grupos, um do director outro dos seus antagonistas, resolveu-se por este teor e fórma — montar outra faculdade, uma de cada grupo contendente ou belligerante.

E ahi está como o Estado de Goyaz ganhou na briga dos seus doutores. Em vez de uma faculdadezinha apenas, como o Piauhy ou Sergipe, duas e duas em rivalidade, o que é ouro sobre azul para intensificar a producção.

Do proximo futuro desaguisado resultarão quatro faculdades de direito e Goyaz, dentro em pouco, poderá ter a gloria de gabar-se — poucos habitantes, sim, mas todos doutores.

A actividade do director da Saude Publica

Uma visita ao Hospital S. Sebastião

Durante a visita que hontem fez aos enfermos que se acham recolhidos ao Hospital S. Sebastião, com meningite cerebro-espinhal, o sr. Carlos Chagas, director da Saude Publica, informou-se do seu estado, demorando-se algum tempo no exame de cada um desses doentes.

Destes, dois foram considerados em estado grave; os restantes acham-se em condições relativamente lisongeiras.

Os atacados dessa enfermidade são em numero de sete, cinco dos quaes são praças de pret.

A organisação das mezas eleitoraes no Ceará

O presidente da Republica, ainda hontem, recebeu telegrammas de varios prefeitos municipaes do Ceará, communicando que, na organização das mezas eleitoraes dos respectivos municipios, para a eleição de hoje, as opposições locaes figuram por um representante.

A peste bubonica

No interior de S. Paulo

Recebemos o seguinte telegramma:

"Taubaté, 11. — Atacado de peste bubonica, falleceu, hoje, no Isolamento desta cidade, o guarda chaves da estação da E. de F. Central do Brasil, Percilio José Tobias."

Plagio?

Recebemos, hontem, uma perfumosa cartinha do teor seguinte:

Illmo. sr. João Sem Telha.

Meus cumprimentos.

Os "originaes" versos "improvisados", pelo novel poeta commandante Toledo Dodsworth, nos quaes, antehontem, fizestes referencia no O JORNAL, "parecem-se muito" com os do padre, cujo nome de momento não me lembro, mas que fielmente os conservo na memoria, tal como os ouvi dos labios de meus bisavós:

Qual da Lybia serpe feia,
Malvoso leão da Hespanha,
Feroz touro que se arreia
E cavando, peleja ganha;
Surucucú e lacraia,
Cascavel e negra aranha,
Tudo junto nesta praia
Não me causa tanto espanto
Como ver surgir a um canto
O bicho que veste saia.

O poeta, porém, não se referiu á mulher, como suppõe muita gente, e sim a elle proprio — padre. — Mulher não póde ser bicho; é, quando muito, uma "bicha" ou mesmo uma "bomba" para explodir junto ao commandante com esta réplica, parodiando os versos acima:

Nem de cão damnado o virus,
Da cobra a lethal peçonha,
Bacillos de Koch e os tiros
Das bacterias da ronha;
Todos os males no mundo
Que a medicina dispunha
Em seu alforge profundo,
Não me fazem tanto medo
Como ver o seu Toledo
Tangendo a lyra jocundo.

MELINDROSA

Agora, porém, pergunto eu: Que mal terá feito o sympathico e polido commandante Dodsworth a essa Melindrosa impiedosa? Eu não sei, se, de facto, o novel poeta estreou com uma poesia alheia, mas, mesmo no caso de ter havido um plagio, não merece o commandante censuras e apodos. Bastos Tigre, o meu querido amigo, num soneto que eu, ora me abalanço a transcrever de cór, já o soprou em uma das suas maravilhosas Bolhas de sabão:

Não se condemne o plagio, a cópia!... [Em summa
Tudo o que vive é copia ao que viveu.
Com mais um toque original — alguma
Nota de outrem, que o autor possue de [seu...

Vidas são reimpressões da Vida: de uma
Vida que ha com millenios se viveu;
E cada qual que a amplia ou que a re- [suma,
Põe, no oceano do alheio, a gotta do eu.

Com o fel e com o séro o é se pareça;
Satanaz e Jehovah n'outra edição
E uma praga é a parodia de uma prece.

Mas que se não condemne a imitação:
Que fóra o mundo se ella não tivesse
Imitado a mãe Eva e o pae Adão?

E quem sabe lá, se "Melindrosa" não é uma despeitada por não ter querido o commandante imitar com ella o pae Adão, "ad referendum" da egreja catholica apostolica romana?

João SEM TELHA.

A NOVA LEI DO SELLO

Não houve alteração relativamente aos documentos fornecidos pelos tabelliães e escrivães

O sr. Homero Baptista, ministro da Fazenda, tendo em vista uma consulta do escrivão e tabellião do 1º officio, em Villa Nova de Rezende, Estado de Minas Geraes, sr. Antonio Clementino Ribeiro, declarou que a nova lei do sello não alterou o regimen anterior, relativamente á sellagem dos documentos e papeis fornecidos ás partes pelos escrivães e tabelliães, antes, no n. 7 do paragrapho 1º da tabella B, está expresso que as certidões e cópias não designadas em outros paragraphos da mesma tabella, estão sujeitas ao sello de 1$600, e, como em todos os casos, até mesmo nos traslados, publicas fórmas e certidões, alludidas no referido n. 7, o tributo só é devido quando taes actos forem extrahidos de livros da justiça federal ou de repartições federaes.

Diplomatas que seguiram para os seus postos

A bordo do paquete italiano "Principe di Udine", seguiram para a Europa, os srs. Magalhães de Azevedo, embaixador do Brasil, junto á Santa Sé, acompanhado de s.s. exmas. consorte e genitora, e o sr. Muniz de Aragão, conselheiro de legação do Brasil em Berlim.

Os dois viajantes tiveram um embarque muito concorrido, sendo grande o numero de familias que ali se apresentaram.

Madame Magalhães de Azevedo recebeu muitos cumprimentos e com elles "corbeilles" de flores naturaes.

TERRENOS AOS NOSSOS LEITORES

MIL LOTES EM GUARATIBA

O dia do sorteio

Grande chacara do marechal Thaumaturgo de Azevedo, em Guaratiba

Continúa em nosso escriptorio a troca dos "coupons" por cartões numerados para o sorteio que O JORNAL vae realizar, de 1.000 lotes de terreno,

SITUADOS EM GUARATIBA

a famosa zona rural do Districto Federal, de clima excellente, de um radiante futuro agricola e industrial, cortada por differentes linhas de bondes electricos da Companhia Ferro Carril do Campo Grande e magnificas estradas de rodagem macadamizadas pelo ex-prefeito Amaro Cavalcanti e distante desta capital apenas uma hora.

E' mais que promissora a situação do bello suburbio carioca, com os seus pequenos nucleos de população, havendo já um plano de redes de esgotto e de abastecimento de agua.

CONDIÇÕES DO CONCURSO

Até o dia 15 do corrente será trocada cada serie de 30 coupons por um cartão numerado, troca essa que se effectuará na administração d'O JORNAL.

O sorteio terá logar no ELECTRO-BALL CINEMA, á rua Visconde do Rio Branco n. 51, gentilmente cedido pelo seu director-gerente, no dia 16 do corrente, ás 15 horas.

De 20 a 30 de abril, os portadores de cartões premiados deverão comparecer no escriptorio da S. A. Granja Avicola e Pastoril, á rua Theophilo Ottoni n. 37, sob., telephone n. 3900, norte, para effectuarem o pagamento de 65$000, a titulo de expediente, escriptura e demarcação de cada lote.

Actualmente, cada um desses lotes está valendo 250$000, e ficando ao leitor por 65$000, sem outra despesa, parece-nos que é uma prova de que "O JORNAL" busca proporcionar-lhe facilidades e beneficios para o auxiliar nesta época de crise.

A Granja Avicola Pastoril fornecerá diariamente todas as informações aos nossos leitores, bem assim plantas, etc.

Na estrada de "Matto Alto" n. 65 (Bonde electrico "Largo da Ilha"), encontrarão diariamente o encarregado de mostrar os terrenos e fornecer todas as informações necessarias, sem despesas.

A defesa sanitaria da cidade

Terminou a visita da Saude do Porto no "Liger"

Terminou, hontem, a inspecção a que vinha procedendo no "Liger", o sr. Almeida Nunes, inspector da Saude do Porto.

Foi permittida, á tarde, a descida dos poucos passageiros que vieram em 1ª e 2ª classes para o Rio, a bordo do paquete francez. Os de 3ª, que se destinam á nossa capital e a Santos, estão em observação na Ilha das Flores. Os viajantes removidos enfermos, da unidade da "Chargeurs Reunis", continuam em tratamento no Hospital Paula Candido.

O "P. DI UDINE" TROUXE TRES ENFERMOS

Vindo de Buenos Aires e escalas, o "P. di Udine" ancorou hontem á tarde em nosso porto.

O navio italiano conduziu 17 passageiros para o Rio e 1.334 em transito.

A Saude do Porto encontrou tres enfermos no "Principe di Udine". Foram elles: Cavalieri Walker, de 20 annos, com "pleurise"; Raul Sarchi, de 8 annos, com angina e Pierina Motta, com fractura da tibia esquerda.

O rapido transatlantico atracou ao Cáes do Porto, tendo zarpado esta madrugada para Napoles e outros portos.

O chanceller do Uruguay

Regresso de S. Paulo

Em trem especial, que chegará á estação da Central ás 9 e 23 horas, regressa de S. Paulo o sr. Juan Antonio Buero, chanceller da Republica Oriental do Uruguay.

Como já noticiámos, o sr. Juan Buero partirá para Montevidéo no dia 17 do corrente, no "Almanzora", acompanhado de sua esposa e de seu irmão, o deputado Henrique Buero, que ha dias enfermou, achando-se já restabelecido.

A prova de hontem do concurso hippico

Realizou-se hontem, na Quinta da Boa Vista, com a presença do sr. Sá Freire e muitos outros convidados, a 3ª prova do concurso organizado pelo Club Hippico, e constante de uma "caçada á raposa".

Esta prova, que era dedicada ao prefeito do Districto Federal, foi vencida pelo 1º tenente Aristoteles de Souza Dantas, a quem o sr. Sá Freire offereceu um rico e artistico objecto.

BIBLIOGRAPHIA

JOÃO LUSO — Comedia Urbana, ed. Leite Ribeiro & Murillo — Rio. 1920.

E' voz corrente que a producção poetica é a mais farta de nossa literatura, a despeito do protesto de Amadeu Amaral. Não é, porém, a voz da verdade. O que mais avulta, sem duvida entre a nossa messe literaria, é a producção jornalistica. Nestes escassos tres mezes, do anno que corre, já tivemos, com maior ou menor exito e valor, livros dos srs. João do Rio, Santos Netto, Medeiros e Albuquerque, João Pinto da Silva, Monteiro Lobato e outros, colligindo artigos publicados em diarios ou gazetas sobre themas variados. Não é difficil encontrar uma relação, não só entre essa producção fragmentaria e apressada e a instabilidade da profissão literaria (?) entre nós, senão tambem entre ella e a superficialidade da nossa cultura e a dispersão da nossa actividade. Como explicar, senão por esse desdem ao trabalho lento, tenaz e sem fruto immediato, a escassez de romances, em um povo que justamente se resente de uma imaginação excessiva? Não ha nisso contradicção, porque o romance é o fruto da imaginação disciplinada e nós, em literatura como em tudo, sômos essencialmente individualistas e anarchicos.

Ainda ao genero jornalistico pertence este volume do sr. João Luso, já que está consagrado o pseudonymo. Chronicas publicadas no "Jornal do Commercio", em uma assidua collaboração que ha tanto dura, subordinou-as o autor ao sub-titulo "Humorismos". Não é o sr. João Luso um satirico, que fira os homens e os costumes, para destruir ou para reformar; nem um sceptico, que se soccorra da ironia, mesmo sem amargor, para exprimir o seu optimismo desilludido; nem um pessimista, que empregue o "humour" como manifestação de um espirito radicalmente negador: mas um realista, que, sentindo intensamente a vida, procura exprimil-a com vivacidade e graça. E a vida, sente-a elle na sua face mais prosaica e quotidiana, no ridiculo de sua mediocridade. Todos os typos que figuram nesses dialogos, de que é feito o livro, são fundamentalmente vulgares, mediocres, desinteressantes. Nem se distinguem por virtudes moraes ou intellectuaes, nem se fazem notar pelos seus defeitos. São essencialmente medianos, como o mundo os fornece em massa. E dessa mediania não deixa de participar frequentemente a propria acção, já que a psychologia dessas figuras é sempre simples e superficial. Os themas são, em geral, tomados ás occorrencias do momento: O'ra uma commemoração, óra a vida cara, óra uma exposição ou o theatro, óra um annuncio authentico e curioso de jornal, óra um incidente de policia. Outras vezes, é mais geral o pretexto, e a chronica se inspira num costume politico, numa fraqueza humana, num ridiculo social. Mesmo assim, porém, reduz tudo o autor — a um caso particular, apenas expressivo da idéa ou do sentimento que o inspira. Não se mostra um espirito profundo ou soberano, senão um commentador avisado e um amavel humorista, com a graça um pouco forte e bastante á flor do estylo. E' da propria acção ou do dialogo, portanto impessoal, que nasce o effeito procurado. Tem, aliás, um certo poder de animar, embora fugazmente, as figuras que cria. Não falta movimento nesses episodios, posto mais apparente que profundo. Sente-se, de facto, a ausencia de vida interior, nessas scenas que vibram sem marcar. O prosaismo, que nellas se nota, provém naturalmente do realismo que as distingue; mas, pode-se observar, como por exemplo nas paginas sobre as cigarras, a complacencia do autor no remoque ao romantismo. Ainda que, de facto, dotado de senso artistico mostra-se nestas chronicas o sr. João Luso, um espirito positivo e desabusado, ligeiramente amargo, para que a fantazia só deve existir como symbolo transparente da realidade, e nesta não descobre, talvez mais superficial que intimamente, senão o que ella tem de vulgar e insipido.

São escassas, no humorismo do sr. João Luso, duas qualidades — concisão e imprevisto. Alonga demasiadamente certas chronicas, que apenas dariam para uma piada, diluindo assim uma essencia que se evapora. Sente-se a necessidade de encher um determinado espaço com a idéa, quando devia ser esta a determinar o espaço a ser occupado. Perde, assim, em qualidade, o que ganha em tamanho. Nem sempre, tambem, se interessa, como devera, em ser novo, original sem esforço, imprevisto, emfim, quando a sorpresa é todo o segredo do comico. Eis porque, sendo variadas as chronicas, não revelam esta variedade, nem prendem o leitor como deviam. Falta-lhes, tambem uma certa finura, uma certa subtileza, um certo equilibrio, que as torna por vezes, além de monotonas, vulgares e forçadas. Não tanto, porém, que não possam esses defeitos ser compensados. E' mister, sobretudo, realçar a technica excellente do dialogo, que o autor possue. A naturalidade, a simplicidade, a vivacidade, caracteres essenciaes da replica, não faltam a essas curtas scenas dialogadas, algumas das quaes fariam por certo muito mais effeito no palco que lidas. O proprio genero comico, da maioria desses episodios, só poderá ser devidamente apreciado, pela representação scenica. O estylo é sempre correcto, sobrio e macio.

Faltam-lhe, porém, um pouco de personalidade e de lustre. E' uma prosa facil e de boa tempera, mas sem realce em sua correcção. Quanto ás qualidades intrinsecas do livro o que de melhor me parece conter é o seu realismo. Esse profundo senso da vida, que no autor se observa, communica-lhe em geral muita veracidade ás observações. Os proprios defeitos do volume poderiam, talvez, ser attribuidos a esse sentimento da realidade, que força o autor frequentemente a ser monotono e por vezes inverosimil ou vulgar, porque a vida assim o é. Aliás, crescem os defeitos quando procura o humorismo, ou força a caricatura, e estou certo de que ganharia em contentar-se com ser o que, no seu genero e na sua distancia, foi Teniers: um pintor do "magots", na palavra de Louis XIV. Se não é, aliás, um livro de alto humorismo, é um livro de bom humor. E' quanto basta.

Fausto — Cartas a Margarida. — Ed. do autor. — Rio, 1919.

Nada ha mais admiravel do que as cartas de amor. Nada mais artificial do que ellas. Artificial e insincero. Só a lucidez póde ser simples e crystallina, só ella permitte a verdadeira sinceridade, que não é uma simples confissão, senão uma introspecção profunda e total. O amor é uma maravilhosa, uma incomparavel intoxicação e, como a morte, equipara os homens. Não admitte superioridades ou estoicismos. E, tal qual aquella semente da Sagrada Escriptura, corrompe-se para germinar, abate-nos para nos elevar. Porque nada nos exalta e nos deprime tanto. E é nas cartas dictadas pela paixão, que melhor podemos seguir essa acção interior de um sentimento que opprime para redimir. O amante não tem coragem de ser simples, de escrever claramente, de fugir á literatura, de ser natural emfim. Quer, pelo contrario, ser pessoal, distinguir-se, superar a quaesquer outros tornando-se obscuro e bombastico e soffrendo por não conseguir vasar, em palavras, todo o calor de sua ultima exaltação. Tudo, para o amante que escreve, é vulgar e prosaico, nenhuma palavra possue aquella absoluta virgindade e pureza, que elle julga essencial para exprimir o que lhe parece intraduzivel. Só uma lingua nova e inaudita poderá condensar o infinito que lhe vae n'alma. E ainda essa, apenas emquanto aspiração. Todo amante é, por isso, um incontentado, que mal póde relêr as cartas que escreve. E quanto ha de tristemente humano, no sorriso que despertam quando relidas a frio!

E' o que temos de melhor em nossa alma, e, em geral, o que ha de peor como expressão dellas a despeito da esthetica romantica.

Nesse livro, que é uma rajada de paixão, no que ella tem de mais inexoravel e divino — "Il trionfo della morte", exprimiu Dannunzio admiravelmente esse caracter da correspondencia amorosa: "Essas cartas semelhavam os epitaphios que se lêm nos cemiterios.

Tão falsa e grosseira é a idéa que dos mortos dão os epitaphios, quão inexactamente representavam essas cartas os varios estados de alma pelos quaes passára o seu amor.

Bem que elle conhecia a febre singular que se apodera de um amante ao escrever uma carta de amor. Ao fogo dessa febre agitam-se e se misturam, em uma ebullição confusa, todas as ondas variadas do sentimento. Falta ao amante a consciencia precisa do que quer exprimir e sente-se esmagado pela insufficiencia material dos vocabulos; renuncia á vista disso, a descrever, tal como é, a sua paixão interior e procura então exprimir-lhe a intensidade, pelo exagero da phrase e pelo emprego dos effeitos vulgares da rhetorica. Dahi acontecer que todas as correspondencias de amor se assemelham, e que a linguagem da paixão mais exaltada é quasi tão pobre quanto uma giria."

Tão pobre e, portanto, tão complicada, porque só a opulencia permitte a simplicidade.

Não são nem podem ser simples estas cartas de amor em que o autor modestamente se incarnou em Fausto, e nellas confessa a Margarida todo o tumulto de uma paixão infeliz. Serão verdadeiras e effectivamente expressivas de um amor vivido? Parece que sim, pelo que ha nellas de vulgaridade e de rhetorica, de eloquencia bombastica e de literatice. Os defeitos evidentes, e ás vezes clamorosos, dessas cartas são um penhor de sua veracidade. A frio, não seria o autor por certo, nem tão pomposo, nem tão vulgar — A "alacridade" de Margarida "a seducção de sua palavra, o encanto dos seus gestos, a sublimidade dos seus sorrisos, a opulencia da sua belleza. "produziram no autor", o mais desvairado dos amores, a mais insensata das paixões". E essa eloquencia natural, ora é gongorica como quando escreve — "como num sagrado escrinio, num precioso relicario, depositei na concha dos teus ouvidos os arcanos do meu coração", ora, mas raramente, trivial, quando diz, por exemplo, que no coração de Margarida "açodadamente me installei... Entretanto tres dias depois deste-me ordem de mudança". E, nessas proprias palavras, de um cortismo ou de uma vulgaridade tão notaveis, se sente o esforço de um sentimento tumultuoso, por uma expressão impossivel. Ha nessas cartas o perfume de um amor verdadeiro. Dellas, portanto, não podia estar ausente a grandiloquencia e o artificio. Mas o amor tambem sabe presentir a belleza, e nellas muitas vezes se realiza o equilibrio do sentimento e da expressão, encontrando o coração o caminho da verdade: "Crê, minha querida, que a existencia sem o conforto do teu olhar é um permanente soffrimento e que o mundo está deserto sem a graça do teu sorriso".

Tristão de ATHAYDE.

Recebidos

CARLOS GO'ES — Diccionario de gallicismos.

JOÃO DO RIO — Na Conferencia da Paz. III. Algumas figuras do Momento.

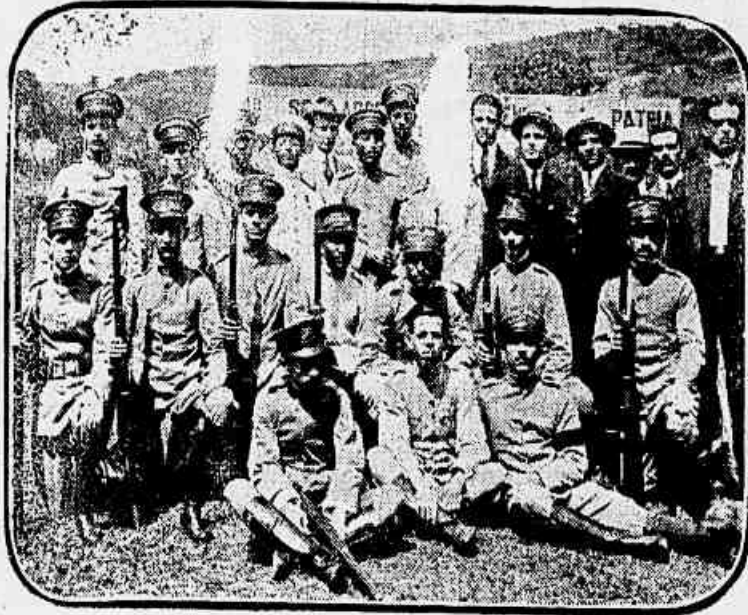
SOUZA DA SILVEIRA — Trechos selectos.

ADELINO MAGALHAES — Tumulto da vida.

T. de A.

FACTOS E INFORMAÇÕES

O concurso do Tiro 115

Os Tiros 249 e 6 conquistam, respectivamente, as taças "José Rainho" e "Paulo de Frontin"

Um grupo de concorrentes

Conforme antecipámos, realizou-se hontem, no "stand" da Brigada Policial, o concurso de tiro promovido pelo Tiro de Guerra 115.

A's 7 horas, começaram a acorrer ao ponto em que se ia travar o prélio, atiradores de todas as sociedades co-irmãs, desta capital e de Nictheroy, dando-se inicio ás provas.

Foram disputadas as taças "José Rainho da Silva Carneiro" e "Paulo de Frontin", cabendo a primeira ao Tiro 249 e a segunda ao Tiro 6.

Além desses dois valiosos premios, offerecidos pelos patronos das respectivas provas, tambem foi disputada uma rica cigarreira de prata, offerta do sr. José Ortigão, que foi conquistada pelo Tiro 525.

A peleja foi renhida, não só pela natureza dos premios, como tambem porque cada concorrente procurava as glorias do dia para a sociedade a que pertence.

Assim decorreram as provas até ás 13 horas, quando foi feito o ultimo disparo e encerradas as provas, constantes do programma do concurso.

O RESULTADO

Reunidos os boletins de tiro, o sr. José de Almeida Santos, presidente do Tiro 115, proclamou os vencedores, que foram os seguintes:

1ª prova—"José Rainho da Silva Carneiro"—300 metros — Alvo circular de 12 zonas (Z. C.)—5 tiros em posição facultativa—1º logar, Francisco da Silva, do Tiro 249, com 50 pontos; 2º, tenente Mario Lago, do Tiro 5, com 48 pontos; e 3º, Oscar Thiers de Faria, do Tiro 6, com 47 pontos.

2ª prova — "Dr. Paulo de Frontin" — 300 metros — Alvo circular de 12 zonas (Z. C.) — 5 tiros em posição deitado, arma livre — 1º logar, Oscar Thiers de Faria, do Tiro 6, com 51 pontos; 2º, tenente Mario Lago, do Tiro 5, com 48 pontos; e 3º, major Joaquim Mariano de Oliveira, do Tiro 6, com 47 pontos.

3ª prova — "José Ortigão" — 200 metros — Alvo circular de 12 zonas (Z. C.) — 5 tiros em posição regulamentar facultativa—1º logar, Alberto Navarro Pinheiro de Meirelles, do Tiro 525, com 53 pontos; 2º, major Joaquim Mariano de Oliveira, do Tiro 6, com 49 pontos; e 3º, Heitor José Vieira, do Tiro 5, com 49 pontos.

4ª prova — "Roque Barcellos" — (Intima) — 150 tiros — Alvo circular de 12 zonas (Z. C.)—5 tiros em posição regulamentar facultativa—1º logar, Mario Rocha, 48 pontos; 2º, Luiz Azamor, 43 pontos; 3º, Jayme Maria de Moraes, 41 pontos; e 4º, Antonio Francisco do Azevedo Silva, 33 pontos.

PROVA EXTRA

Concluido o programma official, varios atiradores solicitaram permissão ao presidente do Tiro 115 para organizar uma prova de tiro rapido a 200 metros, com 5 tiros no tempo maximo de 30 segundos.

Com a acquiescencia do sr. Almeida Santos, foi realizada essa prova, que terminou com o seguinte resultado: 1º logar, Heitor José Vieira, do Tiro 5, com 52 pontos em 17 1|2 segundos; 2º, Antonio Francisco da Silva, do Tiro 249, com 49 pontos, em 20 1|2 segundos e 3º, tenente Mario Lago, do Tiro 5, com 46 pontos, em 22 segundos.

O concurso para intendentes do Exercito

Vão 105 candidatos á prova oral

A prova pratica dos candidatos ao concurso para o primeiro posto do quadro de intendentes do Exercito terá inicio na proxima quinta-feira, 15 do corrente, ás 13 horas, na sala da Bibliotheca do Estado Maior do Exercito.

Attendendo ao elevado numero de candidatos (105) e que os serviços dos corpos e repartições militares não soffram alterações, entendeu o marechal Bento Ribeiro, chefe do Estado Maior do Exercito, chamar em primeiro logar os sargentos que se acham nesta capital, (em numero de 68) em turmas de cinco, na fórma do artigo 10 do regulamento.

Os inferiores das demais regiões deverão achar-se nesta capital até 30 do corrente mez, de modo que terminada a chamada dos candidatos da 1ª Região, sejam logo submettidos a exame, em turmas de cinco.

E assim, sem prejuizo de serviços e sem agglomerações de candidatos, o concurso para o primeiro posto de intendentes se fará normalmente.

A prova será julgada pelo marechal Bento Ribeiro, chefe do Estado Maior do Exercito e pelos coroneis Mendes de Moraes e Principe.

Eis os candidatos que, classificados na prova escripta serão chamados a prova oral:

Da 1ª Região militar — Anapio Gomes, Cicero Costard, Arnaldo Ferreira Johnson, Asclepiades Gomes dos Santos, Sebastião Teixeira da Rocha, Antonio Sauromã, Antonio dos Santos Vasconcellos, Manoel N. Castello Branco, Henrique Luiz Abry, Arycho Pinto Chouzal, Jorge Labo Machado, Pericles Furtado do Lara Pinto, Clodomiro Nogueira, Antenor Cabral, Daniel Domingos de Araujo, Alberto de Mattos Silva, Cornelio da Costa Palmeira, Eustachio de Meira Lima, Gumercindo Clementino da Costa, Pannero Pedra, Rubens de Azevedo Guimarães, Carlos Baptista Braga, Hobson Coutinho, Othelo Azevedo, Ubaldo de Araujo, Odorico Orestes Torres, José Geminiano Ciladade, Orlando Deodato Cardoso, Francisco Augusto Xavier de Britto, Aristeo Alves Moreira, Armando Augusto de Abranches, Roberto Souza, Alvaro Juvenal Antunes, José Fontes, Octavio Severino de Araujo, Leovegildo Alves da Costa, Antonio da Rocha Lima, Ranulpho Rocha, Carlos Honorato Lopes, Newton Prado, Pedro Ferreira das Virgens, Eduardo Loureiro, Antonio Ferreira Grego, Pedro André, Affonso Rodrigues Filho, Indio do Brasil Siqueira Santos, Carlos Guimarães Cova, Lauro Bezerra da Silva, Francisco Nunes de Almeida, de Figueiredo, Alberto Augusto Martins, Francisco Gonçalves da Silva Junior, Quirino Araujo de Oliveira, Mario Vianna de Alcantara, Fortunato do Nascimento, Januario de Almeida Gemi, Cicero de Carvalho, Jovelino Moacyr de Sant'Anna, Francisco Cornelio de Moura, Abilio Murtinho, Benedicto Diniz, Heraclyto Teixeira da Silva, Floriano Alves Feitosa, Izidoro José Martins, José Alves de Albuquerque, Aristides Obis, Lauro Loureiro de Souza.

Da 2ª Região militar — Waldemar Rocha, Arthur de Vasconcellos Chaves, Joel de Almeida Castello Branco, Julio Martins Netto, José Pedro da Costa, João Capistrano Monteiro Ribeiro, Benedicto Lopes de Barros, Fernando de Almeida Cesar Alipio Augusto de Campos, Theodorico de Barros Cautalice, Alysio Barbosa Saraiva.

Da 3ª Região militar — Ubaldo Godinho Porto, Athanazio Loureiro Belmonte, Carlos Analio, Marcello Pires Cerveira, Antonio Viégas da Silva, Aurelino de Siqueira Bertelotti, Eduardo Messias.

Da 4ª Região militar — Urbano Paulino de Souza, José Fedullo, José Vicente Rodarte, Edgar Pereira dos Passos, Francisco Salles dos Passos.

Da 5ª Região militar — Armando Joaquim de Meirelles, Carlos Erasmo de Cerqueira, João Izaias Barauna, Euwaldo Arecio Saupcaia.

Da 6ª Região militar — Raymundo Camillo de Souza, Benjamin Lobato, Luiz Leão de Medeiros, José Sacrcella Portella, João Augusto de Siqueira, Raymundo Nonato Baptista, Oscar Torres das Chagas, Augusto Francisco dos Reis.

Os candidatos Anapio Gomes, Cicero Costard, Arnaldo Ferreira Johnson, Asclepiades Gomes dos Santos e Sebastião Teixeira da Rocha serão chamados á prova oral no dia 15 do fluente.

Ferido numa tourada

Em Nictheroy

No sacco de S. Francisco, em Nictheroy, achava-se Pedro Castillo, mexicano e residente na praça Tiradentes, empenhado, num torneio, em luta accesa contra um touro.

Admiravam-lhe todos a agilidade na defesa das investidas em que o touro punha toda a sua furia, quando, num dado momento, a assistencia foi sacudida pela violencia de uma emoção opposta: o touro, acutilando Pedro, com um dos chifres, fel-o cair em terra, vertendo sangue.

Pedro, que recebeu no hemithorax direito uma ferida penetrante, ao nivel do 10.º espaço intercostal, foi trazido ao Posto Central da Assistencia, onde lhe prestaram curativos.

O toureiro, recusando hospitalização, retirou-se, em seguida, para a sua residencia.

A fundação da "Assistencia Permanente" do proletariado

O que ficou resolvido na reunião hontem effectuada

82.080 operarios estiveram representados

Na séde do Gremio dos Machinistas da Marinha Civil reuniram-se hontem numerosas associações operarias de terra e mar, afim de combinarem as bases para a fundação da Assistencia Permanente do Proletariado.

Estiveram presentes: José Joaquim Ferreira Barbosa, representando o C. dos Carapinas Mestres; Manoel Gonçalves Pinheiro, (C. União dos Pedreiros); Francisco Juvencio Sadock de Sá, (Circulo dos Operarios da União); Antonio Pinto da Moita Esteves, (Federação dos Conductores do Vehiculos); Adolpho Silveira Rosa (Centro União dos Calafates); Fenelon José Ribeiro, (A. de Marinheiros e Remadores); João Argollo, Alfredo Ismael da Silva Hypolito e Eugenio de Souza, (União Culinaria Maritima); Jayme Alves, (A. dos Carpinteiros Navaes); José Siqueira e Antonio Domingos, (Gremio dos Alfaiates Contra-mestres); Manoel Cerdeiro, (U. dos Empregados da Leopoldina); Oscar Guilherme de Oliveira, (C. Maritimo dos E. em Camara); Mario Frederico da Silva, (Circulo dos Operarios Municipaes); Custodio Pedroso Guimarães, (Circulo dos Operarios da União); A. Neves de Oliveira, (A. Nautica Brasileira); Aurelio Delgado Sevico, (G. dos Ajustadores e Torneiros Mecanicos); Roberto P. Lima, Heitor de Mello, José Luiz de Castro e Anselmo Velloso, (S. U. dos Motoristas em Guindastes Electricos); Miguel Rodrigues Miranda, (Centro dos Caldeireiros do Ferro); Joaquim Floriano Pompeu, (Gremio dos Radios-telegraphistas); Aristides Machado, (A. Graphica do Rio de Janeiro); Constantino Machado, Fernando Coelho, Antonio Valerio e Arthur F. de Souza, (União dos Empregados em Padarias); Guilherme Saraiva, (Centro Cosmopolita); João Caetano A. Pinto, (Sociedade Protectora dos Mestres Praticos); Synval Borges, Ernesto Fernandes e Francisco Henrique Silva, (U. dos O. em Fabricas de Tecidos); Bartholomeu Vanderley e Juvencio Dias Cardoso (União Geral dos Metallurgicos) e Petronilho Montez, (Centro União dos Pintores).

A mesa que presidiu á assembléa e um aspecto da assistencia

A reunião foi dirigida pelo sr. Avelino Coutinho, presidente do Gremio dos Machinistas Civis, que expoz os fins da assembléa, da seguinte fórma:

"Para attender com immediato conforto ao proletariado em geral, resolveram as associações organizar e fundar a Assistencia Permanente para, debaixo de leis, pugnar pelos interesses do proletariado junto ao commercio, industria e governo, auxiliando-o por todos os meios, dando immediata solução ás suas questões, e, quando fôr preciso, reivindicar os seus direitos e exercendo para com elle toda acção possivel de humanidade.

Serão gratuitos os cargos de directores e os serviços profissionaes, podendo estes serem remunerados quando o alto conselho julgar necessario, sob a rubrica do "pro-labore".

A Assistencia poderá collocar trabalhadores nesta capital e nos Estados, impedindo que a familia proletaria soffra miseria e fome.

Poderá criar succursaes em todos os Estados, cidades e villas.

Poderá criar patronatos ou asylos para a infancia, onde, além de outros, poderão se conservar os filhos menores, emquanto durar o trabalho diario de suas mães. Poderá, por meio de operações, construir pequenas habitações para o proletariado. Poderá propagar as suas doutrinas, promovendo os meios de reivindicações de direitos offendidos, agindo com energia, sendo o operariado nesta emergencia amparado por toda a collectividade.

Poderá, por motivo justificado, repatriar estrangeiros e vice-versa".

Falando sob as bases em que a Assistencia Permanente deve ser organizada, o orador aventou as seguintes medidas:

"O alto conselho da Assistencia Proletaria compor-se-á de 21 membros dos mais criteriosos e calmos, os quaes resolverão todas as questões occorrentes em gráo de recurso.

Haverá commissões especiaes para solucionar todos os casos que attinjam ao proletariado.

Nomear-se-ão commissões particulares para fiscalização de escolas frequentadas pelos filhos dos proletarios, hospitaes, maternidades, patronatos, asylos, prisões, etc.

As associações que fizerem parte da grande Assistencia gozarão de todas as vantagens e direitos concedidos á mesma.

A crise de transportes — maritimos e terrestres — a cargo da União, é um dos principaes factores da carestia da vida, que fatalmente recrudescerá, porque o desanimo do productor o forçará a diminuir a producção, emquanto perdurar o "deficit" desses transportes.

Salvo melhor juizo, eis as medidas a serem resolutamente tomadas:

1º) Obter de quem de direito, augmento das toneladas do Lloyd Brasileiro e do material rodante da Central do Brasil;

2º) Supprimento de combustivel necessario ao desenvolvimento e normalização desses serviços;

3º) O augmento no Lloyd Brasileiro das suas tonelagens empregadas no serviço de cabotagem, poderá ser alcançado com a applicação de todos os seus vapores e dos obtidos por compra ou arrendamento na exclusiva regularisação do transporte maritimo;

4º) A insophismavel deficiencia do material rodante da Central do Brasil, para o serviço normal do transporte de cargas, que poderá ser removida, sendo determinado o immediato e activo concerto do sobredito material — susceptivel de aproveitamento — de cujo concerto se encarregarão, simultaneamente, as officinas da Central do Brasil, syndicatos ou particulares."

O sr. Sadock de Sá, usou em seguida da palavra, prégando a união do operariado de terra e mar, afim de que o idéal commum fosse alcançado.

Lembrou que o direito da greve deve ser a arma mais poderosa do programma da futura agremiação, assim como a obtenção do reconhecimento da personalidade juridica do trabalhador, evitando que patrões recusassem, do futuro, receber delegados dos seus operarios em "parêde".

Terminou frisando a conveniencia da organização, quanto antes, do Syndicato das Cooperativas, em uma confederação geral, abrangendo todas as classes officiaes e particulares.

Emquanto isso não fizesse, o proletariado continuaria, como até aqui, reunindo-se em assembléas diarias, sem resultados praticos, dispersando energias preciosas.

Respondendo a um aparte, defendeu o reconhecimento de autoridade do Estado, até que a humanidade chegue á perfeição socialista de converter o capital pessoal em capital collectivo. O trabalhador ainda não tinha a educação necessaria para governar. O exemplo da revolução franceza e da recente sublevação communista na Austria Hungria provavam que o proletariado ainda não chegára á cultura precisa para fazer, a seu ver, a felicidade da humanidade, por meio de syndicatos e cooperativas. Não queria a intervenção do Estado, mas era obrigado a concordar que a sua existencia ainda era precisa.

O representante do Circulo dos Operarios da União, teve opportunidade, em seguida para combater idéas anarchistas de alguns presentes, affirmando que a maioria das associações terrestres, não haviam comparecido, porque arvoravam a bandeira da revolução, disparando, entretanto, ao estrepido dos primeiros cavallarianos...

Censura o governo, que em logar de deportar estrangeiros que arranjavam capitaes no Brasil, para envial-os a caudilhos como Paiva Couceiro, destinados a custear revoluções politicas, expulsava pacificos operarios que não eram brasileiros.

Em logar de manter exercitos e canhões, diz que o governo devia comprar machinas agricolas.

Assim é que se acabaria com as gréves e a producção augmentaria, realizando a felicidade geral.

Outros operarios tambem falaram, tendo por vezes sido agitada a assembléa, notadamente quando o representante do Circulo dos Operarios Municipaes, atacando uma proposta para que o assumpto em discussão fosse ventilado em um Congresso Operario, a reunir-se, affirmou ser este uma arapuca e prejudicial aos interesses do proletariado.

Discutiu-se longo tempo, tendo ficado resolvida, finalmente, a nomeação de uma commissão composta de um membro de cada classe representada, para resolver a fórma mais pratica de ser fundada a Assistencia Permanente do Operariado.

Segundo calculos que nos foram offerecidos pela mesa que presidiu a assembléa, o numero de operarios representados subiu ao total de ... 82.080.

O POLICIAMENTO DA CIDADE É DEFICIENTISSIMO

SÃO EXCESSIVOS OS ESFORÇOS DAS PRAÇAS DA BRIGADA POLICIAL PARA MELHORAL-O

As exposições minuciosas do general Silva Pessoa

Um grupo de soldados da Brigada Policial com os uniformes que os encontrou o actual commandante

Merece ser attentamente lido o relatorio que ao ministro da Justiça acaba de apresentar o commandante da Brigada Policial, general Silva Pessôa. Não obrará com siso e justiça o que o deitar á estante sem lhe conhecer o texto — destino que se dá instinctivamente a taes peças, em regra insinceras e pretenciosas.

O relatorio da Brigada nos dá conta de muitas coisas interessantes, relativamente ao policiamento da cidade, e de outras ainda mais curiosas e até edificantes, no que respeita a processos e administração.

Em capitulo distincto, faceis calculos arithmeticos mostram que os effectivos da policia militar e da Guarda Civil não bastam sinão para o policiamento de pequena parte da cidade, ainda quando se não afaste do serviço de ronda ostensiva um só soldado ou guarda, considerando-se, assim, como inaccessiveis a molestias os que vestem o uniforme das duas corporações e como inexistentes todos os demais necessarios serviços que incumbem a estas, serviços que a outras não podem ser confiados, ao menos por agora, pela simples e convincente razão de não as possuir a instituição policial.

Ainda mais patente se torna a deficiencia da nossa rêde de vigilancia, si se considera que um policial apenas deve rondar trechos pequenos, não lhe sendo imputaveis os descuidos profissionaes que occorram em postos extensos como os que se lhe dão entre nós, toda uma rua, e que não cessa o desenvolvimento da cidade, em cujo perimetro, urbano e suburbano, vertiginosamente, cresce a casaria, augmentam as ruas, em numero e extensão e cresce tambem a população, fixa e em transito.

Ha a notar, felizmente, que essa situação é um pouco attenuada pela collaboração exhaustiva dos soldados da Brigada, para os quaes não ha horas fixas de trabalho e que, na medida do possivel, supprem, treinados, que estão, em viver sem repouso certo e bastante, a exiguidade dos effectivos adstrictos á ronda da cidade, comulativamente com os outros muitos encargos que constituem a missão das chamadas policias de rua.

Claro está, porém, que um tal regimen não se concilia com a condição humana e depaupera, maltrata a tropa. E' o que, do modo mais claro, demonstra o relatorio, argumentando com numerosos casos de asthenia, neurasthenia, fadiga e tuberculose, citados na estatistica annual do hospital da Brigada.

O actual commandante da Brigada, assignalando, com calor e carinho, a vida penosa dos seus subordinados e a insufficiencia do policiamento, reproduz, em outras palavras, seculares affirmativas, que lograram, no seu tempo, boa acolhida governamental, deferindo-se as medidas alvitradas.

Em 1810, por exemplo, quando se concedeu o primeiro augmento da nossa policia militar, não foi mister ao seu commandante senão manifestar isso mesmo que o relatorio de agora põe em evidencia incontestavel e fundamentada.

Em 818, já se clamava: — "o Rio de Janeiro torna-se dia a dia mais opulento e populoso e os soldados vivem trabalhados em demasia."

Em 1832, sentenciava o padre Feijó: — "os soldados esforçam-se abnegadamente e dobram no serviço para manter a ordem." Em 1837, ao governo se dizia que a tropa de policia continuava a estar nimiamente sobrecarregada de trabalho, sendo avultado o numero de praças "que morriam no hospital tysicas ou de outras enfermidades ganhas no serviço."

Justo é, portanto, se não recuse agora o que em longinquas éras se entendeu de justiça conceder á policia de rua, em bem do conforto do respectivo pessoal e da segurança dos governos e dos governados. Ademais, no caso, é conveniente meditar que o maximalismo é uma temivel calamidade contemporanea e que os dinheiros não gastos com effectivos sufficientes e adestrados para o serviço policial serão afinal despendidos com os effectivos, sempre rapidamente crescentes, de soldados e guardas enfermos ou invalidos.

O relatorio allude a outro mal, muito commum nas administrações nacionaes e que tambem affligiu a Brigada, no ultimo quadriennio. Trata-se do animo hostil com que, de ordinario, os novos dirigentes apreciam os actos dos seus antecessores. São mesmo poucos os que se permittem não demolir toda a obra da gestão finda, ajudados e estimulados pelos elementos que não escolhem meios para galgar posições de relevo, ou que aspiram a vingar-se dos que deixam o mando.

Poucos actos da administração de 1910-14, e o relatorio enumera-os nos seus diversos capitulos, ficaram de pé. A propria organização da Brigada foi fundamente modificada, embora mezes depois os mesmos gestores conviessem em restabelecel-a, não patenteando, evidentemente, com actos assim contrarios e proximos, a ponderação e o discernimento que devem presidir ás deliberações dos chefes de corporações ou repartições.

O facto de, autorizadamente, e não innovando, haver aquella administração feito adquirir, em mercados estrangeiros, sem onus para a Brigada, varios dos artigos necessarios ao fardamento da tropa, levantou, mal se retirára o commandante demissionario, acerradas censuras publicas, que não foram rebatidas officialmente, ou que o foram recentemente, o que é ainda peior, e deu causa a transacções extravagantes, que espantam e mereceram, no relatorio, especial e minuciosa citação.

O valor do impugnado "stock" era de pouco mais de 120:000$000, ou seja menos da metade da dotação annualmente fixada para o fardamento normal das praças.

Esse "stock", aliás, fôra em grande parte formado na previsão de que, por effeito da guerra, a importação de taes artigos se tornaria impossivel.

Houve permutas, doações e vendas por baixo preço, algumas vezes não pago, e o que é certo é que, por carencia absoluta os artigos doados, vendidos ou cedidos a titulo gratuito, a tropa da Brigada por muito tempo não foi paga dos seus uniformes.

Nesse ponto o relatorio faz a defesa do commandante demissionario, o mesmo general que o assigna, — defesa que impressiona e que é nobremente rematada com o seguinte pedido:

"Para que se não diga que neste paiz não existe responsabilidade e, afim de que seja officialmente averiguado, á vista dos documentos constantes do archivo da corporação, tudo o que exponho neste relatorio, peço venia a v. ex. para lembrar a conveniencia de ser nomeado um general do Exercito, de accordo com o artigo 964 do Regulamento, para proceder a uma rigorosa inspecção nesta Brigada, no periodo de minha administração anterior e no que me succederam, deixando eu por essa occasião o respectivo commando."

Correspondencia d'O JORNAL

PA'O — Capital — Não faça ceremonia; póde continuar e fique certo que levaremos em conta as suas observações, quando se referirem a nós, sempre que as reconhecermos procedentes e apenas espirituosas, como algumas da sua carta.

O reparo acerca de apreciações sobre o jury, não se refere a nós, bem sabemos, mas sempre queremos dizer que a lista de assassinos absolvidos, com applauso de certos Catões "ad hoc", é bem maior do que a sua...

Não ha exclusões systematicas na secção. E' que, ás vezes, em alguns, não ha o que registrar.

BRASILEIRO — Rio — Se costuma ler O JORNAL, terá visto que sustentamos, desde a nossa primeira manifestação sobre o assumpto, que o unico meio é augmentar a producção e attrahil-a ao mercado. Só por se ter feito systematicamente o contrario é que a carestia persiste e augmenta.

M. DE. L. D. — Victoria — As tabellas costumam ser affixadas entre 10 e 11 horas do dia.

CHRONICA DA CIDADE

Em caminho para Antuerpia

O "Cimbrier" para tomar carvão "arribou"

Em transito para Antuerpia, o "Cimbrier" arribou hontem ao nosso fundeadouro.

O navio belga que é uma das unidades do Lloyd Belga, fretadas actualmente á Inglaterra, veiu hasteando o pavilhão britannico.

A sua entrada á nossa bahia foi determinada pela necessidade de renovar o "stock" de carvão para a sua marcha.

Transporta o "Cimbrier", cereaes para o grande porto belga.

CAIU DE UM BONDE

O barbeiro Heitor Silva, morador á rua do Livramento n. 120, na praça Tiradentes, ao saltar de um bonde em movimento, aconteceu cair e ferir-se ligeiramente nos braços e pernas.

A Assistencia pensou-o e a policia do 4º districto teve sciencia do accidente.

Após os insultos

Esfaqueou o inimigo

Passando pela rua 24 de Maio, na estação do Rocha, Leopoldo de Oliveira, brasileiro, com 26 annos de edade, solteiro, sem profissão e residente á alludida rua n. 26, encontrou-se com o seu antigo desaffecto Ovidio Francisco de Assis, tambem brasileiro, com 25 annos de edade e morador á rua Marechal Machado Bittencourt, s|n., travando com elle forte discussão.

Ovidio achando-se offendido com as palavras do inimigo, arremessou contra elle tres pedras, indo uma dellas ferir-o na cabeça. Enraivecido Leopoldo penetrou no açougue de n. 24 e apanhando uma faca, feriu o seu aggressor duas vezes, nas costas.

Tentando fugir o criminoso foi preso em flagrante pelo guarda civil 457, que o conduziu á delegacia do 18º districto.

Perdendo muito sangue o ferido foi medicado no posto da Assistencia, sendo removido para a Santa Casa.

O criminoso, depois de autuado, foi recolhido ao xadrez, tendo tambem recebido curativos.

COM A PERNA FRACTURADA

A nacional Elisa Vargas, solteira, de 20 annos de edade e residente na casinha de n. 20 da avenida n. 4 da rua General Severiano, quando sahia de casa, foi accommettida de uma syncope, caindo.

Na quéda Elisa fracturou a perna direita, motivo porque depois de pensada pela Assistencia, foi internada na Santa Casa.

A policia do 7º districto teve conhecimento do accidente, registrando-o.

RAPTO

Está sendo processado pela 1ª delegacia de Nictheroy Seraphim Affonso Malveira, portuguez e residente á rua da Alfandega n. 187, que raptou daquella cidade uma moça, motivo por que foi preso aqui no Rio.

O Rio está repleto de ladrões

NARCOTIZADORES OPERANDO NOS HOTEIS

Dois medicos victimados

Os gatunos estão em grande actividade e não esmorecem um só instante, apezar da dispendiosa reforma porque passou o Corpo de Segurança Publica, que teve muito accrescido o seu effectivo e melhorados os vencimentos, mas. conservada a mesma direcção que vem desacreditando aquella dependencia policial perante o publico, que chegou a confiar na sua acção efficaz, quando a chefiava o tenente-coronel Bandeira de Mello.

Em todos os centros da cidade agem os larapios e, apesar das continuas observações do chefe de policia, aos seus auxiliares, nada é feito para beneficiar a população que já, em maioria, não dá conhecimento á policia do succedido para evitar esses incommodos improductivos.

Hontem teve o delegado auxiliar do dia á Central de Policia sciencia de um facto grave, occorrido no Hotel America, á rua do Cattete. Dois medicos ali residentes foram victimas de narcotizadores, que carregaram com as suas joias e dinheiro, sem que fossem vistos por pessoa alguma.

Foram elles os clinicos da Saude Publica Newton de Campos e Humberto Fernandes, que residem nos aposentos ns. 18 e 20 do hotel.

Ao despertarem, pela manhã, aquelles inspectores sanitarios sentiram-se indispostos. Algo de anormal lhes succedera; parecia terem sido narcotizados. Um máo gosto não lhes abandonava os labios e a cabeça doia.

Julgando tratar-se de casos naturaes, não deram muita importancia ao que sentiam, mas, deparando depois com os moveis remexidos, ficaram então convencidos de que haviam sido victimas dos ladrões.

De facto, o sr. Newton de Campos foi lesado em perto de 5:000$ de joias e o seu collega Humberto Fernandes em uma quantia regular deixada em um movel.

O commissario de serviço no 6º districto lá esteve tomando informações e uma legião de agentes tambem compareceu ao local. Foram promettidas providencias e os lesados tambem ficaram de as tomar como garantia para, pelo menos, não serem outra vez assaltados.

Furtou a senhoria

Na casa de n. 42, da rua Barcellos, reside Gracinda de Jesus Pereira, que tinha um quarto alugado ao portuguez João Cardoso de Macedo, individuo sem occupação e que furtou varias joias de sua senhoria, desapparecendo.

A lesada apresentou queixa á policia do 10º districto, onde foi aberto inquerito, sendo o accusado preso por um neto de Gracinda, soldado do 1º regimento de cavallaria do Exercito, na rua da Alfandega esquina da rua Tobias Barreto.

As joias foram apprehendidas no poder de Macedo, que foi recolhido ao xadrez do 10º districto, onde está sendo processado.

Navalhado por um larapio

Na rua Cardoso Marinho, o ladrão conhecido por "Casaca", teve uma questão á noite com o operario Braz Garcia, de 20 annos de edade, solteiro, hospanhol e morador áquella rua n. 21, casa 3.

Em meio da questão, o ladrão sacou de uma navalha e, com ella, vibrou um golpe no lado esquerdo do rosto de Garcia, que foi medicado pela Assistencia Municipal, retirando-se para a sua residencia.

Soube do facto a policia do 8º districto, que abriu inquerito, mandando procurar o aggressor no morro da Favella, onde mora.

"Casaca" é um ladrão que foi preso ha tempos por haver furtado cerca de quatro contos de réis na zona do 19º districto, e agora anda impunemente pelas ruas da cidade exercendo o crime de roubo.

O MAL IRREMEDIAVEL

Um auto colheu, pela retaguarda, uma companhia da Brigada Policial ferindo 15 soldados

OUTRO MATOU UM TURCO QUE ESPERAVA UM BONDE

Varios feridos, após os motins, aguardando conducção para o hospital

O 2º batalhão da Brigada Policial, sob o commando do tenente-coronel Bandeira de Mello e aquartellado na rua Ruy Barbosa, em Botafogo, como sempre acontece, semanalmente, designara uma força de 100 homens para, no quartel general, á rua Evaristo da Veiga, fazer exercicios.

Como ordenou o general Silva Pessoa, todas as semanas, um contingente composto de uma ou duas companhias ou de unidades differentes, desce para a cidade e permanece sete dias em exercicios diarios no quartel general, á rua Frei Caneca.

Eduardo dos Reis Soares, o motorista do auto 533 e causador do desastre

Findo esse tempo sóbe aquella e é immediatamente substituida por outra companhia. Desta fórma mantem aquelle official os seus homens em constante exercicio.

Foi uma dessas forças, de 100 homens, sob o commando do capitão Alvaro Pinto Ferraz, a que hontem teve a desdita de ser colhida de sorpresa, pela retaguarda, por um automovel, que em marcha vertiginosa se dirigia para a cidade.

EM CAMINHO DO QUARTEL GENERAL

A companhia, completamente equipada, marchava apressadamente pela avenida Beira-mar, em direcção á rua Frei Caneca.

Grande parte do trajecto já havia sido vencida pela força, que marchava quasi que acceleradamente. Fazia-se tarde e convinha ao capitão Ferraz chegar cedo ao quartel.

O DESASTRE

Sempre em marcha "cento e vinte", a força avançava pela avenida Beira-mar e attingia já a parte fronteira ao Hotel Guanabara, quando um automovel, o de n. 533, a pegou por traz, quando em grande velocidade.

Foi indescriptivel o panico e a indignação causados, entre os homens que compunham a companhia. Mais de uma duzia delles, contundidos, pisados, com o corpo cheio de echymoses, jazia por terra, contorcendo-se em horriveis dôres. Outros mais felizes, os que puderam escapar ao desastre, ficaram a principio estupórados, tal a violencia e brutalidade do accidente. Outros, os que se encontravam nas "esquadras" da vanguarda, mais calmos, trataram de deter o motorista desastrado, que, se aproveitando da confusão, pretendia escapar á merecida punição.

O CARRO DAMNIFICADO

Os soldados, justamente indignados, comquanto fossem em grande parte acalmados pelo capitão Ferraz, voltaram-se irados contra o carro causador do desastre, damnificando-o bastante. Assim ficaram completamente inutilizados o para-brisas, para-lama e o deposito de gazolina, não continuando as depredações, devido á energica intervenção do official, que determinou as primeiras providencias, requisitando ambulancias da Brigada Policial e da Assistencia Publica, para o transporte dos feridos.

OS SOCCORROS

Varios foram os auto-ambulancias da Assistencia Publica e da Brigada Policial, que compareceram ao local, a requisição do capitão Ferraz, commandante da força victimada pelo desastre.

Tambem compareceram ao local do lamentavel accidente, diversos auto-soccorros, que transportaram as demais praças que faziam parte da companhia dizimada pelo auto sinistro.

Nos auto-ambulancias seguiram para o posto central da Assistencia todos os feridos, em numero de 13.

O CARRO SINISTRO

Como dissémos acima, tem este o n. 533. E' um auto commum, "taxi", em serviço na praça. E' pintado a côr escura e tem assento para cinco pessoas. Na occasião do desastre era elle dirigido pelo motorista Eduardo dos Reis Soares, com 26 annos de edade, solteiro, brasileiro e morador na rua Senador Euzebio n. 244. E' seu ajudante Roberto Silva, de 27 annos de edade, solteiro, brasileiro e morador na rua Macedo n. 15, no Realengo.

O AJUDANTE RECEBE FERIMENTOS

Algumas praças, impulsionadas pela colera natural, não podendo exercer a vingança no motorista, que foi protegido pelo official, exerceu-a contra o ajudante Roberto Silva, espancando-o e produzindo-lhe ferimentos contusos na região parietal direita e escoriações na axilla esquerda e região dorsal esquerda.

A PRISÃO DOS CULPADOS

Presos motorista e ajudante pelas praças indignadas, pouco depois foram elles entregues ao supplente em exercicio no 5º districto, José Antonio Teixeira da Silva, que, por sua vez, os passou a dois policiaes, que os apresentaram ás autoridades do 18º districto.

Ahi foram elles detidos, sendo o motorista recolhido ao xadrez, depois de autuados em flagrante. Neste prestaram declarações as praças feridas e o delegado do 5º districto, Teixeira da Silva, que effectivou a prisão dos culpados.

O ajudante Roberto Silva, na delegacia, depois de pensado pela Assistencia

OS FERIDOS

No posto central da Assistencia foram pensados os seguintes soldados feridos:

Francisco Martins Alves, solteiro, brasileiro, com 30 annos de edade e morador á rua Real Grandeza n. 116, com contusões e escoriações na coxa direita;

Anisio Telles de Oliveira Campos, brasileiro, casado, com 35 annos de edade, inferior e morador no quartel dos Bourbons, com escoriações e contusões na região lombar esquerda;

Octaviano Soares, brasileiro, casado, com 27 annos de edade e morador no quartel dos Bourbons, apresentando contusões na região glutea e ante-braço esquerdo;

Luiz Fernandes, brasileiro, solteiro, com 25 annos de edade e morador na rua General Camara n. 247, apresentando contusões na perna direita;

José Climaco Ximenes, brasileiro, solteiro, com 26 annos de edade e morador no quartel do 2.º batalhão, em Botafogo, apresentando contusões no cotovello direito e escoriações no joelho do mesmo lado;

Manoel Marques de Azevedo, brasileiro, solteiro, com 34 annos de edade e morador na rua do Livramento n. 17, apresentando escoriações no joelho direito e ferimento no pavilhão da orelha do mesmo lado;

José Pereira Werneck, brasileiro, solteiro, com 28 annos de edade e residente no quartel, em Botafogo, apresentando escoriações em ambos os joelhos;

Alfredo Pereira de Almeida, brasileiro, solteiro, com 22 annos de edade e morador na rua Machado Coelho n. 34, apresentando escoriações no pé direito e joelho do mesmo lado;

Adolpho Rodrigues de Carvalho, brasileiro, casado, com 30 annos de edade e morador na rua da Gambôa n. 275 apresentando escoriações no dorso do nariz, supercilios e arcada zigomatica esquerda;

Heitor Lopes Cardoso, brasileiro, casado, com 29 annos de edade, e morador na rua Real Grandeza numero 136, apresentando escoriações no joelho esquerdo, hematoma na região occipital;

José Marques de Oliveira brasileiro, solteiro, com 46 annos de edade, e morador no quartel, em Botafogo, apresentando ferimentos contusos na região occipital, hematoma na região frontal contusão na malar direita e fractura da sexta costella direita.

Sebastião Mendes de Pinho, brasileiro, solteiro, com 28 annos de edade e morador na rua das Laranjeiras n. 443, apresentando fractura dos ossos da perna direita, escoriações na região frontal e dorso da mão esquerda.

Estes dois ultimos feridos apresentam alguma gravidade no seu estado.

Além desses foi medicado no hospital da Brigada Policial, pelo major medico Mirabeau, o soldado Eugenio Fernando dos Reis, brasileiro, com 25 annos de edade, solteiro e morador no quartel, em Botafogo, apresentando contusões e leves escoriações no thorax.

O CAPITÃO FERRAZ RECEBEU CONTUSÕES

Além das praças feridas, tambem recebeu leves contusões, na perna direita, o capitão Alvaro Pinto Ferraz, commandante da força, e que se requisitou a prestar curativos.

OS COMMANDANTES DA BRIGADA E DO 2.º BATALHÃO NA ASSISTENCIA

Logo que ao seu conhecimento chegou a noticia do lamentavel desastre, e de que os feridos haviam sido conduzidos para o Posto Central de Assistencia, para ali seguiram em automoveis o general José da Silva Pessôa, commandante da Brigada Policial e tenente-coronel Gustavo Moncorvo. Bandeira de Mello, commandante do 2.º batalhão de infantaria, a que pertencia a força victima do desastre.

Esses dois officiaes seguiram com grande interesse todas as phases dos curativos a que foram submettidas as praças, acompanhando-as depois para o hospital.

NO HOSPITAL DA BRIGADA

A' proporção que os feridos regressavam do Posto da Assistencia e chegavam ao hospital da corporação, eram immediatamente encaminhados ás enfermarias e alli novamente inspeccionados os seus ferimentos.

Presentes, em seus respectivos postos encontravam-se os medicos, chefe de saude, tenente-coronel Gerson Luiz de Albuquerque, fiscal de Saude, major Mirabeau, capitão Macedo e 1º tenente Saraiva, que providenciaram para que fossem alimentas as victimas, após os curativos.

O GENERAL COMMANDANTE INSPECCIONA

Momentos depois de chegarem os feridos ao hospital da Brigada, ali esteve o general Silva Pessoa, seguindo-o o tenente-coronel Bandeira de Mello, inspeccionando o serviço, afim de que nada faltasse aos feridos. Esses officiaes permaneceram na enfermaria em que foram alojados os feridos, até pouco depois das 22 horas.

O DESASTRE DESCRIPTO PELO CULPADO

Eduardo dos Reis Soares, o motorista culpado, na delegacia, interrogado, descreveu o desastre do seguinte modo:

Transportava dois passageiros apressados ao centro da cidade, trazendo o seu carro em grande velocidade. Ao approximar-se da parte da Avenida Beira-Mar, em frente ao Hotel Guanabara, devido ainda se achar escuro, não notou que á sua frente manobrava acceleradamente a força policial.

Confessou que ouviu perfeitamente o rufar dos tambores e toque das cornetas mas confundiu-se, julgando ser algum batalhão que marchasse em sentido inverso, na alameda interna.

Julgando desempedido o caminho, accelerou o carro, depois da curva do largo da Gloria, avançando rapidamente indo colher as duas ultimas esquadras da Brigada Policial, quando, então, parou o seu automovel.

OS PASSAGEIROS DO AUTO FUGIRAM

Os passageiros do auto sinistro, logo após o desastre, receiosos de que fossem alvo de alguma aggressão, por parte dos soldados justamente indignados, abandonaram o carro.

O AUTO DESASTRADO PERMANECEU NO LOCAL

O auto 533, depois do desastre, permaneceu no local durante longo tempo, guardado por uma praça de policia, não só para evitar que fossem furtadas algumas peças do carro, como tambem que outro desastre se registrasse.

O CULPADO GOSTA DA VELOCIDADE

Eduardo dos Reis Soares, o desastrado motorista, é useiro e vezeiro em nôr o seu vehiculo, quando se lhe offerece occasião, na maxima velocidade. A sua carteira contem grande quantidade de multas, em sua maioria por excesso de velocidade.

Vimos uma dellas registrada em 21 de novembro ultimo, na importancia de 30$000.

OUTRA CARTEIRA

Em poder de Eduardo Soares foi encontrada uma outra carteira de motorista, passada em nome de Joaquim Marques Penedo.

Este documento encontra-se na delegacia do 13º districto, á disposição do seu proprietario.

Um turco morto por um auto

Esperava um bonde, na rua General Caldwell, esquina da avenida Mem de Sá, o turco João Abrahão, com 25 annos de edade, casado, vendedor ambulante e morador á rua Mem de Sá, n. 302. Em dado momento o auto 3.060, de propriedade de Orlando dos Santos, residente á rua Jardim Botanico numero 189 A, ao passar por alli em disparada, atropellou o turco que recebendo fractura multipla de varias costellas e de uma das [illegible] viu a fallecer quando soccorrido pela Assistencia.

O corpo foi removido para o Necroterio da Policia, com guia das autoridades do 14.º districto, que arrecadaram em poder da victima varios objectos e a quantia de .... 1:958$260.

Hoje, deverá ser procedida a necropsia e a policia do 12.º districto que abriu inquerito referente ao caso, envidará esforços para criminar o motorista, que fugiu após a imprudencia.

De Gothemburgo e escalas

O "Oscar Fredrick" veiu em boas condições

Conforme era esperado o vapor "Oscar Fredrick", chegou hontem ao Rio.

O cargueiro suéco trouxe os seus porões entulhados de carga variada, consignada á nossa capital.

Procedeu de Gothemburgo e escalas, tendo apportado em bôas condições sanitarias.

VEIU DE HAMBURGO

O "Herezaspa" fundeou na Guanabara

Com procedencia de Hamburgo, o cargueiro norte-americano "Herezaspa", fundeou hontem pela manhã na Guanabara.

Trouxe carga variada, a maioria embarcada no porto allemão e destinada á nossa praça.

O navio norte-americano fez a travessia em bôas condições sanitarias segundo apurou a Saude do Porto.

LUTA E XADREZ

Encontrando-se na rua 13 de Maio travaram-se de razões Frederico do Nascimento Filho, residente á rua Tavares n. 24 e de 27 annos de edade e Ricardo Perez, argentino e morador naquella rua, na casa de n. 7.

Nascimento, que recebeu diversos ferimentos pelo corpo, foi pensado pela Assistencia e o aggressor preso em flagrante pela policia do 5º districto.

ESPANCADA

Amelia Pinto, brasileira, com 21 annos de edade e moradora á rua Minas n. 66, queixou-se á policia do 11º districto de que fôra aggredida pelo individuo Eugenio de tal.

A policia registrou a queixa, mandando Amelia a exame de corpo de delicto.

Surrou o companheiro

Na casa de n. 66, no largo do Jacaré, o individuo Euclydes Franklin, deu uma surra no seu companheiro Alexandre Julio, brasileiro, solteiro, trabalhador, com 29 annos de edade e ali residente.

A policia do 18º districto prendeu o aggressor, soltando-o momentos depois, a pedido da victima.

Esta foi medicada na Assistencia.

CACETADAS

D. Maria das Dôres Pereira Carneiro, residente á rua Visconde de Nictheroy n. 274, indo ao n. 270 da mesma rua, receber os alugueis da casa, que é de propriedade de seu irmão Francisco Chagas Pereira, foi aggredida a cacete pela inquilina Maria Joanna.

Apresentando varias contusões pelo corpo, a victima deu queixa á policia do 18º districto, que a mandou a exame de corpo de delicto, e instaurou inquerito afim de apurar o facto.

Entre individuos alcoolisados

Troca de contusões

Num botequim á rua Felippe Cardoso, em Santa Cruz, Benedicto Manoel Novaes, em companhia de José Agostinho dos Santos, começou a beber e a discutir.

Num certo momento, elles se desavieram, tendo o primeiro vibrado duas facadas na perna do segundo, e, este, por sua vez, dado com uma garrafa na cabeça do aggressor.

Presos ambos em flagrante, foram medicados numa pharmacia da localidade e recolhidos ao xadrez.

(Continúa na 7ª pagina.)

SERVIÇO TELEGRAPHICO

DOS CORRESPONDENTES DO "O JORNAL", DA ASSOCIATED PRESS, DA HAVAS E DA AMERICANA

Só é pobre quem quer

Póde transformar-se dez em cem libras

A revelação da formula

LONDRES, 10 de março. (Correspondencia da "Associated Press") — Já mal se publicou a formula de um sabio professor de Oxford para converter o chumbo em ouro, eis que outra apparece, mais pratica e talvez mais exacta. E' seu autor o correspondente do "Daily Mail", na Suissa, o qual, para converter 10 libras em 100, diz que é bastante fazer uma viagem através da Europa.

A formula é a seguinte:

"Tome um cheque para a França no valor de 10 libras, e, em lá chegando, converta-o em moeda franceza, prata; receberá 420 francos. Vá depois á Suissa e transforme esta importancia em papel moeda italiano: são 2.100 liras; passe a fronteira e converta estas 2.100 liras, papel, em prata. Em seguida volte á Suissa e terá 2.100 francos suissos, pois a lira, prata, é recebida ao par. Compre francos, e por aquella somma receberá 4.200, em moeda franceza, os quaes, convertidos em moeda ingleza, equivalem, mais ou menos, a 100 libras."

O correspondente esqueceu-se, com certeza, das despesas de viagem...

Reorganização das vias-ferreas americanas

CHICAGO, 11 (A. P.) — A Associação das Estradas de Ferro annunciou hoje que são necessarios seiscentos milhões de dollars para custear as despesas de reorganização das vias-ferreas. O material de que estão necessitadas sobe a 100.000 carros de frete, 3.000 de passageiros e cinco mil locomotivas.

Falla D'Annunzio

O MOVIMENTO DE FIUME

FIUME, 11. (A. P.) — O poeta Gabriel D'Annunzio nega as noticias de um projectado movimento no norte de Fiume para a confiscação da via-ferrea que leva a Trieste e Lubiana.

O poeta disse: "Nenhuma outra expedição foi por nós planejada desde que marchámos sobre Zara. Não houve deserções das minhas fileiras, nem incidentes entre os meus legionarios."

A alliança contra a Yugo-Slavia

SOFIA, 11 (H.) — Está officialmente desmentida a versão de que o sr. Stamboliski houvesse proposto ao sr. Nitti uma alliança entre a Italia e a Bulgaria contra a Yugo-Slavia.

O gabinete hespanhol vae renunciar

MADRID, 11. (A.) — Annuncia-se que depois de terminada a discussão sobre as tarifas das Estradas de Ferro, no Congresso, o gabinete apresentará a sua renuncia collectiva.

As relações literarias hispano-americanas

MADRID, 11 (A.) — O encarregado dos negocios da Republica Argentina offereceu um chá, no Palace-Hotel, ao ministro da Instrucção Publica, festejando assim a publicação do decreto que cria o patronato para intensificar as relações literario-artisticas entre a Hespanha e a America. Assistiram a essa reunião os ministros do Brasil, Venezuela, Mexico, Uruguay, Cuba e Guatemala, numerosos artistas, literarios e outras personalidades de destaque.

A vida em Portugal

O MONUMENTO DA BATALHA DE ARMENTIE'RES

LISBOA, 11 (A. P.) — Sexta-feira passada, segundo anniversario da batalha de Armentières, foi lançada a primeira pedra de um monumento commemorativo desse feito glorioso, no qual caíram muitos milhares de portuguezes e muitos outros ficaram prisioneiros.

O "Diario de Noticias" publica os ligeiros commentarios escriptos pelos representantes das nações estrangeiras, em Portugal, sobre esse importante acontecimento.

O sr. Birch, ministro dos Estados Unidos, escreveu:

"Sinto-me summamente honrado em poder prestar este tributo aos officiaes e soldados que participaram dessa batalha e não esqueci, nem jámais esquecerei os heroicos esforços das tropas portuguezas, quando a dois annos atrás, resistiam galhardamente ao impeto violento dos allemães, por amor dos seus alliados".

MELHORA A SITUAÇÃO CAMBIAL

LISBOA, 11 (A.) — Em virtude do accordo realizado pelo governo portuguez com a Inglaterra, tem melhorado consideravelmente a nossa situação cambial.

AS COZINHAS COMMUNISTAS

LISBOA, 11 (A.) — Serão inauguradas esta semana, as cozinhas communistas, pelos operarios da Construcção Civil.

ALLEMÃES QUE VOLTAM

LISBOA, 11 (O JORNAL) — Muitos allemães que antes da guerra aqui residiam, estão voltando a Portugal.

A REFORMA DA CONSTITUIÇÃO

LISBOA, 11 (H.) — O ministro das Colonias vae pedir amanhã ao parlamento que seja submettida quanto antes á discussão a proposta, já discutida pela Camara dos Deputados, alterando a Constituição para que possam ser creados os cargos de altos commissarios nas colonias em vez dos actuaes governadores.

O "S. PAULO" FOI AO FUNCHAL RECEBER EMIGRANTES

LISBOA, 11 (H.) — O vapor "São Paulo", do Lloyd Brasileiro, foi especialmente ao porto do Funchal, para receber 125 emigrantes que se destinam ao Brasil.

Os japonezes tambem estão occupando

TODA A VIA-FERREA DE USSURI

HONOLULU, 11. (A. P.) — Segundo um telegramma enviado de Tokio para o jornal "Shimpo", os japonezes acabam de occupar toda a via-ferrea de Ussuri, entre Vladivostok e Khabarovsk.

A extensão da estrada occupada é de 400 milhas.

Os soccorros á Allemanha

UM EMPRESTIMO HOLLANDEZ

HAYA, 11. (A. P.) — A Hollanda vae conceder á Allemanha um credito de cincoenta milhões de florins, metade dos quaes serão utilizados immediatamente.

Com esse dinheiro a Allemanha comprará, na Hollanda, trigo, queijo, peixe e gado.

O rei da Hespanha em passeio

SAN SEBASTIAN, 10 (H.) — Chegou hoje a esta cidade o rei Affonso XIII.

A morte de um educador francez

PARIS, 11 (H.) — Falleceu o notavel educador francez Jacques de Bremond.

Desenvolvimento da navegação nos E. Unidos

WASHINGTON, 11 (A. P.) — Foi annunciada hontem a venda do primeiro navio do governo que vae servir na linha commercial da Hamburg American Line, com a compra pela "Consolidated Maritime Line" do navio ex-austriaco "Armenia", pelo preço de 755.000 dollars. Este vapor será usado na carreira entre a Inglaterra, a Allemanha e a America do Sul.

A "Consolidated" não cooperará com a "Hamburg American"; agirá independentemente, até que o departamento da Navegação tenha concluido os seus planos para reencetar as suas viagens que serviam ao commercio allemão.

O "Lake Calvenia" naufragou

NOVA YORK, 11 (A. P.) — O vapor "Lake Calvenia" de 350 toneladas naufragou hontem á noite, em consequencia de um abalroamento com o navio-tanque "H. H. Rogers", em Hampton Roads.

O "Rogers" saiu ligeiramente avariado e a sua tripulação salvou todos os naufragos do "Lake Calvenia".

Explosão numa mina

BERLIM, 11 (H.) — Em uma mina de carvão na Alta Silesia, deu-se forte explosão, de que resultou a morte de trinta e seis trabalhadores. O numero de feridos é avultado.

No mundo do bolchevismo

AS REPUBLICAS DOS SOVIETS

BRUXELLAS, 11 (H.) — Circula nesta capital o boato de que foi proclamada a Republica dos Soviets em Bitterfeld, Magdeburg e Tangermunden.

OFFENSIVA GERAL CONTRA A POLONIA

STOCKOLMO, 11 (A. P.) — Segundo noticias de Moscou, via Helsingfors, foi mobilizado o setimo exercito russo, que se dirige á fronteira polaca.

Os bolchevikis estão chamando ás armas grandes forças com o fim de obrigar a Polonia a acceitar os seus termos de paz, sob a ameaça de uma offensiva geral.

A RELAÇÕES RUSSO BRITANNICAS

COPENHAGUE, 11 (A. P.) — Foi officialmente annunciado terem terminado as negociações entre o representante da Inglaterra no Caucaso e o Soviet da Russia, sobre o reatamento das relações commerciaes entre os dois paizes.

Ha quem diga que será concluido um accordo para o breve estabelecimento do commercio entre a Grã-Bretanha e a Russia.

NOTICIAS INQUIETADORAS DE BATUM

CONSTANTINOPLA, 11 (A. P.) — Têm sido recebidas inquietadoras noticias de Batum, onde se receiam que os bolchevikistas, apoderando-se dos Alliados, ameaçam reunir um grande exercito e dominar a região inteira. O commandante da divisão naval ingleza, almirante Freemantle, partiu hontem para Batum a bordo do "dreadnought" "Revenge", que foi acompanhado de outro navio de guerra britannico. Sabe-se que as forças do soviet, nas vizinhanças de Batum são grandes e constituirão serio perigo a sua juncção com os georgianos.

OS POLACOS SÃO VIOLENTAMENTE ATACADOS

VARSOVIA, 11 (A. P.) — Os ligeiros combates de artilharia, infantaria e cavallaria verificados na região do Mozir, tem por objectivo decidir os polacos a acceitarem os termos de paz dos bolchevikis.

Segundo communicado de fonte polaca, todos os ataques feitos foram repellidos com grandes perdas para o inimigo.

Verificou-se em communicado do Soviet para as tropas da frente polaca que a intenção dos russos é forçar os polacos a fazer a paz.

Entre Borisov e Pripet foram lançadas pelos russos grandes forças compostas de infantaria e uma nova divisão de cavallaria.

A politica mexicana

ROMPIMENTO COM O PRESIDENTE CARRANZA

NOVA YORK, 11 (A. P.) — Communicam de Agua Prieta, Estado mexicano de Sonora, que o inspector federal Mendoza havia recebido um telegramma de Hermosillo, informando que o Congresso daquelle Estado, tinha approvado o rompimento de relações com o governo do presidente Carranza.

UM PLANO CONTRA A CANDIDATURA DO GENERAL OBREGON

NOGALES-MEXICO, 11 (A. P.) — O governador de Sonora, sr. Huerta telegraphou hontem ao general Salvador Alvarado, nos seguintes termos:

"Em vista da resposta do presidente Carranza, foi aqui decidido suspender as relações com o governo central, até que desappareçam as coisas que nos levaram a esta decisão".

As autoridades tinham pedido ao presidente Carranza que suspendesse a mobilização de forças federaes, no Estado de Sonora, accusando o governo de preparar a dita mobilização em accrescimento para o estabelecimento de uma guarda militar, com o fim de apoderar-se do governo.

Consta offerecer este facto a um plano de resistencia contra a candidatura do general Obregon. O presidente Carranza nega essas suspeitas, affirmando que a ida de tropas para Sonora é uma medida que visa o bem do ...

A Allemanha invadida pelos francezes

As forças estão estendendo a zona de occupação

Todas as vistas voltam-se para a Inglaterra

LONDRES, 11 (A. P.) — Segundo um telegramma da "Exchange Telegram Company", vindo de Berlim e transcrevendo um informe do "Lokal Anzeiger", as forças francezas estão extendendo a sua zona de occupação.

O despacho diz que já foram occupadas as cidades de Stocktadt e Bakenhausen, sabendo-se que as tropas de Darmstadt marcham sobre Aschaffenburg.

A BELGICA MANDA INFANTARIA E ARTILHARIA

BRUXELLAS, 11 (A. P.) — Deverão partir na proxima terça-feira para o sector de Frankfort forças belgas de artilharia e infantaria.

NÃO HAVERA' TRANSFORMAÇÃO NA POLITICA FRANCO BRITANNICA

PARIS, 11 (A. P.) — No Ministerio das Relações Exteriores não se acredita que haja qualquer transformação na politica franco-britannica, antes que se verifique a reunião da conferencia de San Remo. Neste interim, a França continúa a guardar a sua mesma attitude, não se notando nenhuma tendencia para tornar mais seria a situação, e nada havendo de novo a não ser a impressão causada no espirito publico pela nota fornecida pela Inglaterra.

A discordancia da politica ingleza com relação á occupação de Frankfort é apenas uma revelação official de um estado de incompatibilidades ha muito existente e que se tornara especialmente irritante para os francezes, desde que do Ministerio se retirara o chefe do gabinete sr. Clemenceau. Por muito tempo acreditou-se que o primeiro ministro sr. Lloyd George se achava bastante inclinado a tratar a França como uma figura subordinada, nos negocios europeus.

A eleição do presidente da Republica sr. Deschanel foi causa de um incidente desagradavel, no qual a França foi, de certo modo, injuriada.

O sr. Lloyd George solicitara um logar na tribuna presidencial, em Versalhes, afim de assistir á eleição. Pensava-se que o escolhido seria o ex-primeiro ministro s. Clemenceau. Ora, quando se resolveu o contrario, o sr. Lloyd George não appareceu em Versalhes, o que se considerou uma offensa ao sr. Deschanel e ao governo.

Tal irritação aggravou-se aqui, quando o sr. Lloyd George, na Camara dos Communs, e o sr. Curzon, na Camara dos Lords, fizeram declarações explicitas sobre a possibilidade da revisão do Tratado de Versalhes, encorajando, de certo modo os allemães, na resistencia ao cumprimento das clausulas desse tratado.

OS JORNAES ALLEMÃES APPLAUDEM A ATTITUDE DA INGLATERRA

BERLIM, 11 (A. P.) — Os jornaes expressam a sua grande satisfação pela desapprovação da Inglaterra á occupação franceza. O "Worwaerts" diz:

"Só a Liga das Nações, tornando-se uma realidade, e determinando uma solução qualquer, poderá evitar uma crise internacional. A França está no auge do "chauvenismo" e do militarismo que a Allemanha já provou conduzirem inevitavelmente á perdição."

O "Tageblatt" commenta: "A attitude da Grã-Bretanha lembra á França de que o Tratado de Versalhes não é um pacto entre ella e a Allemanha, mas entre todos os belligerantes. A resolução da Inglaterra é uma bofetada no governo do sr. Millerand."

O "Lokal Anzeiger" pergunta por que a Inglaterra e a Italia não se resolveram mais cedo a refrear a França.

O PONTO DE VISTA DA BELGICA

BRUXELLAS, 11 (A. P.) — O ponto de vista da Belgica, relativamente á occupação franceza da região do Ruhr, era o mesmo que o da Inglaterra, Estados Unidos e Italia, principalmente no que se referia a não necessidade da intervenção, mas desde que a França se decidiu a isto, a Belgica considerou que o seu logar era pôr-se ao lado da França.

As tropas belgas que vão partir para o Ruhr, lá ficarão até que se ultime a evacuação do districto pelas tropas do "reichwer".

A França, cujo embaixador já expressou ao governo os seus agradecimentos, considera o gesto da Belgica como uma prova de solidariedade.

A ALLEMANHA PRETENDIA VIOLAR O TRATADO DE PAZ

PARIS, 11 (A. P.) — O primeiro ministro sr Millerand, no decorrer de uma entrevista concedida ao representante da Associated Press, declarou que o pedido da Allemanha para que lhe fosse dada permissão de enviar forças ao districto do Ruhr, tinha o objectivo de violar mais alguns termos do Tratado de Paz. Disse o sr. Millerand que a França sentiu o perigo, num grão que não poderia ser avaliado na America do Norte e fez resaltar o facto de ter a Belgica immediatamente adherido á politica franceza, por ter ella tambem sentido o perigo que corria com a proximidade das tropas da Allemanha.

A NOTA INGLEZA EM RESPOSTA A' FRANÇA

PARIS, 11 (A. P.) — O embaixador britannico, lord Derby, enviou hoje, de manhã, a resposta do seu governo á ultima nota franceza.

Segundo uma informação semi-official, este documento está animado de muito espirito de conciliação e dá razão a esperar-se que, dentro em breve tempo, as difficuldades que hoje se levantam sejam dissipadas e que o representante da Grã-Bretanha poderá então voltar á Conferencia.

A PRISÃO DE IGNIUS LINCOLN

BERLIM, 11 (A. P.) — O governo allemão resolveu decretar um mandado de prisão contra o sr. Ignius Lincoln, accusado de abuso de autoridade e da requisição illegal de propriedades do Estado, durante o regimen Kapp.

N. da R. — O sr. Lincoln foi, alguns annos antes da guerra, membro da Camara dos Communs, na Inglaterra, tendo-se entregue, no começo da conflagração, ao mister de propaganda allemã, sendo então preso como espião e encarcerado por muitos mezes.

A AUSTRIA ESTA' RADIANTE

VIENNA, 11 (A. P.) — Os jornaes daqui não pódem occultar a sua satisfação pelo incidente verificado entre a França e a Inglaterra e expressam a sua esperança de que a primeira ficará isolada. O "Neue Freie Presse" diz que a França tinha o objectivo de provocar uma nova carnificina.

PARTIDA DE UM CONTINGENTE BELGA

ARLON, 11 (A. P.) — Partiu hoje um contingente belga de quinhentos homens, com bandeiras e musica, com destino a Meguncia, via Coblenza. Esta força chegará ao termo de sua viagem á tarde, sendo ahi recebida officialmente pelo exercito francez e depois distribuida pelas cidades occupadas.

A ALLEMANHA PREGA A CONTRA-REVOLUÇÃO

BERLIM, 11 (A. P.) — O "Freiheit" declarou hontem que o general von Leuttwitz e o coronel Rischoff, partidarios do sr. Kapp, estão nas vizinhanças do districto de Franzburg-Stralsind. Diz-se que o sr. Luettwitz intenta fazer uma nova contra-revolução, para a propaganda da qual o coornel Rischoff está viajando no paiz.

OS FRANCEZES PERDOARAM O TRIBUTO EXIGIDO

BERLIM, 11 (H.) — Communicam de Francfort que o commando em chefe das forças francezas de occupação, tendo em consideração a boa conducta da população daquella cidade, mandou ficar sem effeito o tributo de dez mil marcos em ouro, que havia exigido pelo ataque soffrido por um soldado de caçadores em Babenhausen.

A FRANÇA NÃO PENSA EM OCCUPAR OUTRAS LOCALIDADES

PARIS, 10 (H.) — O sr. Mayer, encarregado de negocios da Allemanha nesta capital, dirigiu ao sr. Millerand uma nota perguntando se é do facto intenção do governo francez estender a occupação a outras localidades da margem direita do Rheno. Em resposta, o chefe do gabinete declarou que o governo francez não encarava absolutamente semelhante eventualidade.

AS BAIXAS SOFFRIDAS PELOS "REICHSWEHR"

BRUXELLAS, 11 (H.) — Communicam de Aix-la-Chapelle que as baixas soffridas pelas forças da "reichswehr" naquella cidade foram: 170 mortos, 120 desapparecidos e 350 feridos. Ao ser enviada essa communicação, continuavam as execuções de guardas vermelhos.

A "ENTENTE" NÃO CORRE NENHUM PERIGO

PARIS, 11 (A. P.) — Esperou-se por algum tempo que as dissidencias anglo-francezas seriam divulgadas por se mostrar o primeiro ministro sr. Millerand muito menos flexivel do que o seu predecessor, a despeito da reputação de espirito combativo do sr. Clemenceau. Este foi muitas vezes severamente criticado pela docilidade com que seguia as muitas determinações do chefe do gabinete inglez, sr. Lloyd George.

O advento do sr. Millerand mudou a situação. A politica do novo ministro baseava-se na execução integral do tratado de paz, ao passo que os inglezes, quanto a isto, mostravam-se indifferentes e até mais tarde mostraram-se declaradamente favoraveis a uma revisão.

Observa-se em circulos francezes que a tendencia britannica para a revisão do tratado era um movimento exclusivo visando a destruição desse documento, no passo que a França se mostrava firme na sua defesa.

Officialmente, a nota ingleza é lamentada pela impressão que cria em alguns meios de que a Entente se acha em derrocada, donde se conclue o encorajamento dado á Allemanha para persistir na sua campanha de ludibrio nos alliados e nullificação do tratado.

No emtanto, a Entente não corre actualmente nenhum perigo; sabe-se que a paz da Europa depende della e a opinião publica nunca consentiria na sua quebra.

NÃO HOUVE CONFLICTOS COM AS TROPAS OCCUPANTES

BERLIM, 11 (H.) Telegramma procedente de Darmstadt desmente que tenha havido naquella cidade qualquer conflicto entre civis allemães e as tropas francezas de occupação.

A FRANÇA ABANDONADA PELOS ALLIADOS

NOVA YOR, 11 (A.) — O correspondente da "Agencia Universal", em Paris, communica ter o sr. Painlevé declarado que a França fora abandonada pelos seus alliados, vendo-se obrigada a agir por si só.

"Devo admittir, porém, — accrescentou o sr. Painlevé, — que a occupação das cidades do Rheno foi um erro, pois teria sido melhor que tivessemos occupado a região do Ruhr, que nos teria dado vantagens praticas. A evacuação de Francfort e das demais cidades allemães e a occupação do Ruhr, ainda são possiveis, porém sómente mediante um accordo entre a França e a Allemanha.

A "Entente Cordiale" corre perigo, porém ainda não foi desfeita, devendo-se esperar que as conversações entre Londres e Paris consigam soldal-a de novo. Essa alliança, que atravessou toda a guerra, sem estremecimentos, não poderia cessar repentinamente, sem trazer complicações de caracter bellico.

O TERROR DA "DIVISÃO DE FERRO"

LONDRES, 11 (A.) — Telegrapham de Dusseldorf, ao "Manchester Guardian", que as tropas da "reichswer" que ali chegaram estão muito irritadas contra os correspondentes da imprensa britannica e norte americana, por causa da questão do Ruhr.

Os correspondentes do "Manchester Guardian" e do "Daily News", que se achavam em Essen, foram presos pelo tenente Ilnemeyer, official das tropas do Baltico.

As tropas chamadas "Divisão de Ferro" iniciaram o regimen do terror matando os operarios homens e mulheres.

IMPRESSÕES DE ALTOS FUNCCIONARIOS ALLEMÃES

NOVA YORK, 11 (A.) — O correspondente da Agencia Universal em Berlim, em telegramma que dirigiu hoje para esta cidade, diz que a actual situação da Allemanha, depois da ultima rebellião chefiada pelo sr. Kapp, apresenta premuncios de um periodo de incertezas, com tendencias para a completa ruina.

Em entrevista que teve com altos funccionarios allemães, ouviu o mesmo correspondente, acres accusações contra os francezes que, dizem, ha muito buscavam um pretexto para occupar a região do Ruhr.

Varias outras autoridades, consultadas tambem pelo mesmo correspondente, a respeito deste problema, manifestam que se os francezes obrigarem a Allemanha a evacuar o districto em tão curto prazo, os vermelhos dominarão, facilmente, a situação, succedendo-se então as desordens que estallarão, fatalmente, em seguida.

Este estado de coisas serviria, portanto, aos francezes para permanecerem na Allemanha o tempo necessario á obtenção da entrega do carvão á França, segundo os termos do Tratado de Paz.

O correspondente da Agencia Universal envia ainda varios informes sobre a discussão do problema, por parte dos principaes orgãos de imprensa de Berlim.

Diz que o "Berliner Tageblatt", em vehementes editoriaes, protesta acerbamente contra o despertar do militarismo francez que obedece a instigações do partido militar, quando affirma que as medidas tomadas pelo governo allemão para pacificar a região do Ruhr, ferem a letra do Tratado de Paz.

O "Deutsche Tages" faz identicas considerações sobre a acção franceza e ataca encarniçadamente a nota que o sr. Millerand entregou ao encarregado de negocios da Allemanha, em Paris, justificando a occupação.

O QUE DIZ O GENERAL MAUDHUY

NOVA YORK, 11 (A.) — Telegrammas procedentes de Berlim dizem que o general Maudhuy, chefe da Commissão Inter-Alliada no Ruhr, tendo sido ouvido por um jornalista sobre a pacificação da Allemanha, disse que os alliados deveriam favorecer a projectada alliança entre a Austria e os Estados do Sul da Allemanha.

Esta alliança, que favoreceria egualmente aos alliados, só traria vantagens para dissipar o odio existente entre os Estados do norte e sul do ex-imperio allemão.

A GUARDA CIVIL BAVARA NÃO SE RENDE

MUNICH, 11 (A. P.) — A Guarda Civil Bavara não entregará as suas armas, tendo declarado que se os francezes querem desarmal-os, que venham a Munich e o façam. Numa reunião dos guardas, o tenente coronel Woermer disse:

"Não entregaremos as nossas carabinas, nem mesmo ao proprio diabo!"

Outros oradores, inclusive o tenente-general apoiaram as palavras do coronel Woermer, dizendo que a dissolução da Guarda "equivalia a um suicidio".

A ATTITUDE DOS ESTADOS UNIDOS SEGUNDO O "TEMPS"

PARIS, 11 (H.) — O "Temps", tratando da attitude dos Estados Unidos, em face da resolução do governo francez de occupar as cidades do Meno, diz que nenhuma communicação official chegou ainda a Paris, indicando que a grande Republica norte-americana desapprova a maneira de proceder da França. Todavia — accrescenta o "Temps" — a troca de vistas demonstra que o governo dos Estados Unidos, não obstante pensar que o restabelecimento da ordem no Ruhr incumbe á Allemanha, não deixa de reconhecer que a França teve serias razões para agir no valle do Meno e deseja conhecel-as.

A respeito da Italia, o jornal declara que o governo francez não recebeu até agora nenhuma nota do gabinete de Roma, sobre o assumpto.

Por ultimo, o "Temps" fala do Japão e diz que no decorrer de conversações havidas em Tokio coisa alguma deixou transparecer que o governo japonez fizesse qualquer objecção á acção da França occupando as cidades allemãs.

O "Temps" remata as suas considerações salientando uma vez mais o desejo da França de agir sempre de accordo com os alliados e no caso de agora está convencido de que agiu no interesse de todos.

A França, occupando as cidades do Meno, só tivera em vista dar maior autoridade e maior vitalidade á alliança.

A Hespanha cuida do problema da habitação

MADRID, 11 (A.) — Foi iniciada na Camara dos Deputados a discussão do projecto que fixa os preços dos alugueis de casas para moradia.

Lloyd George e Balfour irão a Roma

ROMA, 11 (H.) — Segundo annuncia o "Giornale d'Italia", terminada a Conferencia de San Remo, os srs. Lloyd George e Balfour virão a esta capital como hospedes do governo italiano.

A exposição internacional de Veneza

VENEZA, 11 (H.) — Está fixada para o dia 3 de maio proximo, a inauguração da Exposição Internacional.

Mais ouro para os Estados Unidos

NOVA YORK, 11 (A. P.) — Chegou hoje aqui grande quantidade de ouro enviada da Inglaterra, sommando mais ou menos oitocentos mil dollars.

O papel para a imprensa

Os americanos vão reduzir o consumo

Como ficarão os jornaes

NOVA YORK, 12 de março (Correspondencia da "Associated Press") —Em uma reunião da directoria e representantes dos jornaes filiados á Associação de Editores Americanos, realizada no dia 5 do corrente, nesta cidade, ficou resolvido fazer immediatamente uma reducção de dez por cento no consumo de papel de imprensa e solicitar dos annunciantes que reduzam, por sua vez, os seus annuncios, na mesma proporção.

Attendendo, porém, a que muitos annunciantes têm interesse em não fazer a reducção proposta, pois acreditam que isto viria prejudical-os, ficou deliberado augmentar o preço das publicações, de maneira que compense o espaço tomado ao jornal.

Segundo expõe a directoria da Associação, muitos jornaes, espontaneamente tomaram a iniciativa de reduzir as suas edições e diminuir o formato e augmentar o preço dos annuncios, com que já conseguiu provar a necessidade absoluta de ser adoptado um regimen da mais estricta economia, para contrabalançar as despesas com o papel, que além de caro póde vir a faltar, como já tem acontecido.

Não obstante, os annunciantes longe de se retrairem com o augmento dos preços para os grandes annuncios parecem, pelo contrario, ainda mais empenhados em occupar mais espaço nos jornaes. Torna-se, por conseguinte, necessario uma medida extensiva a toda a imprensa, e foi isso que motivou a reunião de proprietarios de jornaes, promovida pela respectiva associação.

A nota fornecida depois da reunião termina dizendo: "Os directores de jornaes reconhecem que, comquanto a situação seja bastante séria não justifica todavia a intervenção do governo nem a adopção das medidas propostas no Congresso, pois acreditam que os resultados já alcançados, a valorização do espaço e a fiel observancia desse accordo pelos jornaes, serão sufficientes para debellar a crise."

As paredes mundiaes

EM PORTUGAL

Accordo com os operarios dos Arsenaes

LISBOA, 11 (A.) — Os operarios paredistas dos arsenaes do exercito e da marinha procuraram hoje entender-se com o governo, afim de se resolver rapidamente o conflicto existente, que os impede de retomar o trabalho. Espera-se que desta approximação resulte a terminação da parede.

DEVIDO A' GREVE DOS TYPOGRAPHOS, SO' SAIRAM DOIS JORNAES

LISBOA, 11 (A.) — Devido a terem-se declarado em parede os typographos desta capital apenas foram publicados hoje os jornaes "O Seculo" e o "Diario de Noticias".

A GREVE NOS ARSENAES

LISBOA, 11 (O JORNAL) — Os operarios fabricantes de armas dos arsenaes da Marinha e do Exercito declararam a greve pacifica, abandonando o trabalho como protesto ao acto do governo que mandou pagar aos officiaes 40 escudos, excluindo-os desse abono. Ao meio-dia sairam das officinas para a refeição, e pretendendo mais tarde voltar, foram impedidos pela guarda republicana.

AMANHA SO' DOIS JORNAES SAIRÃO

LISBOA, 11 (O JORNAL) — Amanhã, ao que se diz, apenas serão publicados dois jornaes nesta capital.

NA HESPANHA

A GREVE DOS FERROVIARIOS DA ANDALUZIA

MADRID, 11 (H.) — Informam de Cordoba que os ferro-viarios da Andaluzia se declararam em greve.

OS MINEIROS DAS ASTURIAS VÃO VOLTAR AO TRABALHO

MADRID, 11 (A.) — Considera-se resolvida a parede dos mineiros das Asturias, em vista das empresas respectivas terem accedido aos pedidos dos seus operarios.

NA ALLEMANHA

CESSOU A GREVE EM TODA A REGIÃO DO RUHR

NOVA YORK, 11 (H.) — O correspondente da "Associated Press" em Dusseldorff communica que a parede dos trabalhadores cessou hontem ao meio-dia em toda a região do Ruhr. A'quella hora, as commissões executivas da greve em Dusseldorff, Elderfield, Barmen e Hagen teriam transferido o poder ás autoridades officiaes dos municipios, de accordo com o estipulado nos tratados de Bielefeld e de Munster.

NOS ESTADOS-UNIDOS

ESTÃO EM GREVE VINTE MIL FERROVIARIOS

NOVA YORK, 11 (A. P.) — Cerca de 20.000 trabalhadores das estradas de ferro do districto de Nova York deixaram os seus postos. A cidade está ameaçada com a falta de viveres e carvão e com a completa paralysação do trafego de passageiros. O serviço de passageiros começou a ser interrompido á meia-noite de hontem, em diversas linhas, fazendo-se noutras, com atrazos e falhas. Apenas cinco por cento do trafego normal de cargas acham-se funccionando.

As forças inglezas na Turquia

CONSTANTINOPLA, 11 (A. P.)— Os Nacionalistas Turcos negam-se a negociar com os inglezes, até que sejam retiradas do territorio da Turquia, as forças da Grã-Bretanha.

Noticias da America do Sul

Na Argentina

UM MATCH DE BOX

BUENOS AIRES, 11 (A.) — O lutador de box uruguayo sr. Villalba venceu por variospontos o lutador norte-americano sr. Yung. Esse "match" despertou grande enthusiasmo.

PARA A OLYPMIADA

BUENOS AIRES, 11 (A.) — Partiu esta manhã para o Chile a delegação sportiva uruguaya que vae tomar parte nas "Olympiadas" Sul Americanas, que se realizarão brevemente.

O EMPRESTIMO ITALIANO

BUENOS AIRES, 11 (A.) — A subscripção do emprestimo italiano da paz, realizada em todo o paiz, elevava-se até hontem á somma de 515 milhões de liras.

A PROPAGANDA DO DEPUTADO CAPPA

BUENOS AIRES, 11 (A.) — O deputado italiano sr. Innocenzo Cappa realizou, esta manhã, no Theatro Colyseu, uma brilhante conferencia sobre a "Italia e a Europa na hora actual".

O theatro estava completamente cheio, notando-se a presença do sr. Victor Coblanchi, ministro da Italia e dos demais membros de Legação.

O parlamentar italiano parte amanhã para Cordoba, de onde seguirá para San Francisco, Rafaela e Rosario, onde deverá chegar no proximo domingo, realizando conferencias em todas as referidas localidades.

UM ELOGIO AO MINISTRO ALFREDO PINTO

BUENOS AIRES, 11 (A.) — O professor Leon Suarez recebeu um telegramma do sr. Alfredo Pinto, ministro da Justiça do Brasil, elogiando e agradecendo o livro que o mesmo professor lhe enviou, intitulado "A Diplomacia Universitaria Americana na Argentina e no Brasil".

No Perú

UM JORNALISTA DETIDO E REVISTADO

LIMA, 11 (A.) — O redactor de "La Prensa", sr. Emilio Delboy, quando regressava de Arica, foi detido pelas autoridades de Callao, por suspeitarem que fosse portador de correspondencia politica do sr. Augusto Durand. Tendo sido negativa a busca a que procederam na bagagem e na pessoa daquelle jornalista, foi elle posto em liberdade.

O DIREITO E O FÔRO

O desfalque na estação inicial da Central do Brasil

O PECULATO E O CRIME DE DESIDIA EM FACE DA LEI N. 2.110.

Nos autos do processo relativo ao peculato havido em novembro do anno passado na agencia da estação inicial da E. Ferro Central do Brasil, o sr. Targino Ribeiro Filho, supplente do juiz substituto federal da 2ª Vara, exarou o despacho abaixo publicado, conforme já noticiámos, após historiar o facto delictuoso:

"*De meritis.*

Considerando que o praticante de conferente Edgard Antunes Leite, incumbido, como se achava, da venda de passes mensaes na estação Central da E. de F. Central do Brasil, devia arrecadar essa renda nos mezes de setembro, outubro e novembro até o dia 7 de 1919;

Considerando que a dita renda era superior a 10:000$ e não foi recolhida á thesouraria da Estrada no prazo legal;

Considerando que a falta de recolhimento da renda arrecadada pelos exactores ou responsaveis pela guarda de dinheiros publicos nos prazos que lhes são prescriptos, uma vez verificado o extravio, induz contra elles presumpção de fraude e crime de peculato (Acc. do S. T. F. n. 289, de 25 de novembro de 1914; n. 358, de 17 de junho de 1904, e n. 464, de 11 de outubro de 1911 — citados em Octavio Kelly — Manual de Jurisprudencia Federal e 1º supplemento, n. 1.564, pag. 264, e n. 1.168, pag. 231);

Considerando que se trata de um crime continuado por força do estado permanente de criminalidade ou unidade de fim proposto pelo delinquente (Rev. do S. T. F., vol. I, parte 1ª, pag. 125, e vol. XV, pag. 431);

Considerando que o facto criminoso do desvio de dinheiro publico foi apurado e constatado;

Considerando que ha vehementes indicios de ter sido o accusado Edgard Antunes Leite o autor do desvio de dinheiros publicos de que tinha a arrecadação em razão de seu cargo, desvio que monta a 32:924$200; — estes indicios se corporificam na confissão de fls., na petição de fls., no abandono do serviço em condições anormaes (depoimento de fls. 343 e 361 e na sua immediata ausencia desta capital, depoimentos de fls.);

Considerando que as fortes accusações feitas em sua defesa contra o agente e seus ajudantes, da estação em que servia não justificam a sua conducta, o que só se daria se apresentasse recibo da renda firmado pelo agente ou quem suas vezes fizesse (art. 885, das citadas instrucções);

Considerando que os agentes ajudantes João Lucio Marins, Augusto Leal Schaffler e Octavio Lobo Vianna foram designados para fiscalizar a renda diaria da estação Central, respectivamente, nos mezes de setembro, outubro e novembro de 1919, nos termos do disposto no art. 881 das antes mencionadas instrucções;

Considerando que, investidos dessa funcção fiscalizadora, que os tornavam responsaveis por todas as irregularidades verificadas desde que não dessem por escripto ao agente do que notassem de anormal (artigo 881 citado);

Considerando que o dinheiro arrecadado pelos fieis e conferentes até meia-noite do dia da arrecadação devia ser entregue ao agente ou quem suas vezes fizesse, mediante recibo (art. 885 das instrucções citadas);

Considerando que, assim, a renda devia ser fiscalizada e arrecadada diariamente;

Considerando que o art. 881 das Instrucções estava em vigor na Estrada de Ferro Central do Brasil, pois que os denunciados João Lucio Marins, Augusto Leal Schaffler e Octavio Lobo Vianna, foram, de accôrdo com o disposto naquelle artigo, designados para o serviço mensal de fiscalização nos mezes em que se deu o desfalque;

Considerando que, em verdade, o ajudante incumbido da fiscalização não exerce exclusivamente essa funcção, occupando-se ao mesmo tempo, em outros trabalhos, bem consideraveis, o que, afinal, não impede que se desobrigue tambem de seus deveres de fiscal da renda, pois ha horas em que funccionam simultaneamente dois ajudantes (doc. de fls.) e outras ha em que o movimento na estação não póde deixar de ser insignificante; — dos autos consta mesmo que o ajudante Octacilio Monteiro fôra fiscalizar a renda de agosto do anno passado e no desempenho dessa funcção propoz até punição para conferentes de mais de uma caixa por irregularidades que encontrara (depoimento de fls.); — consta egualmente, depoimento do ajudante João Lucio Marins de que acompanhara a arrecadação da renda e escripturação no mez de setembro do anno passado, e de que o serviço fôra feito com irregularidade (fls.) o que, aliás, não é verdade, pois exactamente, no referido mez começou o desvio da renda;

Considerando que o art. 885 das instrucções sempre esteve em vigor na estação Central, como affirma a testemunha de fls. o dito desta testemunha é corroborado pelo relatorio de altos funccionarios da Estrada de Ferro, os quaes nessa qualidade devem ser conhecedores do serviço, e affirmam naquella peça o seguinte: "Por tudo isso se conclue que os ajudantes de serviço, devem receber diariamente as rendas de todas as caixas da estação, não podendo de fórma alguma passar-lhes despercebida a falta da entrada de qualquer dellas ao ajudante encarregado da fiscalização da renda no mez; esta falta, então, é imperdoavel." O proprio denunciado ajudante João Lucio Marins diz que a arrecadação da renda da estação Central, de accôrdo com a sua actual organização, é feita sem prejuizo do serviço ordinario, como já disse, em seus pernoites de 4 em 4 dias, tendo cada um ajudante uma caderneta particular onde escriptura numa pagina as verbas e na outra as importancias recebidas (fls.). As testemunhas que depuzeram a fls. são accórdes em affirmar que a renda deve ser entregue diariamente pelos conferentes ao ajudante de pernoite;

Considerando que, especialmente, incumbidos de fiscalizar a arrecadação dessa renda nos mezes referidos de setembro, outubro e novembro, entretanto, os tres ajudantes do agente, a que se refere a denuncia não notaram que em todo o decurso daquelles mezes e dias do principio de novembro, a mesma renda produzida pela venda de passes não lhes era entregue diariamente, não se aperceberam dessa prolongada falta, nem procuraram providenciar a respeito, fiscalizando o encarregado da arrecadação;

Considerando que a mesma renda não entrou naquelle dilatado prazo um só dia ao menos;

Considerando que por mais intensos e afanosos que fossem os labores dos ajudantes não póde deixar de constituir vehemente indicio de se conduzirem elles com negligencia o facto de haverem providenciado, aliás procurado pela renda de passes que durante tanto tempo vinha faltando e de cuja fiscalização cada um se encarregara pelo espaço de um mez;

Considerando que, em relação ao agente ajudante Octavio Lobo Vianna que elle não chegou a completar um mez de fiscalização, havendo desfalque; mas que isso não lhe aproveita, porque, exactamente nos dias iniciaes do mez, é que se torna mais volumosa a caixa de venda de passes; e quando, portanto, devem ser a falta absoluta da renda, accrescendo que este ajudante fez o serviço de pernoite de 1 para 2 e de 4 para 5 de novembro, sendo nesses dias, o proprio funccionario arrecadador, além do fiscal da renda diaria do mez (fls.);

Considerando que o facto de em certos dias não se venderem passes por falta de compradores tambem não exclue a presumpção de negligencia por que não era admissivel suppor todo o dilatado tempo em que a renda diaria de passes não entrou, não houvesse compradores, mormente nos primeiros dias do mez quando os viajantes suburbanos se fornecem delles;

Considerando que egualmente não exclue a presumpção de desidia funccional a allegação porventura feita pelo conferente Edgard Leite ao ajudante que entrava de serviço de prestar as suas contas ao que saira e a este de que iria prestar áquelle, porque desde que houvesse zelo não seria possivel manter esse estado por tanto tempo;

Considerando que de facto após o desvio mencionado na denuncia foi nomeada uma commissão de doze funccionarios para balancear as caixas da agencia; — allegam os ajudantes denunciados e referem algumas testemunhas que essa commissão dispendeu tres dias nesse serviço que devia ser feito cada dia pelo ajudante encarregado da fiscalização, donde pretendem os accusados concluir que lhes era totalmente impossivel realizar aquelle mesmo serviço; — mas o que é certo é que o documento de fls. 495 esclarece o que se passou quando affirma que as caixas foram todas examinadas no dia 8 de novembro por doze funccionarios commissionados para isso, abrangendo esse exame não só a renda apurada nesse dia como a de datas anteriores e havendo necessidade de uma commissão de doze para que todas as caixas fossem balanceadas simultaneamente, de fórma que o trabalho dessa commissão não era exclusivamente o do exame da caixa de um dia e segundo se contém na mesma certidão o exame se fez num dia e não em tres;

Considerando que o proprio denunciado Augusto Leal Schaffler confessa que a caixa do conferente Edgard Antunes Leite não soffria exame por parte dos ajudantes, allegando ao mesmo tempo ser de presumir que nunca se encontrasse com saldo em seu poder;

Considerando que o conferente Ernani Vieira de Almeida auxiliava os ajudantes na apuração da venda diaria como encarregado da confecção do expediente da estação, tendo a seu cargo a escripturação da renda diaria e mensal;

Considerando que a elle passou despercebida a irregularidade da falta de entrada em receita da renda da caixa a cargo do conferente Edgard Antunes Leite desde primeiro de setembro, confessando o mesmo que só depois do facto passado é que sua attenção foi chamada para a falta de entrada da renda de passes mensaes com abatimento, desde 1º de setembro;

Considerando que nestas condições tambem contra elle se levanta a presumpção de não se haver com zelo commum e necessario ao exercicio de suas funcções;

Considerando que essas faltas notadas no apparelho fiscalizador vinham de alguns mezes atrás ("memorandum" de folhas) o que naturalmente estimulou ao conferente Edgard Antunes Leite a uma acção mais audaciosa, não recolhendo renda alguma em setembro, outubro e principios de novembro;

Considerando que o agente Gualberto Gomes era obrigado a fazer em principio de cada mez a designação do ajudante encarregado da fiscalização da renda diaria e, em desempenho desse encargo, realmente, designou os ajudantes João Lucio Marins, para o mez de setembro, Augusto Leal Schaffler, para o mez de outubro, e Octavio Lobo Vianna, para o mez de novembro, e negligencia haveria concorrendo para facilitar o desfalque se não houvesse feito as designações deixando a renda sem fiscal;

Considerando que pelo proprio acto da designação alienava de si qualquer responsabilidade para transmittil-a ao ajudante designado, não lhe incumbia absolutamente providenciar senão quando pelo ajudante destacado lhe fosse dado conhecimento por escripto do que notasse de anormal (Art. 881 das Instr.);

Considerando que, assim, a fiscalização geral para que tem competencia fica reduzida quanto á fiscalização da renda diaria ao exame do livro de que fala o art. 881, paragrapho unico, das instrucções, e que nada encontrando mencionado, nem recebendo outra qualquer communicação por certo não lhe competia proceder a outras pesquizas;

Considerando que nada lhe communicaram por escripto, nos mezes de setembro, outubro e novembro, os ajudantes encarregados da fiscalização relatando o que porventura houvessem notado de anormal, em relação á arrecadação da renda de passes mensaes;

Considerando que o art. 7º das instrucções não se applica á estação central (fls. 327, 340 e 377), que, como as estações Maritima, S. Diego, Alfredo Maia e Norte pertence a uma categoria especial (art. 878 das Instru.);

Considerando que o agente Gualberto Gomes não recebeu os memoranda de 5 de setembro e 9 de outubro expedidos pela Contabilidade, os quaes foram encaminhados directamente pelo conferente Octacilio Gomes de Jesus ao denunciado Edgard Antunes Leite (fls.), é isto de accordo com uma longa praxe nesse sentido por elle permittida que continuasse (fls.);

Considerando que havendo assumido a agencia da Estação em principios de setembro não havia tempo sufficiente, para nesse mesmo mez, e no seguinte quebrar praxes que não tivera ensejo de verificar se eram boas ou más;

Considerando que, ao receber o memorandum de 24 de outubro o agente Gualberto Gomes nelle despachou no dia seguinte que era 25, mandando ao ajudante Schaffler para informar, e feita a observação de que provavelmente se tratava de um equivoco da Contadoria, o agente Gualberto Gomes evidentemente se descuidou, não tomando mais energicas providencias para que o dito memorandum fosse immediatamente e devidamente informado; — permittiu elle que de 25 de outubro a 7 de novembro nenhuma informação tivesse um "memorandum" da gravidade daquelle; mas,

Considerando que, se naquella occasião — fins de outubro — houvesse procedido mais zelosamente e com maior energia teria evitado o desfalque que já vinha de principio de setembro, e, assim, não concorreu para que elle se désse;

Considerando que pelo art. 885 das Instrucções o agente ou quem suas vezes fizer deveria receber a renda diariamente; mas,

Considerando que faziam as vezes do agente os ajudantes de pernoite, que nessa qualidade recebiam a mesma renda;

Considerando que incumbindo ao agente ajudante designado para a fiscalização da renda zelar por essa fiscalização e que, feita a designação toda responsabilidade se deslocava do agente para seu ajudante, desde que este não communicasse por escripto o que notasse de anormal;

Considerando que no serviço de fiscalização não póde deixar de estar incluido o de saber se a renda foi entregue, porque o primeiro cuidado do fiscalizador é saber se a renda foi arrecadada e, depois, verificar se ella está certa;

Considerando, assim, que o art. 885 ha de ser entendido de accordo com o art. 881 das instrucções; e que, aos ajudantes, fazendo as vezes de ajudante é que incumbia quando designados para a fiscalização saber do ajudante de pernoite se a renda foi entregue, exercendo actos de fiscalização;

Considerando que o denunciado Alberto Garcia Rosa agiu sempre fazendo as suas reclamações dentro dos prazos que para o estudo das relações mensaes elle dispunha. E' o que affirma a commissão de inquerito "quanto ao auxiliar Alberto Garcia da Rosa a commissão julga que o mesmo agiu dentro do prazo que lhe é dado para as reclamações que tenha de apresentar". De facto, está documentado a fls. que a data da remessa das mensaes B 2 á Contadoria é a do dia 10 do mez subsequente e que a data estipulada para terminação do acerto de viajantes é o dia 10 do mez seguinte áquelle em que fôra recebida a mensal, ou sejam 40 dias após o ultimo mez em que a renda fôra arrecadada, fls. 424;

Considerando que ao examinar a mensal de julho, encontrando certa irregularidade lavrou elle o "memorandum" de 5 de setembro, — que, ao examinar a mensal de agosto, expediu o de 9 de outro — que, por fim, ao acertar a mensal de setembro, redigiu e expediu o "memorandum" de 7 de novembro, que teve como resultado a descoberta do desfalque; — que as suas reclamações se fizeram ouvir, portanto, dentro dos 40 dias que tinha para se desempenhar do serviço;

Considerando que outras providencias não lhe competia tomar além das constantes daquelle memorandum;

Considerando que o accusado Randolpho de Souza Costa era um simples diarista que devia exercer as funcções meramente mecanicas de ajudante de carimbador e que, apezar da sua actividade (fls.) estava destacado do trabalho compativel com a sua condição, pois que se encontrava no exercicio de funcções mais complexas de bilheteiro, que só devem ser desempenhadas por empregado titulado;

Considerando que se não podia exigir deste empregado diarista o exercicio sem faltas do cargo de um empregado titulado; — a verdade é que logo depois do desfalque reconhecendo isto, o director da Central ordenou que o mesmo serviço passasse a ser feito realmente por um funccionario titulado (fls.), o que se cumpriu;

Considerando mais o que dos autos consta e disposições de direito com as quaes me conformo;

Julgo procedente a denuncia para pronunciar, como pronuncio, o praticante de conferente Edgard Antunes Leite como incurso na sancção do art. 5º em referencia ao art. 1º, lettra b, da lei n. 2.110, de 30 de setembro de 1909; e os ajudantes de agente João Lucio Marins, Augusto Leal Schaffler, Octavio Lobo Vianna, bem como o conferente Ernani Vieira de Almeida como incursos na sancção do art. 5º, paragrapho 1º, da mesma lei, e improcedente a mesma denuncia na parte que se refere ao agente Gualberto Gomes, ao auxiliar de escripta Alberto Garcia da Rosa, e ao ajudante de carimbador Randolpho de Souza Castro para impronuncial-os, como de facto os impronuncio. — *Targino Ribeiro Filho.*"

Foram advogados do agente Gualberto Gomes o sr. Olavo de Simas Enéas e dos funccionarios Alberto Garcia da Rosa e Rondolpho Costa os srs. Alfredo Lopes da Cruz, Alfredo Buchner Lopes da Cruz e Horacio Baptista de Souza Lopes.

Telegrammas e Cartas dos Estados

AS SURPRESAS DA MORTE

Um menor alvejado em pleno pulmão

No seringal Morada Nova

Dos jornaes chegados do Amazonas extrahimos a noticia de um facto doloroso occorrido num dos seringaes do rio Antimary.

Eram 6 1/2 horas, quando o adolescente Manuel Angelico de Andrade, irmão do proprietario do seringal "Morada Nova", convidou o seringueiro João Ribeiro Filho, para atirar ao alvo a revólver.

Immediatamente, os dois e mais o menor de 14 annos, José Jesus de Andrade, tambem irmão do proprietario do seringal, dirigiram-se ao terreiro, onde Angelico disparou um tiro de revolver Smith and Wesson, alvejando um cajueiro.

Em seguida, Angelico passou o revólver a João Ribeiro que, por sua vez, dispara um tiro alcançando o mesmo alvo.

Descontentes com os disparos do revólver, retiraram-se todos para o barracão onde Angelico e João Ribeiro tomam, cada um, uma rede, sempre commentando o máo exito dos disparos que não corresponderam á espectativa.

João Ribeiro, procurando provar que o defeito era da arma, segura-a com a mão direita e com a esquerda força o giro do tambor.

Um tiro subito encheu de panico aos dois e prostou morto com um ferimento no pulmão direito, o menor José Jesus, que sem ser visto por João Ribeiro havia entrado no apartamento e tomado assento em um caixão vasio, situado exactamente na parte para que Ribeiro estava de costas.

João Ribeiro Filho, conta 24 annos, é solteiro, amazonense, filho do logar Entre-Rios, no rio Acre, tendo por pae João Felix Ribeiro, ambos seringueiros da Morada Nova.

O indigitado homicida está preso na cadeia publica de Floriano Peixoto.

De S. Paulo

O GOVERNO ADQUIRIU VARIAS ESCULPTURAS PARA A CIDADE

S. PAULO, 11 (A.) — O esculptor paulista Leopoldo Silva, que ha dias patenteia ao publico paulista os seus ultimos trabalhos e cuja exposição tem sido muito visitada, tem, quasi todos os seus trabalhos vendidos.

O governo deste Estado adquiriu dois interessantes nús, de tamanho natural, que figuram na exposição com os nomes de "Sapho" e "Menina e Moça", os quaes serão collocados, provavelmente, na avenida da Independencia.

Tambem a municipalidade de São Paulo adquiriu naquella exposição, outros dois nús, egualmente em tamanho natural, denominados "Arethusa" e "Nostalgia", que serão collocados, o primeiro na entrada do parque da avenida Paulista, e o segundo no largo do Paraiso. Adquiriu ainda um trabalho de rasgada factura, revelador das altas qualidades do artista expositor, a que elle poz o nome de "Indio pescador", e que a municipalidade collocará no pequeno largo, situado na avenida Paulista, mesmo em frente á avenida Luiz Antonio.

INAUGURAÇÃO DA EXPOSIÇÃO DE BOVINOS

S. PAULO, 11 (A.) — Realiza-se amanhã, ás 14 horas, no prado do Mooca, a inauguração da exposição de bovinos gordos, cujo recinto será franqueado ao publico durante quatro dias.

Foram instituidos valiosos premios aos melhores productos.

O REGRESSO DO CHANCELLER URUGUAYO

S. PAULO, 11 (A.) — Regressará hoje para essa cidade, em trem especial, o ministro de Estado das Relações Exteriores do Uruguay, sr. Juan Antonio Buero, acompanhado de sua exma. esposa, do seu secretario particular, sr. Manoel Noguera, do coronel Firmino Borba, seu ajudante de ordens, posto á sua disposição pelo governo da Republica e do sr. Restaing Lisboa, representante do sr. Azevedo Marques, ministro de Estado das Relações Exteriores.

Nessa cidade o sr. Juan Antonio Buero aguardará a chegada do transatlantico "Almanzora", que o conduzirá a Montevidéo.

De Matto-Grosso

D. AQUINO QUERIA VIR AO RIO

CUYABA', 10 (A.) — Conforme estava combinado, o bispo D. Aquino Correia, presidente do Estado, deveria solicitar, na proxima sessão da Assembléa Legislativa Estadual, licença, afim de seguir para o Rio de Janeiro, onde pretendia conferenciar com o sr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica, sobre a politica matto-grossense e outros importantes assumptos.

D. Aquino, consultando a respeito o partido republicano matto-grossense, este oppoz grandes difficuldades, allegando que o seu substituto seria o primeiro vice-presidente, dr. Antonio Ferrari, que se incompatibilisou com o partido pela sua attitude hostil, assumida na occasião do rompimento entre o Partido Republicano Conservador e o actual chefe de Estado.

Da Bahia

O NOVO CONSUL AMERICANO

BAHIA, 10 (A.) — O governador do Estado, de accordo com o "exequatur" concedido pelo sr. Azevedo Marques, ministro de Estado das Relações Exteriores, officiou hoje a todas as autoridades estaduaes, pedindo reconhecer o sr. Thomaz Reyan, consul dos Estados Unidos da America do Norte aqui.

FALLECIMENTO DE UM LENTE DE MEDICINA

S. SALVADOR, 11 (S.) — Falleceu o sr. Climerio de Oliveira, lente aposentado da Faculdade de Medicina.

Do Maranhão

A REFORMA JUDICIARIA

MARANHÃO, 9 (A.) — Foi apresentado ao Congresso Legislativo Estadual um projecto de reforma judiciaria, o qual regularisa a concessão de "habeas-corpus" e restabelece a 3ª vara, nesta cidade, assim como, cria o juizado municipal em Caxias e outras providencias necessarias.

Do Ceará

A GRIPPE ALASTRA-SE

FORTALEZA, 10 (Star). — O governador do Estado fez seguir hoje medico e ambulancia para soccorrer a população do municipio de Agarape, onde ha numerosos casos de grippe.

Tambem aqui na capital, em Quixadá e em outros pontos do Estado, têm apparecido muitos casos de grippe.

A CHEGADA DO SR. ARROJADO LISBOA

FORTALEZA, 9, (A.) — E' esperado nesta cidade, na proxima segunda-feira, o dr. Arrojado Lisboa, director geral da Inspectoria de Obras contra a Secca.

NOVOS CASOS DE GRIPPE

FORTALEZA, 9, (A.) — Foram registrados nesta capital novos casos de grippe benignos.

A Saude Publica tomou energicas providencias, afim de combater o mal.

Do Piauhy

O RESULTADO DA ELEIÇÃO PARA GOVERNADOR

THEREZINA, 9 (A.) — (Ret.) — O resultado até agora conhecido, da eleição para governador do Estado, em 27 municipios, dá para o candidato engenheiro João Luiz, 5.107 votos e para o candidato coronel Borges, 5.000.

Do Estado do Rio

A ESTRADA UNIÃO E INDUSTRIA

PETROPOLIS, 11 (A.) — Depois do dia 15 do corrente, serão concluidas as obras de reparo da estrada União e Industria, dirigidas pelo prefeito desta cidade, sr. Weinschenk, e iniciadas na presidencia Nilo Peçanha, com o auxilio do governo federal e proseguidos pelos presidente Collet e Raul Veiga.

Esta estrada, cuja construcção foi feita ha mais de meio seculo, por uma empresa particular que lhe deu o nome, custando superior a dez mil contos, põe esta cidade em communicação com o Estado de Minas, indo até Juiz de Fóra.

E' provavel que os srs. presidentes da Republica e do Estado façam um passeio pela estrada cujo leito offerece agora facilidade ao trafego de automoveis.

De Minas Geraes

O MINISTRO DA GUERRA EM CAXAMBU'

CAXAMBU', 11 (A.) — Em carro salão da Rêde Sul-Mineira, chegou hontem a esta cidade, acompanhado de sua familia, o sr. Pandiá Calogeras, ministro da Guerra, que vem fazer uma estação de aguas aqui. Foi recebido, ao desembarcar, pelos srs. prefeito da cidade, general Cruz Brilhante, politicos, funccionarios, autoridades e innumeras outras pessoas.

Um contingente de alumnos do Patronato daqui, sob o commando do sargento Ladario, prestou ao ministro da Guerra as continencias devidas.

O RESULTADO DAS ELEIÇÕES

BELLO HORIZONTE, 11. (S.) — E' este o resultado da eleição hoje realizada nesta capital:

Senadores: conego João Pio de Souza Reis, 449; João Jacques Montandon, 436. Para deputado. Mario Brant, 444. Para conselheiros districtaes, Noraldino Lima 449; coronel Ribeiro de Abreu, 437.

De Santa Catharina

O BANCO SUL DO BRASIL

FLORIANOPOLIS, 11. (S.) — Inaugura-se amanhã o Banco Sul do Brasil.

NA CAPITAL JA' SE SABE QUEM GANHOU A ELEIÇÃO

FORTALEZA, 11. (S.) — E' este o resultado da eleição para presidente do Estado, na capital:

Justiniano Serpa, 2.136; Belisario Tavora, 768.

COMO CORRE O PLEITO

FORTALEZA, 11. (S.) — Hoje, ás nove horas, foram installadas as mesas eleitoraes que estão funccionando regularmente. Tenho percorrido todas as secções, verificando que reina completa calma. Apenas em algumas secções foi verificado que alguns eleitores opposicionistas lançavam na urna sedulas em duplicata para presidente, tendo as mesas respectivas tomado providencias para evitar a reproducção do facto, que foi descoberto por occasião de votar o eleitor Godofredo de Castro, deputado estadual opposicionista, que, em vez de duas sedulas, uma para presidente e outra para vice-presidente, depositou na urna duas sedulas para presidente uma para vice-presidente.

Cartas dos Estados

Piedade (Minas)

Mais melhoramentos a assignalar. Acaba de realizar-se a inauguração de duas machinas, dentro do povoado, onde já duas existiam, movidas a vapor. As inauguradas agora são movidas por motor electrico, uma para preparo de arróz e outra para beneficiar café. Esta, montada com todo capricho, é um machinismo dos mais aperfeiçoados que existem. E' das afamadas machinas Amaral, typo 1. Fabricada nas officinas da firma Martins Barros, do E. de S. Paulo.

Após a benção das machinas por monsenhor Julio Fiorentino, foi feita uma breve, mas tocante allocução pelo coronel Americo Almada, com a eloquencia que lhe é peculiar, falou sobre as industrias, mostrando serem ellas o elemento mais poderoso da vida e do progresso.

Concitou os piedadenses a se unirem num só desejo — o de trabalhar para o engrandecimento desta terra, digna do melhor esforço dos seus filhos. Terminou o orador dando o seu abraço de parabens ao sr. Oriel Fajardo, digno proprietario da empresa, prototypo do homem emprehendedor e amante do progresso, e por isso e pelas suas altas qualidades é altamente estimado dentro e fóra do districto.

Digno da estima de todos os piedadenses é o mecanico, sr. Firmo Martins Barros, que veiu assentar as machinas. Pelo seu trato e maneiras delicadas tem captivado a quantos delle se approximam.

(*Do correspondente*).

Chronica da Cidade

(Conclusão da 4ª pagina.)

FUNDEARAM EM NOSSO PORTO

O "Aracaty" e o "Jaguaribe"

O "Aracaty" e o "Jaguaribe", ambos da Pereira Carneiro & Comp., lançaram ferros hontem em nosso porto, com procedencia, respectivamente, de Areia Branca e Santos.

As duas unidades da antiga Commercio e Navegação foram examinadas pela Saude do Porto e julgadas em condições normaes.

BENGALADAS POR DESPEITO

Viveram algum tempo juntos Benjamin dos Santos Moreira e Antonia de Souza Moreira, com 23 annos de edade e moradora á avenida Pedro Ivo n. 240.

Por fim Antonia abandonou o amante, que não poude conter o despeito que esse acto da rapariga despertou.

Assim foi que Benjamin se dirigiu á casa de Antonia e depois de uma ligeira troca de palavras a aggrediu a bengaladas, ferindo-a na mão e ante-braço direitos.

Benjamin foi preso pela policia do 10º districto e recolhido ao xadrez.

Antonia foi medicada pela Assistencia Municipal, recolhendo-se á sua residencia.

Contundiu-se no jogo de "football"

No Collegio Diocesano de S. José, no largo do Rio Comprido, varios alumnos se entregavam ao jogo de football, quando um dos menores foi posto fóra do jogo por se haver machucado.

De facto, Renato Pinto Lima, de 12 annos de edade, morador á rua da Luz n. 24, recebeu uma contusão no pé direito, sendo soccorrido pela Assistencia Municipal e retirando-se para a sua residencia.

A policia do 9º districto soube do facto.

UM MENOR MORDIDO

Ignacio Clemente da Silva, morador numa casa sem numero da rua Cardoso Marinho, tinha o habito de "ciscar" um cachorro de sua propriedade contra as pessoas que passavam.

Hontem, passando por ali o menor Oswaldo, de 8 annos de edade, filho de Francisco Machado dos Santos e de Rosa Emilia dos Santos, moradores á rua Cardoso Marinho n. 30, casa 8, açulou o cão contra o menino, que foi mordido na coxa direita.

Oswaldo foi soccorrido numa pharmacia e irá, hoje, a exame no Instituto Pasteur.

O pae do menor apresentou queixa á policia do 8º districto, que prendeu o autor da perversidade.

UM MENOR MALTRATADO

O menor Ismenio Francisco da Silva, brasileiro, com 14 annos de edade, e morador á estrada Honorio Gurgel n. 14, casa II, queixou-se á policia do 23º districto de que fôra espancado por um morador da Fazenda Boa Esperança, de nome Alexandre.

O queixoso foi mandado a exame de corpo de delicto e na delegacia abriram inquerito sobre o caso.

MORTE DE UM DESCONHECIDO

No mercado novo caiu ao sólo, contorcendo-se em dôres, um desconhecido, de côr parda, trajando camisa de meia, paletot e calça cinzenta e de 25 annos de edade presumiveis, que, ao ser pensado no posto central da Assistencia, falleceu, razão por que foi o seu corpo removido para o Necroterio da Policia, onde o examinou o sr. Bandeira de Gouveia, que attestou como causa da morte — hemoptise.

Após a verificação do obito, foi o corpo dado á sepultura no cemiterio de S. Francisco Xavier, como indigente.

UMA CRIANÇA QUEIMADA

A menor Elza, com um anno de edade, filha de Elisa Tavares, moradora á rua Amalia n. 4, brincando proximo a uma chaleira de agua fervente, teve o thorax bastante queimado, com o liquido que se derramou sobre ella.

A Santa Casa continua rejeitando doentes

Procurou o 1º delegado auxiliar, Piedade Mesquita, com 25 annos de edade e residente na Lagoa Rodrigo de Freitas, que, levando ao colo o seu filho Roberto, de 3 mezes de edade, asseverou que ella e o pequenito foram recusados pela Santa Casa, apesar de estarem atacados de um mal que os está cegando.

O 1º delegado auxiliar ficou de tomar providencias...

QUÉDAS

Receberam curativos na Assistencia: Heitor da Silva, casado, com 28 annos e residente á rua do Livramento n. 120, que caiu de um bonde, na praça Tiradentes, ferindo-se na fronte e no nariz; Vicenzi Mainsano, casado, com 45 annos e residente á rua Pinto n. 22, que, caindo, na rua dos Andradas, feriu a fronte; Luiz Amaro de Vasconcellos, casado, com 32 annos e residente á rua General Bruce n. 95 A, que caiu de um automovel, na praça Tiradentes, ferindo-se na fronte e na cabeça; Elisa Vargas, com 21 annos e residente á rua General Severino n. 4, que, tendo caido, naquella rua, fracturou a perna direita e foi recolhida á Santa Casa da Misericordia; Antonio João, solteiro, com 30 annos e residente á travessa das Partilhas n. 104, que, por haver caido, naquella travessa, feriu a cabeça; o Egydio José Marques, casado, com 55 annos e residente em Anchieta, que, conduzindo sua filha Guiomar, de 2 annos, caiu de um bonde, na praça da Republica, ferindo-se o primeiro, na cabeça e ante-braço direito, e a segunda no labio inferior.

ACCIDENTES NO TRABALHO

A Assistencia soccorreu as seguintes victimas de accidentes no trabalho: Mario de Souza Penedo, com 18 annos e residente á rua D. Clara n. 85, que foi colhido por uma machina, na rua da Alegria n. 154, ferindo-se na mão esquerda; Manoel da Costa, casado, com 46 annos e residente á rua da Prainha n. 96, que foi attingido por uma taboa, na rua General Camara n. 191, ferindo-se na cabeça; Manoel Ferreira dos Santos, casado, com 26 annos e residente á rua Francisco Eugenio n. 199, que feriu o punho esquerdo, na rua General Pedra n. 97; José Gonçalves, com 15 annos e residente á rua dos Cajueiros n. 18, que foi apanhado por uma pedra, no tunnel do Livramento, ferindo-se no grosso artelho do pé esquerdo; e Eugenio Jacomo, com 17 annos e residente á rua Santa Clara n. 145, que foi apanhado por uma ferramenta, na garage Vulcano, ferindo-se na mão direita.

Prisão de turbulentos

Quando promoviam desordens num botequim na rua Visconde de Nictheroy, foram presos pela policia do 18º districto, os individuos Manoel Ribeiro, conhecido pela alcunha do "Formão"; Jorge Pinto e Ananias de Oliveira, cognominado "Cravo Preto".

Bastante embriagados foram os turbulentos recolhidos ao xadrez.

O TRANSITO DE MERCADORIAS PELO CÁES DA REPUBLICA

Um officio da Associação Commercial

Ao sr. dr. J. Pires do Rio, M. D. ministro da Viação e Obras Publicas, dirigiu em 10 do fluente a Associação Commercial do Rio de Janeiro o seguinte officio:

"A directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro tem a honra de dirigir-se de novo a v. ex. a quem solicita lhe releve o dever, a que se julga obrigada, de pedir, com a devida venia, uma revisão acurada no exame do relevante assumpto que motivou o officio n. 68 de 15 deste, assignado pelo sr. Gustavo A. da Silveira, director geral do Expediente desse Ministerio, o qual não responde por inteiro ás ponderações confiantemente adduzidas por esta associação em officio n. 2.811, de 18 de novembro de 1919 para accudir ao appello unanime de todos os interessados e para servir ás necessidades mais legitimas da navegação e do commercio desta praça.

O referido officio, ao que parece, desloca a questão do terreno em que a encarou esta associação e no qual, sem prejuizo para o fisco, se deseja, com visão pratica, desviar uma difficuldade inutil, qual é a obrigatoriedade do transito pelo cáes de todas as mercadorias importadas, quando ha todas as vantagens na descarga pelos dois bordos do navio.

O art. 19, da lei n. 1.313, de 30 de dezembro de 1904, estabelece:

"Art. 19. Nos portos em que ha ou venha a haver obras de cáes, dragagens ou outras, concedidas ou executadas por contrato ou administração, nos termos dos decretos ns. 1.746, de 13 de outubro de 1869, e 4.859 de 8 de junho de 1903, nenhuma mercadoria, seja qual fôr a sua natureza ou destino, que entre pela barra, poderá ser desembarcada sem transito: por aquelle cáes ou obras, sujeita sempre ao pagamento das taxas respectivas. Esta disposição applica-se nos mesmos termos e em todos os casos ás mercadorias a embarcar.

Paragrapho unico. Nos portos servidos por transito fóra da barra, canal ou rio, offerecendo accesso ao porto, compete ao presidente da Republica providenciar para que se faça effectiva esta disposição, a qual por sua vez, só terá applicação naquelles portos, em que as obras, a juizo do mesmo presidente, já proporcionem prompto embarque e desembarque ás mercadorias."

Deante da série reconhecida de inconvenientes sentidos na applicação desse artigo, entre os quaes o officio desse Ministerio aponta como principal e não unico, "a sua redacção demasiado ampla", foi a respectiva disposição revogada acertadamente pelo art. 30, paragrapho 2º, da lei n. 2.210, de 28 de dezembro de 1909, o qual reza o seguinte:

"Fica revogado o art. 19 da lei numero 1.313 de dezembro de 1904, pagando porém, todos os navios que entrarem pela barra, a titulo de conservação do porto a taxa de um real por kilogramma de mercadoria embarcada ou desembarcada, exceptuadas as de producção nacional e o carvão de pedra, que ficam isentos."

E' pois, sob esse regimen equitativo e exequivel que, ha mais de dez annos, se faz, sem reclamação digna de nota, o serviço do cáes em nosso porto.

Em primeiro logar, é de considerar-se que, quer os navios atraquem ou não ao cáes, quer façam ou não descarga simultanea para o cáes e para os saveiros, as rendas do porto em nada se prejudicam e o fisco em coisa alguma é illudido.

Com effeito, as mercadorias postas em saveiros ou catraias, á excepção das despachadas legal e tradicionalmente sobre agua, vêm ao cáes onde pagam todas as taxas. Por outro lado ellas, em qualquer hypothese, só são embarcadas em saveiros depois de conferidas e com guia da Alfandega e fiscalização de guardas aduaneiros, cuja pericia nesse mistér ninguem desconhece.

Tudo, nesse particular depende do criterio e da actividade dos funccionarios incumbidos da fiscalização que, se não é julgada hoje satisfatoria fóra do cáes, não ha motivo para melhorar, simplesmente porque tenha de transitar por ali toda a carga grossa actualmente despachada sobre agua.

Releva notar que os despachos sobre agua estão consagrados na "Nova Consolidação das Leis das Alfandegas e referem-se em geral aos generos da tabella G e H e nas quaes estão comprehendidos artigos de largo consumo que não pódem deixar de ser descarregados em saveiros para seguirem depois aos seus diversos destinos.

Se prevalecesse a obrigatoriedade de transito pelo cáes, seriam prejudicadas, desde logo, as industrias que, baseadas em leis existentes, se organizaram á beira-mar, com sacrificio de capitaes, para poder receber as suas mercadorias directamente.

O seu custoso apparelhamento, installado aqui, no litoral, ou nas ilhas da bahia ou em Nictheroy ficaria desorganizado e novos onus viriam pesar sobre a materia prima que encareceria, augmentando a carestia da vida.

Quando se tratou, primitivamente, do edital de concorrencia para o arrendamento do cáes, o governo cogitava de reservar todo o serviço da descarga ao Cáes do Porto. Deante, porém, das reclamações que recebeu do commercio e da industria, ficou modificado esse intuito e, no contrato de arrendamento com a actual companhia, não se lhe deu exclusividade de descarga.

A administração do Cáes do Porto tem, posteriormente, tentado, por diversas vezes, essa exclusividade. Houve um momento, quando ministro da Fazenda o sr. Rivadavio Corrêa, em que o governo deu apoio a essa pretenção, apresentada tambem a pretexto de ser um meio de melhor fiscalizar a arrecadação das rendas aduaneiras.

Mas o governo, de novo e acertadamente, cedeu, deante das razões adduzidas e justificadas pelo commercio e pela industria, que demonstraram a insufficiencia do apparelhamento do cáes para corresponder ás necessidades do movimento normal do porto, o que occasionaria, se a medida vingasse, demoras e atropelos na descarga. Demais, o alludido edital de concorrencia, sobre que se basêra o contrato referido, não previa nem registrava a referida exclusividade.

No dia em que fosse determinada essa obrigatoriedade de transito de mercadorias pelo Cáes do Porto, se veriam os atropelos e consequentes prejuizos graves que ella motivaria.

Aliás, sem consideravel augmento de material de transportes em terra, nada se faria. Sabe-se que todo trabalho do pessoal do cáes, com as exigencias sempre crescentes, é difficil, oneroso, incerto. A situação nesse sentido se aggravaria inevitavelmente.

Além disso, é preciso ter em vista o seguinte: não se póde, nas condições actuaes, trabalhar com o numero de guindastes correspondentes á disposição dos apparelhos de bordo.

Ha vapores que, possuindo sete escotilhas, e até mais, poderiam trabalhar com 14 ternos (dobrados nos porões), isto é, sete para cada bordo. Mas, ao lado do cáes, mesmo havendo boa vontade, é quasi impossivel trabalhar com o numero de guindastes correspondente ao de escotilhas. E' a lição pratica que nenhum conhecedor do assumpto contestará.

A administração do cáes, além disso, allega constantemente a falta de pessoal para o balanço, a impossibilidade de abarrotar ainda mais o armazem, o facto da entrada de mercadoria ser feita por uma só porta ou o de só haver um conferente da Alfandega para a fiscalização de toda a descarga.

Entretanto, a descarga, simultanea — para o cáes e para saveiros — que, como se disse, não sacrifica as rendas legitimas e contratuaes do cáes, nem "renda alguma do Fisco", é, para o navio, vantajosissima: basta notar que diminue muito a sua permanencia no porto, o que é vital para os interesses da navegação, tanto vale dizer, para os da riqueza nacional.

O progresso exige navegação cada vez mais rapida e, portanto, demora minima nos portos. Qualquer impecilho a essa necessidade afugenta a escala de navios. Demais, e como consequencia dessa urgencia, os navios trazem tabella certa de entrada e saida, e, por isso, precisam quasi sempre de trabalhar á noite e nos dias feriados e domingos, conforme, aliás, é pratica constante nos portos de primeira ordem, onde as operações de carga e descarga cumpre ser effectuadas com grande celeridade.

Ora, o serviço no cáes, á noite e nos dias feriados e domingos, paga taxas extraordinarias, na hypothese de ser effectuado, porque póde deixar de o ser, pois é facultativo: dessa fórma, se conferentes, muitas vezes se recusam a funccionar ou o pessoal do cáes se declara exhausto.

Não é difficil avaliarem-se os prejuizos decorrentes dessa situação para os embarcadores, consignatarios, agentes, commerciantes e passageiros, prejuizos tão sérios que o navio prefere onerar-se com a grande despesa que lhe traz a descarga em saveiros, mas a qual, sem duvida, é julgada um mal muito menor.

No alludido officio desse ministerio se declara que, em vez da continuação do regimen vigente da lei, cujo exito a pratica sanccionou deveriam ser "remediadas as condições actuaes do serviço de descarga, onde o pessoal da estiva impõe leis, não utilizando a capacidade dos guindastes, e dando logar, como é sabido, que guindastes de 1 1/2 toneladas sejam carregados com 1/5 do peso que pódem transportar, além de outras irregularidades."

A esse respeito esta Associação pede licença para ponderar a v. ex. que as condições presentes são de facto as acima descriptas e ninguem lhes offerece remedio efficiente. O pessoal da estiva, em épocas differentes da actual, aproveitando a complacencia por ventura demasiada de governos anteriores, firmou certas regalias, cuja extensão, embora hoje atalhadas parcialmente, é bem conhecida de quantos de facto trabalham com elle. Qualquer voto de melhoras nesse assumpto é, por emquanto, utopico.

Se assim é, parece de melhor aviso manter o actual processo de descarga, que relativamente vae satisfazendo, apezar das falhas, não sanadas, até aqui, do serviço do cáes. E' o que indica a experiencia.

E' tambem o que alvitrou respeitosamente esta associação, que, confiada em v. ex. e na justiça de sua causa insisto nas considerações que em tempo teve a honra de levar ao conhecimento de v. ex. e nas quaes incluiu tambem o desejo de que o governo tivesse sob a sua attenção as medidas apontadas pelo Centro de Navegação Transatlantica em representação de 8 de junho do anno passado, bem como que, no novo arrendamento do cáes se estimulasse a bôa execução do serviço subdividindo-o em secções differentes o estabelecendo, assim, a concorrencia.

Accresce ainda que a justificada reclamação sobe de ponto no tocante á "mercadoria em transito, não destinada ao Rio", mercadoria cuja tonelagem é pequena e interessa, por isso, muito pouco ao cáes, cujo pessoal e capacidade mal chegam para as mercadorias vindas para este porto.

O saveiro occupa pequeno espaço, muitas vezes entre dois navios atracados diante do armazens vizinhos, não diminuindo, pois, a linha de atracação, mas presta optimos serviços; recebe a carga destinada aos Estados e, ao chegarem os vapores que as têm de reconduzir, atraca-lhes ao costado, e, em prazo certo, sem quaesquer impecilhos, sem inconvenientes, procede ás operações de carregamento. Por essa maneira, ha menos baldeações, menor perda de tempo, menores damnos, portanto, á mercadoria que soffreria avarias e consequente desvalorização se fosse descarregada, posta em vagões, depositada, removida de novo e por fim reembarcada. Isso sem falar no pagamento duplo de taxas, aqui e no porto onde são estabelecidos os consignatarios.

Não é só: os negociantes que actualmente, feita a encommenda no estrangeiro, vão sómente procural-a na Alfandega dos portos de destino, onde são estabelecidos, seriam, pelo regimen novo, obrigados a ter aqui prepostos para esse serviço de recebimento e reexportação, o que encareceria a mercadoria.

A atracação em linha dupla ou tripla, que o officio referido considera normal e usada em todos os portos, é expediente só possivel em circumstancias particulares quando se trata de genero especial de carga, com apparelhagem conveniente do cáes.

Na normalidade dos casos não é praticavel.

No nosso cáes actual e com o seu apparelhamento o systema de linha dupla e tripla é, como v. ex. sabe, de todo impossivel. Para mercadorias de qualquer especie, a linha de atracação na faixa do cáes correspondente a cada armazem só poderia ser duplicada se, perpendicularmente a essa faixa, fossem construidas pontes ou molhes, como havia, por exemplo, no antigo trapiche do Lloyd Brasileiro, na rua da Saude.

Aliás, mesmo assim, não é possivel nunca prescindir inteiramente dos saveiros, e esse systema, no ponto de vista de rapidez, não sobrepuja o da descarga simultanea pelos dois bordos.

O commercio e a industria julgam assim de seu dever, insistir, "data venia", nesta reclamação.

Sobre a importação ha tantos annos onerada com a elevada taxa de 2 °|° ouro, recairiam com a obrigação do transito pelo cáes, novos onus que a encareceriam.

O officio de 16 de março termina declarando que as considerações feitas por esta associação "em nada invalidam o espirito em que assentou a mensagem de 15 de outubro de 1919, na qual muito sabiamente o exmo. sr. presidente da Republica pediu ao Congresso que regulasse o assumpto, tornando obrigatoria a atracação e o transito das mercadorias pelo cáes da Republica."

Esta observação final, exmo. sr. ministro, está redigida de modo que, se analysada, poderia parecer negar justiça aos intuitos leaes da attenciosa representação de 18 de novembro ultimo.

Mas os signatarios desta sabem que assim não é. E julgam-se autorizados a tornar ao assumpto, animados pelas palavras confortadoras e reiteradas do exmo. sr. presidente da Republica á directoria desta associação concedendo-lhe declaradamente a honra, que a desvanece, de cooperar com o patriotico governo de s. ex. nas medidas que interessam o commercio, e sempre que a este parecer opportuna qualquer ponderação baseada em criterio sensato e expressa em termos respeitosos.

Recorrendo assim, mais uma vez a v. ex., a cujos conhecimentos technicos e espirito de clarividencia rende as devidas homenagens, espera a directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro sejam tomadas na devida e justa conta as considerações acima expostas, e aproveita o ensejo para reaffirmar a v. ex. os seus protestos da mais elevada estima e distincta consideração. — (assig.) *Augusto Ramos*, vice-presidente. — *Herbert Moses*, director 1º secretario."

CARTAS AO SENHOR DIABO

XXIII

Meu amigo.

A tua pessôa tem tido tantas interpretações, que difficil se torna deduzir de facetas tão variegadas um aspecto unico, harmonico e geral, tanto para os tempos da theologia como para as galerias da arte. O Deus dos christãos mais ou menos se reflecte da mesma maneira em todas as religiões, com as mesmas apparencias de divindade e os mesmos attributos do paraiso... Mas, comtigo já não se dá o mesmo. Para uns, és o symbolo cruel do mal. Se para os archanjos do poema de Milton, no terrivel despenhadeiro do Eden, appareceste como o anjo da revolta, illuminado por clarões furiosos de furiosa rebellião, para o amargurado Fausto, no [illegible] gabinete do alchimia, surgiste como um peregrino bemfeitor, cheio de esthesias e de milagre.

Para as monjas maceradas do Carmelo és o proprio Peccado, insolentemente revestido de soberanias sobrenaturaes. No emtanto, para o verdadeiro mundo, convencido e vencido pelas acerbas realidades da vida, és essencialmente symbolico, és terrivelmente humano...

Uma coisa, porém, eu até hoje não consegui comprehender. Não duvido da tua majestade, mas discuto o teu sexo.

Mão grado a classica maneira de ser pintada a tua figura, como... fez Wierz na sua téla immortal, acho que as tuas scintillantes qualidades de incerteza e de astucia, de insinceridade e tentação, de capricho e de mentira te garantem a posse do sexo feminino. E' o povo quem o diz... a mulher é o diabo... Se todos os reciprocas fossem eguaes eu o daria tambem; o diabo é mulher...

Mesmo te considerando do sexo masculino, innumeras são as tuas representações. Não ha uniformidade entre os theologos e os artistas. Os sabios da Assyria, os sacerdotes do Nilo, não te collocam na miseria da Terra...E's collocado em sitios mysteriosos e representado sob fórmas monstruosas e chammejantes.

E no emtanto, diz o Livro de Job que te apresentaste uma vez ao Creador, que te perguntou: d'onde vens?

E tu respondestes dizendo: gyrei a terra e andei-a toda... Muito bem, meu amigo. Folgo em ver que no seculo VIII antes de Christo já conhecias o mundo...

Acho muito interessantes as observações sobre a tua figura. Interessantes, singularissimas.

Cita Olavo Bilac, numa admiravel conferencia, varios pontos de tua agitada biographia, que á força de discutida ás vezes se torna de graciosa ridicularia.

Turpin, arcipreste de França, viu passar uma nuvem de demonios, que iam voando, assistir os ultimos instantes da vida do imperador Carlos Magno, a ver se conseguiam apanhar-lhe a alma: "Eram tantos que tapavam a luz do dia...."

E' singularmente interessante esta citação do nosso poeta: O céo medieval, toldado de demonios, como o céo de Sparta toldado com as flechas do inimigo — como diz a classica anecdota do laconismo spartano. Plutarcho faz os gregos combaterem á sombra das flechas inimigas. Turpin, faz sair o funeral de Carlos Magnos da sombra de uma nuvem de demonios...

Em todo o caso, meu amigo, não ha nisto nenhuma diminuição da tua personalidade.

Já não acontece o mesmo, quando tu appareces ás feiticeiras com a cabeça coberta por um gorro ornado de pennas de gallo...

O ridiculo, porém, não pára ahi. Vae além. Quer apoucar a tua figura, affeito ao commercio dos grandes homens, quer affrontar revestindo-a de aspectos comicos e apalhaçados, dando-lhe, emfim, exterioridades incompativeis com a tua majestosa grandeza. Admitto que te transformem vingativamente num raio, como nas tempestades dos mãos, numa espada como julgavam os cruzados, numa serpente como julgou a Biblia.

Não admitto, porém, que a Historia diga, com seus fóros de verdade que uma hespanhola de Toledo "bebeu o diabo numa laranja..."

O absurdo chocante deste facto torna-se irrisorio e a maldade humana, em suas formas tão caprichosas e covardes lança mão até do ridiculo quando quer estravasar um despeito fermentado, uma colera escondida. Esta maldade humana, trabalhada então pelos teus inimigos, malleavel e obediente, duplicou o seu valor, é alabarda e broquel, apunhala e queima, e retalha na ponta da armadura e ferve na labareda da raiva e quando insatisfeita da victoria, perfuma o veneno, enfeita o punhal, e atira a ironia, ou então puxa e repuxa os cordeis dos personagens odiados, para agital-os como polichinellos de guignol numa feira de ridiculo.

Querem fazer isto comtigo. Na impossibilidade de te curvarem na humilhação da derrota, querem dissolver a tua imponencia numa ridicularia, comica e estrepitosa.

Teus inimigos não se contentaram em collocar-te dentro de uma laranja. Estadeiam no seu odio. Ao perto e ao longe, carece-lhe soar a buzina da palhaçada — e dizem sorrindo que uma religiosa "achou o diabo numa folha de alface".

Comico... muito comico... meu amigo.

Mas, ainda não pára a profanação da tua figura. Como cita o illustre conferencista, Gaspar Neubeck, bispo de Vienna, extrahiu do corpo de uma rapariga franzina, chamada Anna Schlutterbauer... 22.625 diabos...

Nós hoje, que bem conhecemos o teu symbolo, e levados por uma concepção, elevada e independente, da Religião e da Historia, sorrimos deante destas curiosidades do demonographos tão curiosos e tão ingenuos...

Não dizem elles tambem, agarrando-se á Kabbala, que Salomão prendeu 522.280 demonios dentro de uma garrafinha de vidro?

Historias... meu amigo... Mas, cheguemos a tempos mais modernos. Não collocou o proprio Lesage um diabo côxo dentro de um garrafão, e não lhe deu um papel literario tão importante para poder criticar, nos costumes hespanhoes, as faltas da sociedade franceza? E Lesage, foi um homem muito grave no seu pensar e muito exacto nas suas observações...

O mundo, na sua maioria bruta e ignorante, não te conhece... Felizmente já se vae fazendo justiça, ao teu valor. Apraz-me João Grave dizer que não ha na existencia um leve movimento de progresso que não tenha partido da inspiração sagaz do Diabo... Não tens sómente a admiração de um Nietzsche. Já se vae ouvindo melhor tua "risada casculhante"...

Esta risada, porém, tem alguma coisa de feminino... Volta á balla a discussão do teu sexo... Não quero chegar a uma conclusão definitiva sobre o assumpto. Todavia existem certos factos impressionadores e convincentes.

A Egreja declara que tem medo do diabo e da mulher. Naturalmente ella considera as duas coisas eguaes... Isto fez, talvez, com que Heine dissesse: não sei onde começa a mulher e onde termina o diabo... Esta deliciosa synonimia axacerba os odios da egreja.

Santo Antonio chama a mulher: "origem dos crimes, arma do diabo. Quando virdes uma mulher, acreditae não terdes diante de vós um ser humano, nem ainda um animal feroz, mas o diabo em pessoa. A sua voz é o silvo da serpente".

Esta terrivel exclamação sae justamente da bocca do santo mais invocado pelas moças...

S. João Chrysostomo acompanha a ladainha de Santo Antonio, e exclama: A mulher é a peste das pestes! Dardo do demonio! Por intervenção della venceu o demonio a Adão e lhe fez perder o paraizo.

As analogias são tão fortes que o mundo tem o direito de duvidar do teu sexo. Cae a lanço citar o grande J. K. Huysmans.

Diz o grande artista de "*En route*": quero a voz da mulher no logar santo, porque ella permanece sempre impura. A vaidade, a concupiscencia, surdem da voz mundana e os seus gritos de adoração ao pé do orgão não são mais do que os gritos da instancia carnal, os seus gemidos, ainda mesmo nos hymnos liturgicos mais melancolicos, não se elevam senão dos labios até Deus, porque, no fundo, a mulher não chora senão o mediocre ideal do prazer terrestre que ella não póde attingir". E' por isto, affirma arrogantemente o grande convertido de "*Là bas*", que a egreja fez bem em repellil-a dos seus officios, empregando em seu logar para não contaminar a estola musical das prosas, a voz da criança e a do homem, e até mesmo a do eunucho.

Depois disto, depois de Pio X ter afastado a mulher do côro, que poderei dizer das tuas ligações e harmonias com o sexo fragil?...

Calo-me. Repito: não duvido da tua majestade, mas discuto o teu sexo.

Para terminar, faço-te uma pequena pergunta.

Disse Wier que ha no mundo 44.635.569 diabos... E' verdade.

Block augmenta isto para 1.000.200.000.

Eu, porém, só acredito que existem no mundo um bilhão e duzentos mil diabos se me garantires que existem tambem neste mundo um bilhão e duzentas mil mulheres...

Um abraço do amigo

Affonso de CARVALHO.

Associação Militar do Brasil

Para dar maior amplitude á sua acção, a Associação Militar do Brasil transferiu a sua séde para a rua da Carioca, onde já está funccionando, bem como a alfaiataria que creou para uso de seus socios.

Em periodo de organização já se acha o Lyceu Naval, outro elemento de auxilio a que se propõe aquella associação, promovendo a educação dos filhos de seus membros.

O rapido desenvolvimento que tem conseguido a Associação Militar do Brasil só a póde recommendar aos officiaes de terra e mar, de quem se vae constituindo um orgão necessario.

ASSOCIAÇÕES

UNIÃO DOS DELEGADOS DAS SOCIEDADES ESPIRITAS

Realizou-se hontem, domingo, a 5ª assembléa dos delegados de 96 sociedades que já adheriram ao Quinto Congresso Espirita e Espiritualista que será installado em 28 de agosto de 1922, e funccionará durante as festas do Centenario da Independencia do Brasil.

A's 14 horas, o delegado Francisco Gonçalves Santhiago, na ausencia do delegado Pedro Leal, abre a assembléa e convida para secretario o sr. Francisco Pimentel. Foi lida e approvada a acta da 58ª assembléa, de 28 de fevereiro do corrente.

Expediente — Foram lidas as cópias dos officios ns. 2.977 e 2.982, enviadas pela Confederação Espirita do Brasil — A Regeneradora, ao presidente da Republica, á Companhia E. F. Leopoldina, e a traducção ingleza enviada á directoria da Leopoldina, em Londres.

Teve ingresso a commissão de delegados do Grupo Espirita Discipulos de Jesus, fundado em 6 de setembro de 1916, em Bananal, 3º districto de Magé. Foi inscripto sob o n. 77 no registro especial.

Foi convidada a commissão de delegados do Grupo Espirita Redemptor, que funcciona na estação Bento Ribeiro, inscripta sob o n. 59, a dirigir a assembléa. Assume a presidencia o sr. José Gorgulho Nogueira, de accôrdo com o art. 5º do regimento.

Ordem do dia — Discussão das quatro theses que serão enviadas ao Congresso.

Falaram os srs. capitão Aurelio de Moraes, Francisco Gonçalves Santhiago, Antonio Dias Medeiros, João Antonio Teixeira, Antonio José de Mattos, Eduardo Pinto Teixeira, Fructuoso Arthur Nunes Ferreira de Abreu, José Gorgulho Nogueira, Augusto Ribeiro, professor Angelo Torteroli, Angelo Romano de Padua, Augusto Pereira de Oliveira e outros.

Foi designada a commissão de delegados do Grupo Espirita Guia da Estrella do Oriente, fundado em 23 de abril de 1915, inscripto sob o n. 60, a dirigir a assembléa de 25 de abril de 1920, e suspensos os trabalhos ás 15 horas.

Em Nictheroy

MORDIDA POR UM CÃO

Hontem, quando brincava com um cão, a menor Ezenilda Baptista, de 8 annos de edade, filha de Luiz Baptista e residente á rua do S. Diogo n. 12, foi por elle mordida no pavilhão da orelha direita, sendo soccorrida pela Assistencia Municipal, na sua propria residencia.

O cão foi posto em observação.

FÔRO LOCAL

Proseguirão hoje os summarios de culpa dos processos a que respondem Justino Moreira Guerra, accusado de haver ferido á bala as menores Othelina e Juracy Vidal da Silva e Bernardino Pereira da Silva, accusado de furto.

ESPANCADA PELO PROPRIO IRMÃO

Ao Hospital de S. João Baptista foi recolhida hontem Joaquinha Evangelista de Medeiros, apresentando ferimentos na cabeça e na vista direita.

Joaquina, que reside no morro do Holophote, fôra espancada pelo proprio irmão Lucas Evangelista de Medeiros, que está sendo procurado pela policia do 5º districto, a quem foi communicada a queixa dada pela victima no 4º districto.

OS ESQUECIDOS

Assignada — "Alguns por todos", — recebêmos a seguinte carta, de cujo conteúdo, bem se vê que é dirigida ao prefeito, sendo O JORNAL, simples intermediarios.

"Rio. — Rua Real Grandeza, 7-4-20. — Sr. redactor. — Com grande espanto e não menor dóse de inveja, lemos hoje na sua bem informada folha, uma extensa lista de obras executadas e em execução, que affirma O JORNAL foram determinadas pela Prefeitura. O nosso espanto provém de ser esta a primeira vez que ouvimos falar em melhoramentos da cidade, levados a effeito pela presente administração municipal, cujo unico e exclusivo programma é arrecadar impostos e ajuntar dinheiro, segundo é corrente desde a primeira hora.

Quanto á inveja, é que, havendo naquella extensa lista tantas coisas bôas, como sejam pontes, estradas, bueiros, calçamentos, macadamização e mais tudo quanto diz com o conforto e o bom gosto, por toda a parte, tanto em ruas e praças centraes, como em arrabaldes e suburbios, esta rua em que moramos, tão bonita pela sua linha e de nome tão pomposo — Real Grandeza, — conserva-se, ha cerca de um anno, no mais deploravel abandono dos poderes publicos, inclusivé a directoria de hygiene.

Dizem, sr. redactor, que a Light bateu o pé ao prefeito, declarando que não poria a linha de bondes, cujo lançamento foi iniciado, ligando S. Clemente ao Tunnel Velho e nós não sabemos se é isso ou não verdade; sabemos, porém, que o serviço foi abandonado e a rua está intransitavel, desde o canto da General Menna Barreto até a bocca do tunnel. O calçamento e os passeios arrancados, montes de pedra e de areia de um e outro lado e por toda a extensão do lado do cemiterio de S. João Baptista, essas collinas de terra e pedra, estão cobertas de tiririca e outras vegetações.

Tudo isso nos leva a indagar se é mesmo verdade que os taes melhoramentos se estão fazendo, intrigados sobre quaes os motivos de ter sido a nossa rua de tudo e por tanto tempo esquecida, condemnada á deploravel situação em que se encontra, vae para um anno. Muito gratos, pelos moradores. — Alguns por todos."

O MOMENTO MILITAR

APERFEIÇOAMENTO E IMPERFEIÇÃO

Ces conditions éternelles et universelles de la vie sociale, se sont considérablement accentuées avec la substitution du travail collectif au travail individuel et familial et la nécessité du concours qui caractérise la vie economique contemporaine.

(EMILE CORRA).

Toda gente sabe [illegible] em qualquer corpo de acção [illegible] imprescindivel de successo, [illegible] perfeita de seu funccionamento [illegible] -se por organização [illegible] theorica verdadeiramente [illegible] uma attitude eminentemente [illegible] real. Quanto mais [illegible] perados e mais incisivos [illegible] actos, mais perfeita deve ser a organização.

Esta concepção, porém, está sujeita á uma formula geral que lhe dá o aspecto, a disposições praticas que lhe organizam os detalhes e a leis que lhe regulam o funccionamento no conjunto e nos detalhes.

A um corpo humano, organização complexa, não bastará que lhe seja garantido o aspecto pelo esqueleto e pelos musculos, será preciso ainda que sua pelle revele saude como suas praticas physicas e moraes.

Ora, para isso, é preciso que cada orgão desempenhe nitida e exclusivamente as funcções que lhes são proprias, sem absorpção de alheias, nem falta das proprias. Se se dá isso, rompe-se o equilibrio necessario á boa vida e temos em presença um doente cuja molestia, em grão e especie, dependerá da intensidade e natureza da desordem.

Se acaso a um estomago falta ou sobra acido, temos um dyspeptico, cujas acções deixam de ser normaes, como os pensamentos e sentimentos.

Se tivessemos um figado a effectuar secreções de succo gastrico e um cerebro a produzir bilis, sem duvida que o nosso homem, embora de fórma commum, em seu arcaboiço, seria profundamente differente e inepto á vida.

Se acaso tudo funcciona normalmente, menos o cerebro, temos o que o vulgo chama loucura ou imbecilidade, sem se aperceber talvez, que a normalidade é apenas restricção de limites.

Do individuo ás organizações collectivas vae apenas um grão de generalização ou, melhor, uma integração, restando invariaveis ás condições geraes da vida, as leis reguladoras das relações entre orgãos quaesquer.

E estas leis têm no senso pratico do povo eminentemente pratico, sua traducção vulgar: *the right man in the right place.*

Ora, o Exercito é nas organizações collectivas a realização de um typo.

Ahi são perfeitas as definições dos orgãos cuja existencia repousa na hierarchia militar e cuja principal lei de vida é a disciplina, isto é, observancia rigorosa das leis da organização.

Temos no nosso Exercito um esqueleto athletico armando musculos deseguealmente desenvolvidos e exercitados. Alguns desses musculos existindo super-atrophiados a tal ponto que sua existencia só concebida em vista de filiações theoricas e abstractas, póde ser.

Meditando nessa pathologia bizarra e investigando causas que permittam passar das applicações locaes, sem aproveitamento definitivo, ao tratamento geral de resultados completos, atina-se que se trata apenas de um caso geral de infracção da regra de disciplina, por insufficiencia physica, intellectual e mesmo moral dos orgãos de direcção.

De inicio tratava-se de uma profunda anemia que o marechal Mallet, primeiro esculapio, numa intuição perfeita do problema começou a combater, transformando-lhe o sangue e a pouco e pouco enriquecendo-o.

Succederam-lhe, porém, charlatães diplomados, havendo o consequente abuso dos processos artificiosos e das vaccinas, pretendendo a resultados fantasticos. Foi fatal o resultado, em vista da insufficiencia cerebral, porque se deu uma invasão no cerebro de germens morbidos, tomando o corpo aspectos de desordem, creando-se novo genero de ambições e sentimentos profundamente desmoralizadores.

O novo systema introduziu no organismo um verdadeiro microbio cujo principal caracteristico é uma séde devoradora de mando, com traços fortes do amor ás evidencias e de um doentio desprezo de todo resto. Este é o mal *germanico*, que se introduziu no Exercito republicano, procurando dar-lhe aspectos de pessoalismos e tornando-o exotico pela sua feição sorrateiramente cada vez mais aristocratizada, desde o modo de cumprimentar até ao de seleccionar.

Cerebro fraco, sem poder alcançar as novas feições proprias e convenientes á sua acção de direcção deixou-se invadir e o que tinha de phosphoro a pouco e pouco substituiu-se pelos *germanofitos*.

O germanofito, de uma actividade tremenda, produz febres intensas e lethargias geraes, tudo consequencia da natureza do germen e seus processos de acção.

Quando o meio lhes é favoravel desenvolvem-se assombrosamente e ás escancaras, sem se importarem com quaesquer apparencias, invadindo e dominando tudo.

Com elles só elles podem coexistir e só toleram que sub-existam a elles mesmo, devorando todos os elementos de vida differentes, por suffocação forçada dos bons surtos ou pelas infecções putridas das intrigas, ou pelas picadas desmoralizadoras dos despeitos.

Não quer isto dizer que vivam entre si perfeitamente bem, não. E' facto que suppondo estarem garantidas as posições dominantes, devoram-se intimamente nas ansias do dominio e dos conceitos.

Se, porém, sentem-se em classe atacados, reunem-se e concertam claramente o machiavelismo salvador, fazendo das tripas coração — se é que os têm — de novo dando apparencias de boa concordia... Numa coisa são cohesos e firmes: é na crença de sua unica capacidade de viver...

Para reconhecel-os só ha um meio seguro: é observar no microscopio intellectual da boa memoria, a analyse de suas actividades. Sua acção é dirigida pelo eu como base mental, e por necessidade ás vezes o *nós*, sendo sempre o eu o unico capaz, sabedor, a razão universal. Seu methodo é o conhecido teor dos processos quaesquer para os fins escolhidos, ultrapassando Machiavel que restringia os fins aos bons.

E, por isso, ora se os vêem *ferozes*, ora doceis; ora de uma super-vaidade intoleravel, ora de uma modestia escandalosa.

Formam côro em torno de uma figura qualquer que os ampare materialmente. Sua religião, a adoptar, será, e está sendo, a do boi Apis, com a observancia rigorosa de que é prohibido vel-o.

Vem agora, porém, uma nova therapeutica: a missão. Isto não convém. Que fazer? A confusão, as marchas e contra-marchas, a desmoralização lenta e segura.

Cercaram-n'a, isolaram-n'a e pouco e pouco a liquidarão, por inanição talvez.

And SO ON.

A VIDA DOS CAMPOS

BENEFICIADORES DE ARROZ

Nesta machina, cuja capacidade diaria varia de 25 a 40 saccos, estão reunidos descascador, polidor, aspirador, peneira mecanica para classificar, emfim, todas as peças necessarias ao beneficiamento do arroz.

As machinas que se destinam ao beneficiamento do arroz podem ser de varios typos, variando o seu custo conforme o grão de complexidade de organisação dos mesmos.

Actualmente não tem emprego o processo de varas para bater o arroz.

Descascador de arroz; sua capacidade diaria é de 35 a 50 saccos

recorre-se ás batedeiras mecanicas, que têm a vantagem de não quebrar o grão, proporcionando rendimento incomparavelmente superior.

Ha batedeiras do movimento normal, com manivéla, de movimento a motor, com polia, e do movimento animal.

Do mesmo modo que as batedeiras encontram-se á venda separadores, ventiladores, descascadores, aspiradores, collectores, elevadores, etc.

GEH.

Informações uteis

Numero de cabeças de gado em geral que um hectare de terra pode comportar

E' claro que sendo a qualidade dos pastos variaveis, tambem é variavel o numero que elle pode comportar.

O sr. Armando Ledent assim estudou o assumpto, dividindo os pastos em tres categorias, e estabeleceu a tabella seguinte:

	GADO		
	Bovino	Cavallar e muar	Ovino e Caprino
Pastos bons . . .	1	10	1 1/2
Pastos médios . .	3/4	6	1
Pastos mediocres .	1/2	4	1

Observação: Na zona meridional (Rio G. do Sul) os pastos dos campos baixos alimentam por hectare:

Gado bovino: 1 cabeça pelo menos.
Gado cavallar: 3|4 de cabeça pelo menos.
Gado ovino: 3 1|2 cabeças pelo menos.
Nos pastos da serra, conta-se 3|4 a 1 cabeça de vaccum por hectare.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

A temporada de 1920 foi iniciada hontem com a victoria do Fluminense e do America sobre o Bangú e o Palmeiras por 3x2 e 6x3, respectivamente

Iniciou-se hontem de um modo auspicioso a temporada de 1920, sob a direcção da Liga Metropolitana de Desportos Terrestres, entidade essa que vem ha annos dirigindo os campeonatos e torneios da cidade.

Os jogos que a tabella official da Metro marcava para hontem foram levados a effeito, tanto na 1ª como na 2ª divisão com toda a regularidade e sem a menor contravenção ou incidente por parte das diversas equipes contendoras e das assistencias, o qual nos permitte augurar para a actual temporada uma promissora expectativa de paz e concordia.

[illegible]

O Bangú apresentou pela primeira vez ás vistas do publico sportivo a esplendida remodelação feita em sua bella praça de sports, franqueando á assistencia as suas novas archibancadas.

OS JOGOS DA METROPOLITANA

Primeira Divisão

BANGU' x FLUMINENSE

Esse match realizou-se no campo do primeiro citado, na estação do mesmo nome, á rua Ferrer, perante uma grande assistencia.

No match dos segundos teams venceu o Fluminense por 4 x 0.

No 1º tempo o team tricolor marcou 2 goals a nihil do adversario, logrando no 2º half mais dois pontos sem que o seu rival marcasse ainda um sequer.

Esses goals foram conquistados por Plinio, 1; Nascimento, 2 e Luciano, 1.

Arbitrou essa prova o sportman do C. R. do Flamengo, sr. Galvão Bueno que foi correcto e imparcial, agradando sempre as suas decisões.

Eis os teams:

Fluminense — Vencedor — Affonso; Motta Maya e Moreira; Sylvio, Julinho e Baltes; Adamastor, Nascimento, Plinio, Coelho e Luciano.

Bangú — Vencido — Mirim; Fromback e Pereira; Sebastião, Hugo e Gonçalo; Taiá, Anciupes, Octavio, Sylvio e Eutalio.

Após esse jogo deram entrada em campo, sob as ordens do juiz sr. Henrique Vigual, do C. R. do Flamengo, os quadros principaes dos clubs acima citados.

IMPRESSÕES DO MATCH

Dada a sahida o jogo estabelece-se em perfeito equilibrio durante a metade do tempo do 1º half.

Nessa phase a actuação de ambos se evidencia fraca, sendo os ataques alternados, porém sem o ardor caracteristico dos grandes embates. Ambos jogavam friamente, com ausencia absoluta de lances ou phases emocionantes.

Nessa phase ha um goal a favor do Fluminense nos 2 minutos de jogo.

O juiz acertadamente annulla esse ponto por tel-o adquirido Oliveira, quando em real off-side. Nove minutos depois Laís marca o 1º goal para o seu team. Continua o jogo frio até que o Bangú, em virtude de um hands de Othelo na área perigosa consegue o 1º ponto para o seu quadro, obtido de um penalty bem batido por Pastor, tres minutos após o feito de Laís. Assim sob esse aspecto perdura o jogo durante os vinte primeiros minutos.

Dahi em diante começa-se a perceber o desequilibrio, pois o club tricolor, embora não dominando o seu rival, actua com mais exclusividade da posse da pelota para os seus players.

Numa dessas occasiões a linha fluminense avança em bons passes e Bacchi passando a esphera a Welfare permitte-lhe marcar o 2º goal para o seu quadro. E assim com ataques tricolores que obrigam Mattos a defender-se termina o 1º half com o score de 2 x 1 a favor do visitante.

Voltando as esquadras á luta, após o descanço regulamentar o durante a metade desse 2º half voltou o jogo a ser monotono, sem lances de sensação e sem aspecto que provocasse interesse, guardando comtudo o tricolor a primazia da esphera embora não exercesse dominio sobre o antagonista.

Entretanto os seus ataques, mais frequentes que o dos locaes forçava Mattos a fazer varias defesas seguidas, sem pressão porém, dos atacantes sobre o keeper. Parecia que faltava aos players aquella dóse de energia e ardor que facilita o dominio.

Comtudo, um desses ataques, aos nove minutos de jogo do 2º half, Zézé envia forte kick in goal. Mattos defende o seu posto rebatendo a pelota e esta, caindo aos pés de Welfare, é incontinenti atirada á rêde, sem que o keeper pudesse evitar, marcando-se assim o 3º goal, aliás o ultimo do Fluminense. Friamente transcorria o jogo depois desse feito, quando o Bangú modificou a sua linha, passando Patrick, que vinha jogando como half-back, para a linha de forward, e só dahi em deante o match teve melhor aspecto, pois os banguenses, com a troca, entraram a atacar o campo adversario, com o poderoso auxilio das entradas e dos bons passes de Patrick, sem entretanto desorganizarem ou dominarem os seus rivaes. A troca teve, porém, a vantagem de dar mais ardor á linha local, e assim obtiveram os do Bangú, dez minutos antes do match terminado, o seu 2º ponto e ultimo, por intermedio de Pastor que enviou forte pelotaço ao posto de Marcos. A pelota bate na trave e aninha-se na rêde.

Quando faltava um e meio minuto para o final da partida, Welfare faz um foul em Luiz Antonio, junto á área de penalty, enviando em seguida a esphera para o interior do rectangulo.

O juiz, acertadamente, puniu esse foul, annullando mui justamente o ponto assim adquirido.

Logo depois o referee apita, terminando o match com a victoria do Fluminense F. C. sobre o Bangú A. C., pelo score de 3 x 2 goals.

OS PLAYERS

Nesse match merecem destaque as defesas de ambos os teams: na linha do Bangú, Patrick, no pouco tempo que ahi jogou; na linha do Fluminense, Mano, a despeito da continua marcação de Patrick e Zézé.

OS TEAMS

Fluminense:

Marcos
Othelo — C. Netto
Laís — Honorio — Fortes
Mano — Zézé — Welfare — Oliveira — Bacchi.

Bangú:

Mattos
Leitão — L. Antonio
Antenor — Claudionor — Patrick
Waldemiro — Frederico — Pastor — Feliciano — Luiz.

Publicamos a seguir o:

MOVIMENTO TECNICO

1º half-time

Tass — Fluminense:	
Saida — Bangu'	15.49
Foul — Patrick	15.49 ½
"Goal annullado — Fluminense — Oliveira em "off-side"	15.51
Foul — Antenor	15.51 ½
Hands — Zézé	15.55
Foul — Fortes	15.56
Defesa — Mattos	15.57
Defesa — Marcos	15.58 ½
Foul — Claudionor	15.59
1º goal — Laís — free-kick	16.00
Foul — Bacchi	16.01
Foul Honorio	16.01 ½
Defesa — Mattos	16.02
Hands — Othelo (penalty)	16.02 ½
1º goal — Bangu' — penalty — Pastor	16.03
Defesa — Marcos	16.04
Defesa — Marcos	16.06 ½
Hands — Feliciano	16.07
Defesa — Mattos	16.08
Foul — Honorio	16.08 ½
Foul — Claudionor	16.09
Corner — Patrick	16.09 ½
Defesa — Mattos	16.10
Defesa — Mattos	16.10 ½
Defesa Mattos	16.11
Foul — Othelo	16.13
Hands — Leitão	16.13 ½
Defesa — Mattos	16.15
2º goal — Fluminense — Welfare	16.19 ½
(Passe de Bacchi)	
Defesa — Mattos	16.20 ½
Defesa — Marcos	16.22
Defesa — Mattos	16.23 ½
Defesa — Mattos	16.26 ½
Final do 1º half	16.29

Score: Fluminense, 2 goals; Bangu', 1 goal.

2º half-time

Saida — Fluminense	16.42
Corner — Fortes	16.45 ½
Defesa — Mattos	16.46 ½
Foul — Pastor	16.47
Defesa — Mattos	16.49
Defesa — Mattos	16.49 ½
Corner — L. Antonio	16.50
Defesa — Mattos	16.51 ½
Foul — Claudionor	16.52 ½
Foul — Fortes	16.52
Defesa — Mattos	16.54
3º goal — Fluminense — Welfare	16.54
(Depois de uma defesa Mattos)	
Hands — Claudionor	16.58
Defesa — Mattos	16.58 ½
Hands — Honorio	17.01 ½
Defesa — Marcos	17.02
Defesa — Mattos	17.04
Hands — Netto	17.05
Defesa — Marcos	17.05 ½
Corner — Patrick	17.07
Defesa — Mattos	17.07 ½
Defesa — Mattos	17.09 ½
Defesa — Mattos	17.10
Defesa — Marcos	17.10 ½
Defesa — Mattos	17.12
Defesa — Mattos	17.12 ½
Defesa — Mattos	17.15
2º goal — Bangu' — Pastor (Bate na trave e entra)	17.16 ½
Defesa — Marcos — Corner	17.18 ½
Defesa — Mattos	17.21 ½
Hands — Pastor	17.23
Foul — Welfare	17.23 ½
Goal annullado — Foul antes de fazel-o.	
Final do match	17.25

Score final: Fluminense — vencedor — 3 goals; Bangu' — vencido — 2 goals.

PALMEIRAS X AMERICA

Perante numerosa assistencia realizou-se, hontem, no campo do Andarahy H. C., o jogo entre o Palmeiras A. C. e o America F. C. Este jogo, que foi o primeiro disputado pelo Palmeiras na 1ª Divisão, foi um tanto fraco, devido á falta de treino em ambos os quadros contendores. O jogo desenvolvido pelos players do Palmeiras agradou bastante, notando-se, entretanto, a falta de elementos na defesa, que, em relação ao ataque, é bastante fraca. O keeper é bastante mediocre e um tanto medroso, tendo um jogo bastante falho, pois as bolas que deixou entrar eram bem defensaveis. A linha de half, com mais alguns treinos, poderá tornar-se uma boa linha. Os atacantes desenvolveram bom jogo, sobresaindo dentre elles os fowards Bahiano e Nonô, que agradaram bastante. Os jogadores do America deixaram bastante a desejar, principalmente Villela, que, na defesa, nada fez.

O juiz, na falta do escalado, foi o sr. Walter, do Mangueira. Este senhor, actuou de maneira muito falha, talvez com medo dos torcidas do America, que, no final do 1º half-time, ameaçaram-n'o de lynchal-o.

O desenrolar da pugna

A's 16 horas e 10 minutos, o juiz deu entrada no campo os teams contendores, que estavam assim constituidos:

America:

Arlindo
Villela — Barata
Nebulosa — Miranda — Avelar
Barroso — Cyro — Chiquinho — Smael — Paulo Vianna

Palmeiras:

Ildefonso
Didimo — Teixeira
Raul Paulistano — Octacilio
Julio — Nonô — Bahiano — Guilherme — Orlando

Tirado o toss, foi este favoravel ao America, que escolheu o lado favoravel no sol. Dada a saida, o Palmeiras inicia o ataque, que é prejudicado por um goal de Nebulosa. Logo após, o America faz uma investida, que não surtia effeito, por se achar Cyro em offside. Batida esta penalidade, o Palmeiras investe, perdendo Nonô occasião de marcar um goal para as suas côres, schootando fóra a poucas jardas do posto de Arlindo. Em seguida os players do America investem, tendo o seu ataque prejudicado por um shoot fraco de Chiquinho e uma defesa de Idelfonso. Alguns minutos após, para salvar o seu posto, Teixeira é obrigado a praticar um corner, que, bem batido por Paulo Vianna, dá ensejo a que Barroso marque com uma bella cabeçada o 1º goal para as suas côres.

Reposta a bola no centro, os atacantes do Palmeiras avançam, havendo neste momento uma pequena serinage na porta do goal do America, que foi salvo por Barroso, que, investindo, obriga Idelfonso a fazer uma defesa. Novamente o America investe, tendo Chiquinho occasião de marcar, com um shoot fraco, o 2º goal para o seu club.

Posta a bola no centro, os Palmeiras tomam-n'a dos seus adversarios, que celeres, avançam, marcando o Palmeiras, por intermedio de Nonô o seu 1º goal. A bola volta ao centro e agora os Americanos ameaçam, marcando Cyro mais um goal para o seu club.

Logo a seguir, Guilherme tem occasião de marcar o 2º jogo o Palmeiras.

Registram-se varias defesas de ambos os keepers e alguns ataques de parte a parte. A's 16.50, o juiz dá por terminado o 1º half-time com o seguinte resultado: America 3x2.

2º half-time

A's 17 horas voltam ao campo os teams contendores, saindo o America, que ameaça, não conseguindo marcar goal por se achar em offside Cyro. Registram-se então ataques de ambos os lados, tendo os keepers occasião de praticar seguidas defesas. A's 17.13, após ter batido uma penalidade praticada por Octacilio, Cyro tem occasião de marcar o 4º goal para as suas côres. Reagindo, os players palmeirenses investem, obrigando Villela a praticar seguidos corners, que, batidos, não dão resultado. A's 17 horas e 18 minutos, ao praticar uma defesa, Paulistano machuca-se, retirando-se por alguns minutos do campo.

A's 17 horas e 28 minutos, Bahiano em linda entrada, consegue marcar um bello goal, o 3º para o Palmeiras.

Em uma investida do America, Idelfonso é obrigado a praticar um corner, que batido por Paulo Vianna, fez com que aninhe-se na rêde, sem que qualquer jogador lhes tocasse. O juiz, ao contrario do que devia fazer, dá como valido esse goal, o que lhe fez receber uma grande vaia por parte dos assistentes.

Diante deste facto, os Palmeirenses desanimaram, deixando o campo livre para os Americanos, que, por intermedio de Smael marcam o 6º e ultimo goal para as suas hostes.

Momentos após, ás 17 horas e 40 minutos, o juiz dá por terminada a pugna, com o seguinte resultado: America 6, Palmeiras 3.

MOVIMENTO TECHNICO

1º HALF-TIME

Saida (Palmeiras)	16.10
Foul (Nebulosa)	16.10 ½
Off-side de Cyro	16.11
1ª defesa de Arlindo	16.14
Foul de Ismael	16.16
1ª defesa de Ildefonso	16.16 ½
Hands de Ismael	16.17
2ª defesa de Arlindo	16.18
Corner de Teixeira	16.20
1º GOAL DO AMERICA (BARROSO)	16.20 ½
Hands de Arlindo	16.20
Foul de Chiquinho (?)	16.21 ½
Foul de Nebulosa	16.24
Off-side de Barroso	16.25
2º GOAL DO AMERICA (CHIQUINHO)	16.28
Off-side de Chiquinho	16.29
Corner de Teixeira	16.32
Off-side de Cyro	16.34
Corner de Villela	16.35
1º GOAL DO PALMEIRAS (NONÔ)	16.37
3º GOAL DO AMERICA (CYRO)	16.39
Foul de Villela (?)	16.40
Corner de Villela	16.41
2º GOAL DO PALMEIRAS (GUILHERME)	16.41 ½
2ª defesa de Ildefonso	16.45
Foul de Bahiano	16.46
3ª defesa de Ildefonso	16.46 ½
Corner de Villela	16.47
3ª defesa de Arlindo	16.47 ½
4ª defesa de Arlindo	16.48
Foul de Villela	16.49
Foul de Paulistano	16.49 ½
Final do 1º half-time	16.50

2º HALF-TIME

Saida (America)	17.00
Off-side de Cyro	17.03 ½
Foul de Ismael (?)	17.05
Handes de Paulistano	17.06
Corner de Teixeira	17.06 ½
Hands de Paulistano	17.07
Corner de Paulistano	17.07 ½
Foul de Paulistano	17.10
Corner de Teixeira	17.11
Hands de Octacilio	17.12
4º GOAL DO AMERICA (CYRO)	17.13
Corner de Villela	17.15
5ª defesa de Arlindo	17.15 ½
Corner de Arlindo	17.16 ½
6ª defesa de Arlindo	17.17
Corner de Villela	17.17 ½
Off-side de Cyro	17.18
Machucado, Paulistano retira-se de campo	17.18
7ª defesa de Arlindo	17.22 ½
Off-side de Cyro	17.23
Off-side de Cyro	17.25
Foul de Miranda	17.26
3º GOAL DO PALMEIRAS (BAHIANO)	17.28
8ª defesa de Arlindo	17.30
Foul de Raul	17.31
Corner de Octacilio	17.33
Foul de Didimo	17.34
Foul de Villela	17.35
Corner de Ildefonso	17.35 ½
5º GOAL DO AMERICA (DIRECTO DE CORNER!!!) (?)	17.36
Off-side de Chiquinho	17.37
6º GOAL DO AMERICA (ISMAEL)	17.37 ½
Foul de Bahiano	17.38 ½
Final do jogo	17.40

Segunda divisão

PROGRESSO x ESPERANÇA

Esse match terminou com o resultado de 4 x 1 goals, nos primeiros teams, score esse favoravel ao Progresso.

Nos segundos teams venceu ainda, o Progresso por 3 x 2 goals.

RIO DE JANEIRO x RIVER

E' campeão desse torneio o "team do Janeiro vencer o seu rival, o River, pelo elevado score de 8 x 3 goals nos primeiros teams e no match dos segundos quadros saiu victorioso o River por 2 x 0 goals.

O "TORNEIO INITIUM" DA "LIGA COMMERCIAL DE DESPORTOS ATHLETICOS" NO CAMPO DO BOTAFOGO F. C.

Casa Leitão"

Nessa embate logrou o S. C. Rio de

Realizou-se hontem no esplendido ground do Botafogo F. C., á rua General Severiano e gentilmente cedido á "L. C. D. A." para esse fim, o 2º torneio "Initium" dessa conceituada entidade sportiva.

Essa festa logrou o mais franco e justo successo, transcorrendo tudo na melhor ordem, terminando com a victoria da Casa Leitão em 1º logar e da "Ault Wiborg Pratt" em 2º logar.

Publicamos abaixo o resultado das diversas provas:

1º jogo — Ault Wiborg Pratt x Seabra Sampaio Avellino.

Vencedor Ault Wiborg Pratt, por 2 goals e 3 corners a zero.

2º jogo — Leitão x Machado Gama.

Vencedor, Casa Leitão, por 2 goals a zero.

3º jogo — Herm Stoltz x Sotto Maior Costa Pacheco.

Vencedor Herm Stoltz por 1 goal a zero.

4º jogo — Rich Wichello x Affonso Vizeu.

Vencedor Rich Wichello, por 1 corner a zero.

5º jogo — Sul America x Grace.

Vencedor Grace Club, por 1 corner a zero.

6º jogo — João Reynaldo Jaudwitz Wahl x Costa Pereira.

Vencedor, João Reynaldo, por 1 goal e 2 corners a zero.

7º jogo — Dias Garcia x Vencedor do 1º jogo.

Vencedor, Ault Wiborg Pratt, por 2 goals e 1 corner a zero.

8º jogo — Casa Leitão v Herm Stoltz.

Vencedor, Casa Leitão por 1 goal e 1 corner a zero.

9º jogo — Richard Whichello x Grace Club.

Vencedor, Grace Club por 1 corner a zero.

10º jogo — João Reynaldo x Ault Wiborg Pratt.

Vencedor, Ault Wiborg Pratt por 2 goals e 1 corner contra 1 corner.

11º jogo — Casa Leitão x Grace Club.

Vencedor, Casa Leitão por 2 goals a zero.

12º jogo — Casa Leitão x Ault Wiborg Pratt.

Vencedor, Casa Leitão por 1 goal a zero.

Campeão do torneio — Casa Leitão.

Em 2º — Ault Wiborg Pratt.

ROWING

O CAMPEONATO RIO-GRANDENSE

PORTO ALEGRE, 11 (A.) Nas regatas do Campeonato Rio-Grandense, venceram os clubs "Tamandaré", em primeiro logar.

Pelo numeroso, assistencia, foram alvos dos dois grandes clubs de muitos applausos.

TURF

A CORRIDA DE HONTEM, NO ITAMARATY

Em electrizante final "Ramalero" levanta o "G. Premio Inaugural"

As apostas elevaram-se a 161:480$000

O Derby Club abriu com chave de ouro a sua temporada de 1920.

O dia encoberto e de agradavel temperatura, contribuiu bastante para que a concorrencia no pittoresco campo de corridas fosse avultada de fórma a encher, como succedeu, todas as suas dependencias.

A parte sportiva da reunião se não foi optima, agradou, entretanto, a assistencia que aliás, não regateou applausos aos vencedores.

E só não foi optima porque as saidas das quatro primeiras carreiras, muito deixaram a desejar ficando em cada uma dellas parado um concorrente.

O starter melhorou, no emtanto, dando as restantes, de fórma a só merecer louvores.

O Grande Premio "Inaugural", que serviu de base á reunião, foi brilhantemente ganho pelo cavallo Ramalero do sr. A. Chavantes, depois de um final altamente emocionante no qual Rodrigues e Carmelo mostraram os seus vastos conhecimento da arte que immortalizou Fred. Archer.

As côres do Stud Sterling tiveram hontem um dia feliz pois além do Ramalero conseguiram ainda triumphar com a nacional Acayá e com o esperançoso potro Moonstone.

Acayá foi dirigida pelo aprendiz G. Fernandez (irmão de Carmelo), que desta fórma obteve a sua primeira victoria nas pistas cariocas, e Moonstone teve a direcção do jockey official da coudelaria.

O sympathico profissional E. Rodrigues, que foi o heroe da tarde, conseguiu levar ao vencedor o estreante Tic-Tac, Skirmisher e Guarany, sendo alvo de enthusiasticos applausos do publico.

As duas restantes carreiras do meeting foram ganhas por Peti Bleu (F. Barrozo) e Julepin (R. Cruz).

A seguir encontrarão os leitores o estudo circumstanciado dos oito pareos da reunião:

1º Pareo — "Excelsior" — 1.000 metros — 2:000$ e 400$000:

MOONSTONE, m., alazão, 3 annos, Argentina, por Mearl e Macheri, do sr. A. Chavantes, C. Fernandez, 51 kilos	1
Mirzador, O. Coutinho, 51 k.	2
Gallo, E. Oliveira, 52 k.	3
Va tout, G. Fernandez, 50 k.	0

Não correram Monitor e Tucuman.

Tempo: 63 3|5".

Ganho com extrema facilidade, por tres corpos, o terceiro a varios corpos.

Rateio de Moonstone 12$700; dupla com Mirzador (22) 15$100.

Movimento do pareo: 2:950$000.

Depois de regular demora foi afinal dada a partida em mediocres condições, ficando parada Va tout.

Moonstone que se encontra muito mais adeantado em seu entrainement do que os seus competidores, limitou-se a galopar, vencendo facilmente a carreira por tres corpos sobre Mirzador que sempre esteve em segundo.

Gallo ficou em terceiro a varios corpos de Mirzador.

Va tout limitou-se ao classico galopinho.

O vencedor foi importado pelo sr. Alberto Teixeira e é tratado por Horacio Perazzo.

2º Pareo — "6 de Março" — 1.300 metros — 1:500$ e 300$000:

ACAYA', f., alazã, 3 annos, S. Paulo, por Gerfaut e Bantes, do sr. A. J. Chavantes, Guilherme Fernandez, 51 kilos	1
Acá, E. Oliveira, 50 k.	2
Indayá, J. Dias, 53 k.	3
Monaury, W. Costa, 56 k.	0
Nú, A. Souza, 55 k.	0

Tempo: 104"...

Ganho facilmente por quatro corpos; o terceiro a um corpo.

Rateio de Acayá 15$000; dupla com Acá (14) 46$900.

Movimento do pareo: 14:918$000.

Saida demorada e apenas soffrivel. Logo depois da primeira curva Acayá que havia partido em segundo bateu Indayá e assumindo o commando do lote, nelle se manteve até vencer facilmente por quatro corpos sobre Acá que foi a segunda collocada.

Indayá correu em segundo até a setta dos 2.200 metros onde por ella passou Acá, tendo entretanto a filha de Dieppe mantido a terceira collocação. Monaury chegou longe, tendo sempre corrido em ultimo.

Nú pulou fóra da corrida, tendo se limitado a galopar.

A vencedora foi criada pelo coronel Quinta Reis e é tratada por Horacio Perazzo.

3º Pareo — "Velocidade" — (1ª turma) — 1.100 metros — 1:500$000 e 300$000:

PETIT BLEU, m., alazão, 6 annos, Argentino, por Oviedo e Rejane, do sr. Carlos Joppert, F. Barrozo, 55 kilos	1
Señorita, R. Cruz, 50 k.	2
Manganez, P. Zabala, 52 k.	3
Satan, J. Escobar, 52 k.	0
Vally, W. Lima, 50 k.	0
Chi Mû, C. Fernandez, 50 k.	0
Mandarim, Lourenço Junior, 52 k.	0
Divino, E. Rodriguez, 52 k.	0

Tempo: 68 3|5".

Ganho firme, por dois corpos; o terceiro a egual distancia.

Rateio de Petit Bleu 21$900; dupla com Señorita despontou correndo na frente

Movimento do pareo: 20:598$000.

Señorita despontou correndo na frente até a setta dos 2.200 metros onde Petit Bleu que já vinha em segundo, por ella passou para não mais ceder a posição de honra, vencendo firme por dois corpos.

Señorita, a despeito da atropelada que lhe moveram, no final do percurso, Manganez e Satan, conservou o segundo posto. O pilotado de Zabala foi terceiro deixando a pescoço Satan.

Os demais pouco appareceram.

Neste pareo coube a Divino ficar parado.

O vencedor foi importado por Valero Pueyo e é tratado por José Carvalho.

4º Pareo — "Velocidade" — (2ª turma) — 1.100 metros — 1:500$ e 300$000:

JULEPIN, m., castanho, 4 annos, Argentina, por Carlos XII e Good Time, de mme. Idalina Porto, R. Cruz, 52 k.	1
Conjuro, Lourenço Junior, 52 k.	2
Mirage, P. Zabala, 50 k.	3
Newnham, F. Barrozo, 50 k.	0
Miracle, W. Lima, 52 k.	0
Gowan, L. Fluza, 52 k.	0

Não correram Sandale e Martingal.

Tempo: 68 2|5".

Ganho com esforço, por meio corpo; o terceiro a um corpo.

Rateio de Julepin 54$300; dupla com Conjuro (24) 60$200.

Movimento do pareo: 25:918$000.

Coube a Gowan ficar parado nesta carreira.

Mirage e Conjuro partiram na frente, em luta, que se prolongou até no Itamaraty, ponto em que a pilotada de Zabala foi occupar a posição de honra.

Iniciada a recta final Julepin e Newnham, forçando, approximaram-se dos "leaders" estabelecendo-se, entre os quatro, emocionante peleja que só se decidiu a favor de Julepin, muito perto da recta. Conjuro ficou em segundo deixando Mirage, que foi 3º a um corpo. Newnham 4º e Miracle sempre ultimo.

O vencedor foi importado pelo sr. R. P. de Almeida e é tratado por Trajano de Carvalho.

5º Pareo — "2 de Agosto" — 1.609 metros — 1:700$000 e 340$000:

TIC-TAC, m., zaino, 4 annos, Argentina, por Batifondo e Duse, do sr. R. F. Lahmeyer, E. Rodriguez, 52 kilos	1
Mollusco, F. Barrozo, 53 k.	2
Morenito, O. Coutinho, 51k.	3
Conlan, A. Vaz, 47 k.	0
Miaja, D. Dias, 49 k.	0

Não correu Bayoneta.

Tempo: 100 4|5".

Ganho com esforço, por pescoço; o terceiro a varios corpos.

Rateio de Tic-Tac 12$400; dupla com Mollusco (12) 11$800.

Movimento do pareo: 23:347$000.

Saida rapida e muito bôa.

Mollusco despontou e sempre perseguido por Tic-Tac, conservou-se na ponta até a passagem dos carros onde o pilotado de Rodriguez conseguiu com elle emparelhar para, pouco adeante, dominal-o vencendo pela pequena differença de pescoço.

Morenito que pouco appareceu, foi terceiro a varios corpos, deixando Conlan em 4º e Miaja em ultimo.

O vencedor foi importado pelo sr. Edmundo de Carvalho e é tratado por Paulo Rosa.

6º Pareo — "G. Premio Inaugural" — 1.800 metros — 5:000$000 e 300$000:

RAMALERO, m., zaino, 5 annos, Argentina, por Saint Wolf e Rosalina, do sr. A. Chavantes, C. Fernandez, 55 kilos	1
Prince Nat, E. Rodriguez, 50 k.	2
Servio, D. Vaz, 50 k.	3
Pactolo, L. Fluza, 55 k.	0
Magestade, P. Zabala, 51 k.	0
Bombazo, F. Barrozo, 53 k.	0

Não correu Ibis.

Tempo: 112".

Ganho com esforço, por cabeça; o terceiro a tres corpos.

Rateio de Ramalero 20$100; dupla com P. Nat (34) 46$500.

Movimento do pareo: 32:594$000.

Ao serem levantadas as fitas Bombazo virou-se negando-se a partir.

Pactolo foi para a frente seguido de Magestade, Ramalero, Prince Nat e Servio, mantendo-se os animaes nessas collocações até ao Itamaraty, ponto em que Pactolo ficou, sendo successivamente batido por todos os concorrentes.

Antes da ultima curva Ramalero e Prince Nat derrotaram Magestade occupando as principaes posições.

Iniciada a recta final, P. Nat por dentro, e Servio por fóra, atacaram valentemente o pilotado de Carmelo que resistiu heroicamente, conseguindo transpor a méta com a insignificante vantagem de cabeça sobre o pensionista do sr. R. Lahmeyer.

Servio que produziu carreira apreciavel ficou em optimo terceiro, a tres corpos dos ganhadores.

Pactolo correu muito bem, apezar de sentido, entrando em 4º logar. Magestade 5º e Bombazo ultimo.

O vencedor foi importado pelo sr. Henrique Joppert e é tratado por Horacio Perazzo.

7º Pareo — "Progresso" — 1.600 metros — 1:700$000 e 340$000:

GUARANY, m., castanho, 4 annos, R. G. do Sul, por Hall Cross e Matuska, do sr. J. S. Lima Rocha, E. Rodriguez, 52 kilos	1
Mysterio, F. Barrozo, 53 k.	2
Sterlina, C. Fernandez, 52 k.	3
Ipojuca, D. Vaz, 51 k.	0
Pitangueira, O. Coutinho, 52 k.	0
Eva, J. Dias, 49 k.	0

Não correu Galathéa.

Ganho com esforço por meio corpo; o terceiro a dois corpos.

Tempo: 102 3|5".

Rateio de Guarany 24$700; dupla com Mysterio (13) 51$500.

Movimento do pareo: 2:700$000.

Ipojuca foi a primeira a apparecer seguida de Sterlina, Guarany e os demais em grupo encerrado pela potranca Eva. Feita a primeira curva Mysterio passou rapidamente para a frente, conseguindo manter-se nessa posição até cincoenta metros antes do vencedor.

Nesse ponto Guarany, que em volante atropelada já vinha correndo em segunda, emparelhou com o filho de Theodo para derrotal-o logo adeante vencendo a carreira por meio corpo deste. Sterlina ficou em terceiro, deixando em quarto Ipojuca. Pitangueira e Eva foram as ultimas a chegar.

O vencedor foi criado pelo coronel Macedo Costa e é tratado por Eduardo Ferreira.

8º Pareo — "Dr. Frontin" — 1.600 metros — 2:000$ e 400$000:

SKIRMISHER, m., alazão, 4 annos, Argentina, por Sand Apple e Maud Allan, do sr. Americo de Azevedo, E. Rodriguez, 54 kilos	1
Moscatel, O. Coutinho, 51 k.	2
Clamor, C. Fernandez, 50 k.	3

Não correram Quebec e Morgado.

Tempo: 113".

Ganho firme, por um corpo; o terceiro a varios corpos.

Rateio de Skirmisher 16$000; dupla com Moscatel (35) 25$400.

Movimento do pareo: 16:255$000.

Partida acceitavel tendo saido na frente Skirmisher e por ultimo Clamor, assim chegando até o vencedor.

Movimento geral: 161:480$000.

Diversas noticias

Foi distribuido na corrida de hontem, no Derby Club, um artistico "carnet-reclame" confeccionado pelo nosso competente collega de imprensa, sr. Oscar de Carvalho.

— Recebemos o segundo numero da "Epoca Sportiva" o qual, como o antecedente, está repleto de optimas photographias.

— Sentiu-se muito por occasião da disputa do Grande Premio "Inaugural" o cavallo Pactolo, do sr. Lima Rocha.

— Vae ser submettido a um merecido descanço, o potro Mysterio, pensionista do entraineur Manoel Barrozo.

EDITAES

CONSELHO SUPERIOR DO ENSINO

Edital

RECOLHIMENTO DOS ARCHIVOS DOS ANTIGOS COLLEGIOS QUE ESTIVERAM NO GOZO DE EQUIPARAÇÃO AOS INSTITUTOS OFFICIAES CONGENERES EM DATA ANTERIOR A' DA PROMULGAÇÃO DA LEI ORGANICA DO ENSINO (DECRETO N. 8.659, DE 5 DE ABRIL DE 1911)

De ordem do Exmo. Sr. Dr Presidente do Conselho Superior do Ensino, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, de accordo com a resolução unanime deste Conselho, de 23 de Fevereiro ultimo, e á vista do Aviso n. 865, de 26 de Maio de 1919, do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, devem os directores dos antigos collegios que estiveram no gozo das regalias de equiparação concedida em data anterior á da promulgação da Lei Organica do Ensino (Decreto n. 8.659, de 5 de Abril de 1911), ou seus successores, remetter a esta Secretaria, no prazo improrogavel de seis mezes, os archivos relativos aos exames prestados nesses collegios. Findo o citado prazo serão declaradas de nenhum valor as actas e mais papeis referentes á approvação de alumnos. Ainda de accordo com a referida resolução do Conselho, são convidados todos os detentores de certidões de exames prestados em institutos que foram equiparados, mas cujos archivos desappareceram, a exhibir esses documentos nesta Secretaria para serem devidamente registrados.

Secretaria do Conselho Superior do Ensino, 23 de Março de 1920.

J. B. PARANHOS DA SILVA,
Secretario.

(C 691)

NOTAS MUNDANAS

O DOMINGO...

Deus fez os domingos para os bucolicos, os pastores e os zagaes. Certamente, o Padre Eterno não instituiria o insipido dia do descanço, que é uma modalidade da preguiça universal, se, ao concluir a sua obra magna, reflectisse que o trabalho é o unico encanto da vida da urbs. A cidade sem o trafego intenso, o seu movimento continuo, é, como disse Balzac do deserto — um mundo sem Deus. Como são contradictorios os temperamentos humanos, o domingo é o grande dia, o dia de guarda do camponez. As ermidas das fazendas e as egrejas das villas e arraiaes enchem-se de crentes; as ruas e praças ostentam o festivo aspecto dos verdadeiros dias de descanso, após uma hebdomada, em que charruas e cajados andaram callejando mãos na lavra dos campos e no aprisco dos rebanhos. Na cidade, porém, o caso é diverso. O alento das cidades é o seu commercio, a sua industria, suas "montras" attrahi... o olhar cobiçoso das moçoilas; é ... vae-vem dos transeuntes, a rodagem dos caminhões carregados, é, finalmente, a costura da multidão pelos pedestres nos "trotoirs" das avenidas. Deus fez o domingo para o camponio, cujo maior encanto está na tranquillidade subjectiva, inspirada na mansuetude dos eirados, na modulação das correntes, no grande silencio das selvas. Um rancho calado, alvejando na encosta verde dos alcantis, o milharal pendôado do lado, um banco tosco, o roceiro, a esposa, os filhos e uma viola para os descantes da tarde. Deus fez o domingo para o camponio, consagrado ás orações, á missa e ao culto intimo da prole no recesso do lar.

Na cidade, onde as energias collectivas se consomem para a sua fervente agitação, agitação que faz a sua vida, o domingo, embora esplenda o sol em pulverizações de luz vibrante, é um dia insipido, triste, em que o homem, o moderno cidadão, não póde sequer supportar as delicias da familia. Sae de casa sósinho para distrahir-se: nos demais dias chega tardo á casa entregue aos grandes affazeres da vida de hoje. — D.

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A senhorita Zahra Leite, filha da viuva Procopio Leite;

o sr. Carlos B. de Souza, funccionario da E. de Ferro Noroéste do Brasil;

a senhorita Marina Rinelli, neta do marechal Abrantes;

o capitão de corveta Leomegardo Heleodoro da Cruz, immediato do cruzador "Republica";

o sr. José Roberto de Macedo Soares, secretario de legação;

o sr. Victor Cunha;

o sr. Climaco Pereira Junior;

o deputado Sylvio Gentil de Lima;

o coronel Marcolino Lopes Barreto;

o coronel Egydio Toledo.

a sra. Eugenia Militão de Almeida, esposa do professor Hermenegildo Militão de Almeida, da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes.

PROCLAMAS

Foram lidos hontem, na Cathedral Metropolitana, os seguintes proclamas: Horacio Hermeto B. Cavalcanti e Horacelia Pinto de Medeiros; Eduardo Corintho Niobey e Maria Joaquina Gonçalves Pingo; Waldemiro Nogueira Pinto e Messias Adelaide de Lima Soares; Cyro Haydt e Ibianda Rodrigues Barreto; Antonio Augusto Gonçalves e Maria Luiza Felix; José Maria Amado e Maria Thereza Pontes; José Lopes e Amelia C. Alves; Renato Marcondes de Queiroz e Maria Luiza de Castro Reis; Domingos Peres Fernandes e Carolina; Rubem dos Santos Carvalho e Hilda de Amorim Silva; Nelson José Lopes e Thereza de Oliveira; Alcebiades Ferreira Pinto Filho e Victalina de Oliveira Guimarães; Francisco Soares Ferreira e Laura Rosalina Givossini; Renato de Mello Alvim e Marietta de Mourão Guimarães; José de Oliveira Pereira e Marietta Assumpção Reis; José Pinto Gonçalves e Jesuina de Jesus Silva; Raul Mourão de Araujo Maia e Marianna Tasso Fragoso; Adriano Leitão e Josephina Julia; Alberto Coelho e Maria Apparecida Oliveira Roxo; Norberto José Lopes e Virginia Losso; Alvaro Mello e Alice Meffory Dort; Sylvio Francisco da Silva e Gulomar Cavalcanti da Silva; Joaquim Martins Coelho e Antonietta Scovino; José Gomes da Silveira e Irene da Silva; Pelio de Cintra Ramalho e Henedyna Joeloz de Lima; Manoel de Mello e Emma Carlson Cuyabá; Alvaro da Rocha Carmo e Rita Baptista Vieira; Eduardo de Mello e Euphrasia Baptista; Alvaro Lopes da Silva e Aracy Furtado Oliveira Braga; João Figueira e Dulce Vinhaes; Alipio Pinto e Rosa de Jesus; Herculano Augusto Pereira e Anna Margarida da Costa; Heitor Doyle Maia e Dulce Dillon Bittencourt; Waldemar da Fonseca Cecchiarale e Nair Souza Costa; Nuno Ozorio de Almeida e Heloisa de Almeida; João dos Anjos e Maria Amalia do Nascimento; Theophilo Ferreira da Silva e Jeanne Henriette Ventura; Carlos Ferreira Pinto e Zalina Antunes Leite; Liserio Ernesto Domingos e Maria da Paz de Carvalho; Belmiro José da Silva e Lourdes Dias; Manoel Pinto da Silva e Nazareth da Cruz; Manoel Romão da Silva e Durvalina Rosa de Oliveira; Camillo Vimeney Filho e Odette Couren Barros; Domingos de Araujo Machado e Orothildes da Silveira Dias; Francisco de Oliveira Gomes e Armindia Ferreira; José da Costa Gomes e Anna Rodrigues da Silva; Carlos Tisso e Alice Silveira Junior e Flora Pereira dos Santos; Paulo Gomes de Mattos e Alayde Fonseca de Oliveira Gameiro; Arthur Ribeiro e Judith Mello; Gabriel Guimarães Menezes e Flora de Albuquerque; Raul da Silveira Faria e Alexandrina Abbadia; José Guimarães Lindgren e Olga de Mattos Mainechi; Alfredo Mello e Alice Dort; Joaquim Alberto de Faria e Yara Eugenia Oliveira, Van Lier Antoine e Henriette Anna de Waal; Gabriel Skenna e Jandyra Guimarães da Silva; Raul Campello Machado e Diana Figueiredo Sampaio; Austides Lopes Ferreira e Laura Oliveira Ramos; Alexandre Gonçalves e Florinda da Conceição; José Emilio da Costa e America Nunes Milagres.

HOSPEDES E VIAJANTES

Partiu hontem para Montevidéo, no "Liger", o sr. Victor de Barros, secretario do consulado geral do Uruguay, que vae em gozo de licença.

— Regressou a esta capital, com sua familia, o sr. Edmundo Lins, ministro do Supremo Tribunal Federal.

— Desceu de Petropolis, com sua familia, o advogado Villemor Amaral.

— Seguiu hontem no "Ceará", para a Bahia, acompanhado de sua esposa, o engenheiro Abelardo Andréa dos Santos.

— O r... Joaquim Antonio dos Reis segue hoje para a Europa, a bordo do "Demerara". O conego Reis se destina a Souto, em Portugal, sua terra natal.

— Parte hoje para Araxá o commendador Gregorio Garcia Seabra.

— Chegou de Aracajú o sr. Melchisedeck Amado, pae do publicista sr. Gilberto Amado.

— No "Principe di Udine", partiu hontem para a Europa, onde vae assumir o cargo de conselheiro de legação do Brasil em Berlim, o sr. Moniz de Aragão.

— Pelo nocturno de luxo, seguiu hontem para S. Paulo o sr. Shia Yi-Ding, ministro plenipotenciario da Republica Chineza.

EMBAIXADOR MAGALHÃES AZEREDO — Embarcou hontem para a Europa, indo assumir o cargo de embaixador do Brasil junto ao Vaticano, o sr. Magalhães Azeredo. O diplomata brasileiro teve um embarque muito concorrido por numerosos amigos, que compareceram ao cáes levando-lhe as suas despedidas.

HOMENAGENS

No salão "Fernandes Braga", verificou-se hontem, ás 18 horas, a homenagem prestada pela Associação Christã de Moços ao socio benemerito sr. José Luiz Fernandes Braga, recentemente fallecido.

Perante numerosa e selecta assistencia, iniciou a sessão o sr. Lysanias Cerqueira Leite, que deu a palavra ao revd. Francisco de Souza para fazer o panegyrico do socio fallecido, lembrando os seus trabalhos e sua operosa vida, tendo tomado por thema do discurso o verso do Evangelho de São Matheus: "Bem está, servo bom e fiel. Porque foste fiel nas coisas minimas, dar-te-ei a intendencia das grandes. Entra no descanso do teu Senhor!".

Em seguida falou o sr. Alvaro Reis, pastor da Egreja Evangelica Presbyteriana, baseando-se na legenda inscripta no salão "Fernandes Braga": "Viveu fazendo o bem!".

Durante cerca de meia hora empolgou o auditorio com eloquentes recordações da vida do fallecido Fernandes Braga que, de humilde operario, pelo seu esforço, honestidade e intelligencia, adquiriu enorme fortuna, legando aos filhos um nome honrado e acreditado.

Com o hymno 599 — "Quando lá do Céo descendo...", terminou a sessão em homenagem ao benemerito socio José Luiz Fernandes Braga, encerrando-se a reunião com a benção apostolica, pelo sr. Francisco de Souza.

— A 6 de maio proximo realiza-se uma sessão commemorativa do passamento do saudoso patricio Ennes de Souza, promovida pela Liga contra o Analphabetismo.

A' essa commemoração associaram-se já muitas agremiações e personalidades do nosso meio social.

NUPCIAS

Realiza-se hoje o consorcio do sr. Alberto Coelho, clinico maranhense, com a senhorita Maria Apparecida de Oliveira Rocha, neta da baroneza de Guanabara.

— A 1 de maio proximo, realiza-se o casamento da senhorita Maria Joaquina Gonçalves Trigo, com o sr. Eduardo de Carvalho Niobey, commerciante nesta praça.

— O engenheiro Victor Figueira de Freitas, da E. F. Central do Brasil, contratou casamento com a senhorita Edith de Paula, filha do coronel Aristoteles de Paula, residente em Curvello, Estado de Minas Geraes.

— Contratou casamento com a senhorita Esther, filha do sr. Adolpho Corrêa Dias, advogado, o industrial Lauro Cardoso de Almeida, filho do sr. Cardoso de Almeida, ex-deputado federal e secretario da Fazenda em São Paulo.

PELOS CLUBS

CLUB SYRIO BRASILEIRO — O Club Syrio Brasileiro abriu hontem os seus salões para uma grande festa commemorativa do seu quarto anniversario e posse da nova directoria.

Houve sessão magna, presidida pelo sr. Léon Apellan, ex-presidente e socio benemerito. Falaram os srs. Michel Monassá, Francisco Vieira e Miguel R. Badony. Tocou a orchestra Schubert. Ao champagne houve brindes. As dansas se prolongaram até alta madrugada.

EM ACÇÃO DE GRAÇA

No altar-mór da egreja do Santissimo Sacramento, celebrar-se-á hoje, ás 10 horas, uma missa em acção de graças pelo seu restabelecimento do sr. José Alves Machado, presidente da Sociedade União Commercial dos Varegistas, cuja directoria manda celebrar esse acto religioso.

CONFERENCIAS

No dia 14 do corrente, o sr. Amilcar de Souza realiza uma conferencia, no salão do "Annuario do Commercio", sobre o thema "A cura pela natureza".

— Realizou-se sabbado ultimo, na Associação Christã de Moços, a conferencia do sr. Giovanni Leoni, sobre o thema: "Os Grandes Problemas da Actualidade".

Esta conferencia é a primeira de uma série que o "Grupo de Debates" daquella associação vae patrocinar, dando assim um publico testemunho de suas actividades reconhecidamente uteis.

Para a segunda conferencia, já se acha o sr. Olympio Bandeira Teixeira inscripto para tratar de problemas referentes á educação, estando marcada para o proximo mez de maio.

O "Grupo de Debates" da Associação Christã de Moços é um gremio constituido por um punhado de jovens esperançosos e cheios de enthusiasmos.

Eis um pequeno resumo do que disse o sr. Giovanni Leoni sobre "Os Grandes Problemas da Actualidade".

"Todos os problemas da actualidade pódem ser resumidos em uma unica e commum causa segundo os mais conspicuos autores e que os communistas apresentam no seu programma. Vem a ser, esta, a luta encarniçada pela subsistencia, luta gerada pelo regimen da concorrencia — base da nossa organização social — luta formidavel onde os vencidos succumbem ao jugo dos vencedores.

O orador mostra que os themas communistas são dignos de estudo e attenção porém diz que os males da organização social do presente são mais dos proprios homens do que do seu systema economico.

Considera o egoismo, antes, como "uma causa" da organização actual da sociedade, mas não como um effeito.

Estuda proficiente e copiosamente diversos aspectos da questão social para terminar, emfim, optando pela necessidade de uma geral renovação em que se firmem o sentimento e a crença religiosa, hoje quasi desapparecida do mundo

ENFERMOS

Acha-se internado na Casa de Saude Poggi, o commerciante desta praça sr. Armando Quartim, filho do barão de Quartim.

— Ha dias já que se acha enfermo o general Vespasiano de Albuquerque, ministro do Supremo Tribunal Militar.

FALLECIMENTOS

— Falleceu o capitalista Antonio Leal Rocha, cujo enterramento realizou-se hontem.

— Pela madrugada de hontem falleceu o coronel Genesio Lopes, proprietario nesta capital. O enterro realizou-se hontem mesmo, sendo sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier.

— Falleceu hontem, inesperadamente, o sr. José Augusto Vieira, ex-socio da firma João Reynaldo, Coutinho & C., Cavalheiro muito estimado no nosso meio commercial, o seu inesperado passamento foi por todos os que com elle privavam muito sentido. Alma boa e generosa, estava sempre prompto á pratica do bem. O extincto era brasileiro, contando 59 annos de edade. O seu enterro realiza-se hoje, ás 10 horas, saindo o feretro da rua Dezenove de Fevereiro, 114.

— Em Floriano (Estado do Rio), falleceu hontem o fazendeiro e medico sr. Herculano Velloso Ferreira Penna Junior, filho do extincto Herculano Penna, que foi director da Central do Brasil.

O enterro realizou-se hontem mesmo, vindo o corpo para esta capital e sendo sepultado na necropole de S. João Baptista.

ENTERROS

Foram sepultados hontem:

No cemiterio de S. João Baptista — Leopoldina Teixeira Guimarães, rua Pedro Americo n. 40; Olvinda dos Santos, rua Visconde de Itamaraty n. 106; Albertina Ribeiro, rua Bambina numero 141; Genesio S. Salles, rua Maria Eugenia n. 39; Maria das Neves Machado Azevedo, Hospital de Nossa Senhora das Dores; Rachel Ferreira Jara, rua Itapirú n. 41; Italo, filho de Nicolão Maines, rua Barroso n. 32; Edith, filha de Joaquim Alves Dias, rua Maria Eugenia n. 68; José da Silva Carvalho, Beneficencia Portugueza, e Jorge Miguel, Hospital da Misericordia.

No cemiterio de S. Francisco Xavier — Alberto, filho de Sebastião do Amaral, rua Barão de Petropolis n. 361; Walter, filho de Affonso de Carvalho Sant'Anna, travessa Carneiro n. 16; Basilio José Bento Barbosa, Hospital S. Sebastião; Maria de Souza Teixeira, rua Visconde de Itauna n. 97; Candida Silva, rua Senador Pompeu n. 133; Felicidade Maria de Andrade, Hospital dos Lazaros; Wilson, filho de Gumercindo Henrique Martins, rua Tavares Guerra n. 27; José Carvalho, Necroterio da Policia; Carlos Araripe de Albuquerque, Juiz de Fóra; Fernando, filho de Emiliano Ribeiro Leite, rua Aurea n. 56; David, filho de David Tavares de Almeida, rua da Alegria n. 3; Jorberto, filho de Francisco de Assis Varejão, rua Capitão Felix n. 3; Alfredo José dos Santos, rua Visconde de Nictheroy n. 121; Carolina, filha de Manoel Joaquim Cerqueira, rua São Pedro n. 252; Joaquim Teixeira, largo do Bemfica n. 17; Maria de Lourdes, filha de Maria Carminda, morro do Salgueiro; e Nadir, filha de Leopoldo Martins Pinto.

No cemiterio da Penitencia — Ismenia dos Santos Gomes, praça da Republica n. 65; e Antonio Francisco Pinto, Hospital da Ordem da Penitencia.

— Serão sepultados hoje:

No cemiterio de S. João Baptista — Eugenia Marcondes Ribeiro, rua Guanabara n. 57; e José Augusto Vieira, rua Dezenove de Fevereiro n. 114.

MISSAS

Celebram-se hoje as seguintes missas funebres:

na Cathedral, por Alvaro Sá de Castro Menezes, ás 10 1|2;

na matriz de S. Christovão, por Leonor Augusta Ribeiro Pereira da Cunha, ás 9 horas;

na egreja de S. Francisco de Paula, pelo commendador Luiz Antonio da Cunha Guimarães, ás 9 horas;

na matriz da Gloria, por Marianna de Mello Camarinha, ás 9 1|2;

na egreja de S. Francisco de Paula, pelo maestro Bernhard Wagner, ás 9 horas;

na matriz do Engenho Novo, por Maria Coelho Tavares, ás 9 1|2;

na egreja de N. S. do Carmo, por José Rodrigues de Souza Carrazêdo, ás 9 1|2;

na egreja de S. Francisco de Paula, por Sylvio de Moura Ribeiro, ás 10 horas;

na egreja de Santo Christo dos Milagres, por Jovelina de Carvalho, ás 8 1|2;

na egreja da Conceição, por Antonio Candido Botelho, ás 9 horas;

na egreja do Carmo, por Francisco Cavalleiro da Terra Avila, ás 9 horas;

na egreja de S. Francisco de Paula, por Mario Alves Nogueira da Silva, ás 9 horas;

na matriz da Luz, por Asdrubal de CerqueiraLima, ás 9 horas;

na matriz de Santa Rita, por Agenor Pacheco Lopes, ás 8 1|2 horas;

na egreja de S. Francisco de Paula por Cecilia F. de Carvalho, ás 9 horas;

na matriz do Engenho Velho, por Thereza Vieira Branca de Loureiro, ás 9 horas;

na egreja de S. João Baptista, por Pedro Palato, ás 8 horas.

na egreja de S. Francisco de Paula, por Sylverio de Moura Ribeiro, ás 10 horas.

— Por alta do 1º sargento Antiocho de Castro Lobo, celebra-se no dia 13 do corrente, ás 8 horas, uma missa, na egreja do Carmo.

— Hoje, ás 9 horas, na egreja de São Joaquim, celebra-se missa de setimo dia, por alma de d. Isabel Rezende Dantas, sogra do sr. Adherbal Palhares, funccionario do Telegrapho Nacional.

Arino Ferreira Pinto

✝ Elvira dos Reis Ferreira Pinto, grata aos parentes e amigos que acompanharam á sua ultima morada seu pranteado esposo ARINO FERREIRA PINTO, convida-os de novo para assistirem á missa de 7º dia, que será celebrada no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, quarta-feira, 14 do corrente, ás 10 horas e desde já se confessa eternamente reconhecida. (B 491

O Banco Popular do Rio de Janeiro

A sua nova direcção

Na assembléa realizada no dia 10, do Banco Popular do Rio de Janeiro, depois de approvadas as contas da directoria, procedeu-se á eleição, cujo resultado foi o seguinte: Conselho fiscal: commendador Narciso Braga, socio da firma Sequeira & C.; Galeno Gomes, socio da firma Galeno Gomes & C., e coronel José Arthur da Frota, capitalista e proprietario; supplentes do conselho fiscal, Carlos Villas Boas, chefe da firma Villas Boas & C.; Manoel Gomes Soares, industrial e proprietario, e major Carlos Theodoro Gomes Guimarães, capitalista e tabellião publico. Para membros do conselho consultivo foram eleitos: Alfredo Loureiro Ferreira Chaves, director da Companhia de Seguros Argos Fluminense; João Dale, presidente da Companhia Fiat Luz, e Manoel Silvino Monjardim, capitalista e deputado federal.

Continuam nos cargos de director presidente o sr. Jayme C. L. de Vasconcellos, e director secretario sr. Lafayette Rodrigues Pereira.

Associações

O Club Syrio Brasileiro

Este club, em assembléa geral ordinaria realizada no dia 25 de março proximo findo, elegeu a seguinte directoria para o periodo de 1920-1921: presidente, sr. Francisco Vieira de Moura; vice-presidente, sr. Semi N. Maxnuk; 1º secretario, Alexandre Edde; 2º secretario, Eduardo M. Bacil; 1º thesoureiro, Miguel R. Badony; 2º thesoureiro, Ferés Assaf; procurador, Dib Badony; conselho fiscal: Nicoláo Estrela, Elias Jacob Curi, Assad Acar.

RECLAMAM

O pó em Copacabana

Familias residentes na rua de Copacabana dirigiram-se-nos hontem, pedindo conseguissemos providencias da Prefeitura para a falta de irrigação daquella via publica, bastante movimentada de bondes, automoveis e carroças. Esse trafego de vehiculos e a aragem que sopra do Atlantico levanta densas nuvens de poeira. Isto força os moradores a terem fechadas janellas e portas, para evitar que os lares sejam invadidos pelo pó, damnificando moveis, quadros, estofos, etc.

Passam-se dias e dias sem que aquella rua seja irrigada e tratando-se de um sólo macadamizado, a irrigação é indispensavel.

Aqui fica satisfeito o pedido das familias residentes naquella via publica do lindo bairro arrabaldino.

RUAS-CAPINZAES

Não são poucas as ruas, travessas e praças que apresentam o aspecto de capinzaes. E não se cuide ser preciso ir muito longe, a algum suburbio distante. Não, no proprio perimetro urbano ha desses testemunhos do desleixo municipal, verdadeiros matagaes, onde se apascentaria algumas cabeças de gado. A rua Maria Amalia, ahi para os lados do Uruguay é uma dellas; espere-se mais algum tempo, e a herva entrará pelas portas e janellas. E provavelmente é por isso que se espera, quando o matto estiver bem visivel aos olhos do pessoal da Prefeitura encarregado de vigiar pelo aceio da via publica.

Foi nestes termos, pouco mais ou menos, que um grupo de moradores da rua Maria Amalia se nos dirigiu.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

O SANTO DO DIA

Em Verona, dia de S. Zenon Bispo, o qual no meio das tempestades da perseguição governou aquella Egreja com maravilhosa constancia e foi coroado de martyrio em tempo do Imperador Gallieno. Em Cappadocia, de S. Sabas Gódo, o qual, sendo Imperador Valente, e perseguido Athanarico Rei dos Godos aos Christãos, depois de ter padecido crueis tormentos, foi lançado em um rio. Neste mesmo tempo (como escreve Santo Agostinho) foram tambem coroados com a corôa do martyrio grandissimo numero de Gódos, que eram catholicos.

Em Braga, cidade de Portugal, dia de S. Victor Martyr, o qual tendo ainda cathecumeno, não querendo adorar a um idolo e confessando com grande constancia a Jesus Christo, depois de muitos tormentos, sendo finalmente degollado mereceu baptisar-se em seu proprio sangue. Em Férmo, cidade da Marca de Ancona, de Santa Vissia Virgem e Martyr. Em Roma, na estrada Aurelia, dia de S. Julio Papa, o qual trabalhou muito na defensa da Fé Catholica contra os Arrianos, e tendo feito muitas coisas dignas de grande louvor, afamado em santidade descançou em paz. No lugar de Vapingo, no Delfinado, de S. Constantino Bispo e Confessor. Em Pavia, de S. Damião Bispo.

O DOMINGO RELIGIOSO

Hontem houve solemnidades de manhã e á tarde, constando de canticos sacros, ladainha de N. S., recitação do terço, predica, terminando com benção do S. S. Sacramento, nos seguintes templos:

matrizes de Santa Thereza de Jesus, N. S. da Salette, N. S. da Conceição do Realengo, Santa Cruz, S. Francisco Xavier, N. S. de Lourdes, Curato do Bangu', São Luiz Gonzaga de Madureira, ás 19 horas; na matriz da Gloria, ás 20 horas; nas egrejas Santuario do Meyer, ás 19 horas; Convento de Santo Antonio, Mosteiro de S. Bento e Convento de N. S. do Carmo.

Essas solemnidades se revestiram de muita concorrencia de devotos e foram presididas pelos respectivos parochos.

MATRIZ DE JACARE'PAGUA'

No dia do patrocinio de S. José, realizar-se-á, precedido de um novenario, com pregação pelo conego Ferrigno, a festa em honra ao glorioso padroeiro da Egreja Catholica. O programma da festa constará de: missa solemne sermão ao Evangelho e á noite outras solemnidades de costume, terminando com bençam do S. S. Sacramento. Officiará o revmo. vigario padre Felicio Magaldi.

IRMANDADE DE SANTO ANTONIO DE PADUA E N. S. DA BOA VISTA

Realizou-se hontem, no adro da capella de Santo Antonio de Padua e N. S. da Boa Vista, um festival em beneficio das obras que ali se vêm realizando.

A's 14 1|2 horas, houve reunião da Administração.

A' noite houve ladainha, tendo tido muita affluencia de devotos o festival levado a effeito pela commissão encarregada das referidas obras.

MATRIZ DE SANTO ANTONIO

Realizou-se hontem, com toda pompa, na matriz de Santo Antonio dos Pobres, a festa de N. S. dos Prazeres, promovida pela Irmandade do S. S. Sacramento de Santo Antonio e N. S. dos Prazeres. A festa constou do seguinte:

A's 11 horas, missa solemne, tendo sido officiada pelo revmo. padre Carecia, acolytado pelos sacerdotes João Madruga e Serafim de Oliveira, encarregando-se da parte musical o maestro Agostinho de Gouvêa, tendo executado um grande repertorio.

V. O. 3ª DA IRMANDADE DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

Celebrou-se hontem com muita pompa na egreja da Immaculada Conceição, á rua General Camara, a festa promovida pela V. O. 3ª da mesma egreja em honra do Senhor dos Afflictos. Houve missa solemne ás 11 horas, e sermão pelo padre Ricardino Sêve.

A parte musical esteve confiada ao professor Pedroza, que executou um variadissimo programma.

ASSOCIAÇÕES RELIGIOSAS

Haverá hoje reunião das seguintes associações religiosas:

na matriz de Santa Rita, da conferencia de N. S. da Immaculada Conceição, ás 19 horas;

na matriz de Sant'Anna, da conferencia de S. Vicente de Paulo e da Associação de N. S. do Rosario Perpetuo, ás 18 horas;

na matriz do Realengo, da conferencia de S. Mauricio, ás 18 horas;

na matriz da Salette, do conselho do mesmo nome, ás 18 horas.

CAPELLA DA ILHA DAS COBRAS

Na linda capellinha da ilha das Cobras, junto ao Hospital Militar da Marinha, realizou-se, hontem, pela manhã uma tocante ceremonia, a qual apezar de não se revestir de grandes apparatos religiosos, não deixou de ter uma nota brilhante e edificante.

A modesta ceremonia foi a seguinte: A's 7 1|2 horas, na referida capella, esmeradamente ornamentada, com assistencia de varios officiaes de alta patente, familias e grande numero de marinheiros, entrou a missa festiva sendo officiante D. Pedro Eggerth, abbade do Mosteiro de S. Bento, acolytado pelo revmo. capellão D. Henrique Elsmann.

Por occasião da missa, teve logar, revestida da maior piedade e respeito, a ceremonia da primeira communhão de 16 detidos no presidio da mesma ilha, os quaes devidamente preparados e contrictos no piedoso acto approximaram-se ao sagrado Banquete Eucharistico. Em seguida ao santo sacrificio, os mesmos fizeram o acto de renovação das promessas.

DAMAS DE CARIDADE

As associações das Damas de Caridade, sob a presidencia dos seus respectivos directores, reunir-se-ão para tratar de assumptos referentes ás mesmas nos seguintes dias:

Dia 12, na matriz de S. Christovão, ás 16 horas; na matriz de Sant'Anna, no dia 22, ás 15 horas; no dia 17 na matriz da Salette, ás 15 horas; no dia 17, na matriz de S. Francisco Xavier; no dia 15, ás 14 horas na matriz de Santo Christo dos Milagres; no dia 15, na matriz de N. S. da Luz, ás 15 horas.

PELAS ALMAS DO PURGATORIO

Em suffragio pelas almas do purgatorio, celebrar-se-ão hoje, missas ás 7 horas, nos seguintes templos: matrizes de Santa Rita, S. Francisco Xavier, S. Christovão, Santa Anna, Santo Antonio, N. S. da Luz, Irajá, Engenho Novo, S. S. Sacramento; egrejas Mosteiro de S. Bento, ás 6 e 7 horas; Convento do Castello, ás 5 1|2 e 7 horas; capella de N. S. Auxiliadora, ás 8 horas; na capella do Hospital de S. Francisco de Paula, ás 8 horas.

EVANGELISMO

O EVANGELHO NO SUBURBIO DA LEOPOLDINA

A quarta conferencia de quinta-feira, 8 de abril, foi dirigida pelo sr. Alvaro Reis, á rua Magdalena 20, em Ramos, estando o salão cheio de ouvintes até fóra da porta.

O orador depois da leitura do cap. 1 do Evangelho de S. João, discursou sobre o assumpto annunciado: "Eis aqui o cordeiro de Deus que tira o peccado do mundo". São João, cap. 1 verso 29.

Sem sacrificio de sangue não ha remissão de peccados. Deus fez um grande sacrificio juntamente com o Espirito Santo, em separarem-se de Jesus.

O orador faz um appello aos ouvintes para que se arrependam dos seus peccados voltando-se para Jesus.

Na sexta-feira, 9 de abril o rev. André Jensen foi o orador escolhido para dirigir a conferencia evangelica em Ramos, á rua Quatro de Novembro n. 10 A. O assumpto foi: "A necessidade de uma revivificação religiosa".

Depois da leitura do cap. 2 dos Actos dos Apostolos, cantado o hymno 584, o rev. André Jensen lê o verso 6 do Psalmo 82. Não tornarás a reviver-nos para que o teu povo se alegre em ti? e lê tambem o verso 4 do cap. 2 dos Actos dos Apostolos. Todos foram cheios do Espirito Santo, e começaram a falar noutras linguas, conforme o Espirito Santo lhes concedia que falassem.

A importancia deste assumpto é de grande relevancia, e é manifesto que temos necessidade de uma revivificação religiosa. Quando vemos a frieza nas nossas fileiras evangelicas ficamos tristes e por isso consideramos indispensavel a revivificação.

O Protestantismo prega só Christo crucificado e o unico meio de salvação.

O rev. André Jensen fez um appello a todos que nos recordemos das conferencias desta semana e que busquemos mais e mais a Deus.

Se não temos chuvas de benção é devido aos corações duros.

Não podemos vencer se Deus não estiver nos nossos corações, do nosso lado.

Vigiae e orae. Ouvistes dois prégadores. Um o que vos fala em nome de Deus, o outro Satanaz que vos está segredando baixinho, que não deis credito ao que vos diz o prégador.

A assistencia foi boa ouvindo com interesse o sermão. Algumas pessoas foram chocadas e graças a Deus as almas se estão regosijando.

— Hontem, domingo, em Ramos, ás 19 horas, dirigiu a conferencia á rua Magdalena 20 o sr. Paulo Cesar e celebrou-se em seguida a Ceia do Senhor; e na rua Quatro de Novembro 10 A, ás 19 horas, dirigiu a conferencia o seminarista Augusto Avila.

W. E. ENTZMINGER

Recebeu-se communicação de S. S. que se acha nos Estados Unidos da America do Norte em gozo de férias com a sua familia, e a sua volta será em setembro vindouro.

O pastor Entzminger é redactor-chefe d'"O Jornal Baptista", orgão da Convenção Baptista Brasileira e ex-pastor da Egreja Evangelica Baptista no Meyer.

CONFIANÇA INABALAVEL

Este é o thema da conferencia do sr. Achilles Barbosa, alumno do Seminario Baptista desta capital, a realizar-se no salão da Egreja Evangelica Baptista, á rua do Mattoso n. 51.

A entrada é franca.

CONVENÇÃO BAPTISTA BRASILEIRA

Installar-se-ão em junho proximo, na capital de Pernambuco, os trabalhos da Convenção Baptista Brasileira, que começando no dia 19 irão até o dia 22

A ella comparecerão representantes de todas as Egrejas Evangelicas Baptistas do vasto campo brasileiro, que ali discutirão assumptos referentes á educação, evangelização, publicações, beneficencias, etc.

As sessões realizar-se-ão no salão da Primeira Evangelica Baptista.

E' presidente desse congresso o pastor Manoel Avelino de Souza, que actualmente dirige a egreja em Nictheroy.

PASTOR ERNESTO A. JACKSON

Encontra-se nesta cidade o pastor Ernesto A. Jackson, missionario baptista no Estado de Matto Grosso.

O pastor Jackson está fazendo um importante trabalho naquelle Estado, fundando novas egrejas, abrindo escolas, etc.

AS CONFERENCIAS DE HOJE NA EGREJA EVANGELICA BAPTISTA, NO MEYER

O pastor Richard Jacob Inke occupará o pulpito da Egreja Evangelica Baptista no Meyer, á rua Dr. Dias da Cruz n. 185, depois das aulas da E. D., como tambem á noite, ás 19 horas e 30 minutos.

As conferencias são publicas.

ESPIRITISMO

FE', ESPERANÇA E CARIDADE

Esta sociedade espirita com séde em Porto Alegre, á rua Vasco da Gama n. 91 participa que, em 18 de janeiro p. p., foi eleita e empossada a 7 de fevereiro, a sua directoria, para o corrente anno, ficando assim constituida:

Presidente honorario, Francisco Casemiro Alves; director honorario, Leopoldo Bettiol; presidente, Pedro Martins Dias Pereira; vice-presidente, Pedro Machado dos Santos; 1º secretario, Adalberto Querino da Silva; 2º dito, Horacio Rosa; 1º thesoureiro, Julião Evaristo Carrien; 2º dito, Raphael Ozorio da Silva; bibliothecario, Mario Augusto Corrêa; procurador, Francisco Albino dos Santos; fiscaes e vigilantes, Elpidio Alves; Manoel Ferreira da Silva; João Antonio da Silva e André Ayres.

UNIÃO ESPIRITA SUBURBANA

"Perfeição moral, virtudes e vicios" foi o thema dissertado na sessão de 5 do corrente.

Recapitulando a lição anterior, começou a presidencia observando que estamos, realmente, nos "tempos preditos" porque o Evangelho está sendo prégado por todo o orbe e a personalidade de Jesus tem sido a preoccupação de muitos sabios.

Refere-se á indifferença da alma humana, através dos seculos, á maneira do seixo que rolou da montanha, sem saber de onde vem nem para onde vae; entretanto, basta que a alma se detenha e logo a Providencia se aproveita dessa occasião para instruil-a.

E' o facto que se dá com o espiritismo, tão opportunamente baixado á terra e que faz que o homem do povo, que o aceita sinceramente, aprenda mais, em alguns dias, do que o sabio orgulhoso em uma existencia inteira.

A doutrina veiu para a regeneração da humanidade. Ninguem póde ter duvida sobre defeitos e vicios que traz da sua origem, e esses vicios e defeitos não são de nossos paes, mas de nós mesmos, pois todos os que nascem neste mundo são, effectivamente, espiritos culposos. Cita, por insuspeita, a opinião do padre Marchal que disse: o homem soffre por ser filho de Adão, mas é filho de Adão porque é peccador.

Mostra o orador que o caracteristico da imperfeição é o interesse pessoal, porque é o egoismo, e que para resistir ás tentações do egoismo, é preciso ter armazenado virtudes, sem o que o individuo será como metal inferior que não resiste á pedra de toque. Lembra que propagandistas sociologos, por terem subido uma linha, mudaram logo de idéa; operario, elevado a administrador, tornou-se verdugo dos seus companheiros, caracterisando, assim, a imperfeição moral de que sua alma estava impregnada.

Contrariamente: o desinteresse pessoal demonstra a perfeição da alma, ... a presidencia.

Refere o caso da guerra, no sul da Africa, que Cecil Rhodes machinou para que a Inglaterra se apoderasse das republicas do Transvaal e do Orange. William Stead, o herdeiro unico daquelle millionario, foi a unica voz que protestou na Inglaterra, perdendo, por isso, a herança e tendo ainda de responder perante os tribunaes pelo crime de alta traição que lhe foi imputado.

Mas os juizes sentiam-se pequeninos deante do accusado, e nenhum houve que o condemnasse, porque apparecia logo em primeiro logar o desinteresse pessoal, caracterisando a perfeição moral de que era a sua alma dotada.

E o velhinho Stead deu ainda mais provas dessa perfeição, quando, posteriormente, a bordo do "Titanic", na hora tragica do naufragio, cedeu o seu logar a outrem, na embarcação de salvamento, aceitando, voluntariamente, a sorte dos outros seus companheiros de viagem que ficaram sepultados em meio do oceano.

Sigamos os exemplos deste nosso irmão em crença, conclue o orador, que tão illudiveis provas deu das suas convicções espiritas.

— Hoje á noite haverá sessão na séde versando ainda sobre o thema: — "Nascer, viver, morrer, tornar a nascer e progredir sempre, tal é a lei".

A ELEGANCIA FEMININA

Damos acima tres elegantes modelos de vestidos: — o primeiro vestido, de taffetá "nattier" e guarnecido com fitas de velludo "mordoré"; o segundo é de "Kasha" cinzento, guarnecido com velludo negro; e o ultimo, o terceiro, é um elegante vestido para jantar, em taffetá preto, recortado em petalas de rosa.

David Copperfield

Carlos Dickens — Folhetim N. 210

CAPITULO XXVIII

Mister Micauber atira a luva á sociedade

cia que della me proveio, que um cidadão sujeito como eu á tortura quotidiana, do pé apertado, não pódo de maneira alguma conservar-se sensivel ás doçuras da alimentação.

E' preciso antes de tudo que as extremidade estejam á vontade para para que o estomago possa livremente funccionar.

Não renovei, por occasião desta singela reunião de amigos sem ceremonia — os dispendiosos preparativos do banquete Steerforth, limitando-me a comprar dois peixes, um pernil de carneiro e uma empada de pombos.

Mistress Crupp revoltou-se indignadamente á minha proposta, timida e respeitosa, no emtanto, de me preparar, ella mesma, o peixe e o carneiro, respondendo-me com vivo sentimento de orgulho offendido:

— "Não, senhor, não é possivel que o senhor me peça semelhante coisa! O senhor conhece-me bastante para saber que eu nunca faria nada contrario ás minhas intimas repugnancias".

Depois de alguns debates sobre o assumpto entrámos em accordo e mistress Crupp, consentiu em se encarregar da tarefa, a condição de jantar eu fóra de casa em seguida, durante quinze dias. Reparei então que a tyrannia de mistress Crupp me causava, sem que eu disto claramente me apercebesse, inominaveis constrangimentos.

Nunca na minha vida tive tanto medo a alguem! Passavamos o tempo a entrar em accordos, sempre desfavoraveis para mim, e á minima recalcitrancia de minha parte manifestava ella immediatamente symptomas alarmantes daquella extraordinaria molestia que andava sempre de emboscada num recanto do seu organismo e que só tinha por recordo esta éra atormentada da minha existencia e a amarga experiencia ... medio a minha garrafa de espirito de vinho.

Se eu tocava impacientemente a campainha, após duzia e meia de modestos toques amedrontados e sem effeito, apparecia ella offegando e resmungando, com um ar de exprobação pela minha iniqua crueldade.

Apoiava, então, significativamente a mão sobre o lado direito do corpete nankin e parecia tão indisposta que eu me felicitava de vêr-me livre della sacrificando impreterivelmente a minha aguardente.

Se me atrevesse a achar inconveniente não ter a cama feita ás 5 horas da tarde, e, geitosamente, lh'o tentasse insinuar, fechava a cara e bastava um gesto da mão indicando no corpete nankin o centro motor da sua doentia sensibilidade para que eu, assustado, me desfizesse logo em desculpas. Em resumo, vivia a fazer concessões sobre concessões só para não molestar mistress Crupp. Ella era o terror da minha existencia.

Aluguei, pois, uma criada de occasião para o jantar, em vez de tomar novamente o rapaz muito geitoso contra o qual alimentava certos preconceitos desde o dia em que o encontrára no Strand, vestindo um casaco perecedissimo com o que me faltava desde a noite em que servira na minha casa.

Quanto "á rapariga lavadeira de pratos", foi convidada a tornar á sua actividade, a carregar os pratos e retirar-se em seguida para o patamar da escada, afim de não dar totalmente cabo da minha pobre louça.

Preparei os materiaes necessarias para um "punch" que eu contava confiar á competencia de mister Nicauber e adquiri um frasco de agua de alfazema, duas velas e um pacote de alfinetes que espetei cuidadosamente numa pelota, afim de auxiliar na medida do possivel os arranjos da "toilette de mistress Nicawber. Colloquei tudo isto no meu quarto e tendo posto eu mesmo a mesa, esperei com calma o effeito dos meus preparativos. A' hora combinada meus tres convidados chegaram juntos.

O collarinho de mister Micawber era evidentemente muito maior que de costume e o cordão do pince-nez fôra tambem renovado em honra das circumstancias. Mistress Micawber envolvera em papel cinzento o seu toucado entregando o embrulho á Traddles que, cerimoniosamente lhe dava o braço. Mostraram-se todos encantados com a minha installação. Quando levei mistress Micawber a meu quarto e ella percebeu as attenções especiaes de que fôra alvo da minha parte, commoveu-se a tal ponto que

(Continua).

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

No Ministerio da Marinha

O "BENJAMIN CONSTANT"

Está proxima a abertura das aulas na Escola Naval e para lá voltam os aspirantes sem terem conseguido a sua viagem de instrucção, porque a tanto equivale a saida do navio que os conduza, por uma quinzena ou vinte e poucos dias.

Para a sequencia da instrucção profissional a falta das viagens regulamentares é bem seria, embora a possam dispensar os conhecimentos scientificos ministrados aos aspirantes.

O aprestamento do "Benjamin Constant", navio escola e já bem trabalhado nos 27 annos de existencia, que tem, com os concertos soffridos irregularmente, foi ordenado tardiamente, pois desde abril de 1919 que elle se acha no porto desta capital, de volta de uma viagem de instrucção que fez, embora já pedisse concertos de monta.

E' possivel que o inquerito ordenado para apurar as causas que perturbaram a saida do navio em tempo, termine por apontar o culpado, ou os culpados, que soffrerão as consequencias de seu acto. Mas, não será isso que supprirá a falta da viagem e menos ainda o damno que ella produzirá nos aspirantes.

Moralmente, o prejuiso é tão extenso quanto o será o profissional, porque poderá incutir no animo dos futuros officiaes de marinha a idéa de que á profissão a que vão servir, não está em condições de bem corresponder ás suas aspirações.

Bôa vontade e um animo firme, farão ganhar o prejuizo soffrido no preparo technico-profissional; o outro, porém, poderá criar raizes mais fundas.

Já ahi está approvado o novo regulamento para a Escola Naval, que diz no artigo 62 e seu paragrapho unico, ser a viagem obrigatoria e que o alumno que não a fizer soffrerá pena, já computada.

O regulamento, porém, em artigo algum trata do caso em que o governo não dá os meios para que a viagem se realize.

E' bem o caso de se pensar num meio de obviar accidentes ou incidentes como o que se deu com o "Benjamin Constant", cujo maleficio recáe intenso sobre o preparo technico-profissional do aspirante.

No Ministerio da Guerra

AS EDADES

De um official, entendido nas intrincadas complicações da legislação militar, recebemos uma carta tratando das edades.

Diz-nos o missivista que, em face de taes e taes resoluções dos mais altos tribunaes, é illegal o veso das edades a torto e a direito.

Quando um official, ás portas da compulsoria, entende que deve remoçar, basta que a um forte pistolão junte um documento gracioso, facilmente conseguido. Alguns se contentam em se tornar mais moços mezes ou um anno, outros vão mais longe e remoçam logo de muitos annos. As certidões de edade apresentadas para a consecução da estrella, ao tempo dos cadetes, ou para a matricula nas escolas militares, são substituidas por outras ou por justificativas de edades.

As queixas apparecem constantemente contra os gestos ministeriaes, que sobrepõem ao tempo.

Ha pouco ouviamos as reflexões de um official, que temia ir ao Hospicio, se pretendesse explicar certas mocidades.

E contava que, ao assentar praça, ainda menino, encontrara na escola o seu collega X, já veterano experimentado, de grossos e bem aprumados bigodes. Passaram-se os annos e hoje o veterano figura no almanak como mais moço do que o "bicho" daquella época.

Tivemos um ministro, aliás general de bello coração, que concedeu rectificações de edade "á bessa".

Quem se der ao trabalho de estudar no almanak esta questão de edades, encontrar-se-á de frente com situações indecifraveis.

Ha um grande numero de militares que entraram para o Exercito aos 12 annos. E não havia o "football", os "escoteiros" e outros exercicios que concorrem para desenvolver os meninos de hoje que, com tudo isto, nesta edade ainda não supportam o peso do equipamento.

Tanto o armamento, como o equipamento antigos pesavam muito mais que os usados hoje.

Além disto, a cobertura adoptada era o "guritão", que exercia, tambem, as funcções de arma contundente.

Não cessam os velhos de clamar contra o enfraquecimento da raça, mas não acreditamos que em uns 50 annos nos tenhamos distanciado de kilometros no que diz respeito ás gerações anteriores.

A grande differença só é constatada entre a gente de hoje e o nosso avô Samsão.

Não sabemos se, como assegura o missivista, ha soluções que prohibem os "engajamentos" de officiaes, mas o que podemos assegurar, baseado em factos irrecusaveis, é que, muito mais que qualquer accordam, qualquer lei, vale o irresistivel poder balistico do pistolão.

Para corrigir os effeitos terriveis desta arma só encontramos uma muralha: diminuir de 10 annos a edade de todos os officiaes. Com isto conseguiriamos o rejuvenescimento dos quadros, problema por que vêm se batendo os propagandistas de nossa efficiencia militar.

VARIAS NOTICIAS

Serviço para hoje:

Dia ao posto medico, 1º tenente dr. Jayme Villas Boas.

Auxiliar do official de dia, sargento ajudante Antonio Eurico Marques.

A 2ª brigada de infantaria dará a guarda e o reforço para o palacio do Cattete, a guarda do Ministerio da Guerra e os corneteiros para o Collegio Militar e para o Quartel-General.

A 1ª brigada de artilharia dará a guarda do Hospital Central.

O 1º regimento de cavallaria divisionaria dará o official de dia á região, patrulha á disposição do mesmo e as quatro ordenanças para o Quartel-General.

O 2º regimento de cavallaria divisionaria dará a guarda da Intendencia e a patrulha para o novo Arsenal.

Uniforme, 5º.

No Ministerio da Justiça

SAUDE PUBLICA

MULTAS

Pelas delegacias de saude, foram impostas por infracção do regulamento sanitario em vigor, as seguintes multas:

2ª delegacia de saude:

Luiz Bartholomeu de Souza e Silva, artigo 263, 50$000;

4ª delegacia de saude:

Francisco Cerqueira, art. 110, paragrapho 2º, 50$000;

M. G. de Castro [illegible] 110, paragrapho 2º, 125$000;

6ª delegacia de saude:

Francisco Paduin, art. 110, paragrapho 2º, 100$000;

Clayton Obsburg & C., art. 139, paragrapho 8º, 250$000.

Accusou-se o recebimento:

Ao director do Observatorio Nacional, do officio n. 205, de 5 do corrente mez;

o director geral da Repartição de Aguas e Obras Publicas, do officio n. 458, de 6 do corrente mez.

Communicou-se:

Ao director geral dos Telegraphos, que o Ministerio da Justiça em aviso n. 1.019, de 28 de fevereiro ultimo, solicitou ao Ministerio da Fazenda que fosse posta á disposição daquella Repartição a quantia de 2:060$300, para a installação de um apparelho telephonico no hospital Paula Candido;

Ao procurador geral da Fazenda Publica, que serão submettidos á primeira inspecção de saude, nesta Directoria Geral, para os effeitos de aposentadoria, no dia 14 do corrente mez, ás 12 horas, os srs. Alipio Servulo de Ascenção, Francisco Fernandes Ennes Sobrinho, Thomaz Pedreira de Cerqueira e José Sobral Bittencourt.

Solicitaram-se providencias:

Ao director da Estrada de Ferro Central do Brasil, afim de comparecerem nesta Directoria Geral, no dia 14 do corrente mez, ás 12 horas, os funccionarios daquella Estrada, Francisco Fernandes Ennes Sobrinho e Alipio Servulo de Ascenção, para serem submettidos á primeira inspecção de saude;

Ao director do Expediente do Tribunal de Contas, afim de comparecer nesta Directoria Geral, no dia 14 do corrente mez, ás 12 horas, o funccionario daquelle Tribunal, Thomaz Pedreira de Cerqueira, para ser submettido á primeira inspecção de saude;

Ao administrador dos Correios do Estado do Rio, afim de comparecer nesta Directoria Geral, no dia 14 do corrente mez, ás 12 horas, o funccionario daquella Repartição, José Sobral Bittencourt, para ser submettido á primeira inspecção de saude.

Officiou-se ao ministro, remettendo as informações relativas ao assumpto constante do aviso n. 1.617, de 31 de março proximo passado, e restituindo os pedidos de fornecimentos feitos a esta Directoria para os automoveis "Ford", no mez de março proximo passado.

Remetteram-se ao director geral de Contabilidade deste Ministerio, as folhas na importancia de 3:255$000, para pagamento do pessoal em commissão destacado na hospedaria de Immigrantes da Ilha das Flores, durante o mez de março ultimo; as contas na importancia de 11:558$100, de fornecimentos feitos á Commissão Sanitaria Federal no Estado do Rio, em fevereiro ultimo; a conta na importancia de 500$, do aluguel da casa occupada pela Inspectoria de saude do porto desta capital, em março ultimo; as terceiras vias dos pedidos de fornecimentos ao hospital S. Sebastião, relativos á segunda quinzena do mez de março ultimo; a cópia de um recibo da quantia de 864$000, proveniente da renda dos quartos particulares do hospital S. Sebastião, pelo almoxarife do mesmo hospital, recolhida ao Thesouro Nacional, correspondente aos mezes de janeiro a março do corrente anno e a relação das contribuições pagas pelos doentes tratados naquelle hospital, e as contas da importancia de 58:272$240, de fornecimentos feitos ao hospital S. Sebastião, em fevereiro ultimo.

864$000, proveniente da renda dos quartos

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

2º districto:

Ornellas & Costa. — Serão concedidos 90 dias.

Bastos Torres & C. — Deferido.

Theophilo Alves Teixeira. — Serão concedidos 90 dias.

5º districto:

Euzebina Gitahy. — Serão concedidos 60 dias.

Francisco da Silva Ferreira. — Certifique-se.

8º districto:

José Pereira C. Junior. — Serão concedidos 30 dias.

Maria Silveira da Cunha. — Fica relevada a multa.

Waldemira Maciel. — Fica relevada a multa.

Dr. Abel de Noronha. — Serão concedidos 90 dias.

Simão Freetag. — Indeferido.

João Celestino da Costa. — Certifique-se.

9º districto:

Joaquim Faustino Ramos. — Certifique-se.

Isabel da Silva. — Serão concedidos 90 dias.

Izabel Guerrero. — Será relevada a multa se a intimação fôr cumprida dentro de 30 dias.

Arnaldo Torres. — Serão concedidos 90 dias.

Emerenciana Alves Ferreira. — Certifique-se.

Henrique H. Gurgel. — Serão concedidos 90 dias.

Benjamim Mazzei. — Fica relevada a multa.

João I. Gomes. — Serão concedidos 30 dias.

Euzebio J. de Mendonça. — A multa será relevada se a intimação fôr cumprida dentro de 15 dias.

José D. Cordilha. — Serão concedidos 90 dias.

Sebastião D. Alves. — Não pode ser attendido.

José Caetano de Faria. — Indeferido.

Elisa Ferreira de Queiroz. — A multa fica reduzida ao minimo.

Walfrido Camara das Chagas. — Certifique-se.

Mario Silveira. — Certifique-se.

Pedro Alves da Costa. — Submetta-se á inspecção de saude.

Clyto Vidal da Silva. — Deferido.

Clyto Vidal da Silva. — Certifique-se.

1º districto:

Almeida & Brandão. — Certifique-se.

2º districto:

Mourão & Americo. — Fica relevada a multa.

Adelino Pereira da Costa. — Serão concedidos 90 dias.

João de A. Serejo. — A medida fica adiada.

Manoel G. Caleiro. — Serão concedidos 60 dias.

Joaquim P. Gomes. — Não pode ser attendido.

Manoel José Pinto. — Deferido.

Affonso V. Carvalho. — Serão concedidos 90 dias.

6º districto:

M. de Souza Pires. — Certifique-se.

7º districto:

João Bonnlard. — Serão concedidos 30 dias.

Francisco Alves Rollo. — Serão concedidos 90 dias.

José Francisco Gonçalves. — Serão concedidos 60 dias.

J. Ribeiro da Silva. Certifique-se.

Telesphoro J. da Silva. — Certifique-se.

Henrique C. Cordeiro. — Certifique-se.

RECTIFICAÇÃO DE DESPACHO

Manoel Ferreira de Moraes. — Aguarde opportunidade.

POLICIA

Está de dia na Central de Policia o 2º delegado auxiliar.

— O chefe de policia não compareceu ao seu gabinete de trabalho.

GABINETE MEDICO-LEGAL

Está de plantão o medico legista Julio Brandão.

GABINETE DE IDENTIFICAÇÃO

São, diariamente, identificados todos os domesticos que o desejarem, sendo-lhes fornecidas, gratuitamente, carteiras profissionaes.

— Foram concedidas durante a semana finda: 176 carteiras de identid[illegible] 79 eleitoraes, 11 attestados de bons antecedentes e cinco folhas corridas. A renda foi de 2:072$000.

POLICIA MARITIMA

Está de pernoite o sub-inspector Almanzor Chaves.

CORPO DE SEGURANÇA

Está de serviço o sub-inspector de investigações.

GUARDA CIVIL

Dia á séde central: fiscal Domingos e ajudante Lucas.

Ronda geral: fiscaes Dias, Avila, Acelyno, Calmon, Libero, Barroso, Nicodemos, Veiga, Ovidio, Quintiliano e Guimarães e ajudante Macedo.

Uniforme, 3º.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Auxiliares de dia: Silva Pinto e ajudantes fiscaes 3 e 41.

Auxiliares de ronda: Albertino, Graça e Cortez.

Auxiliares de extraordinarios: Edgard, Macedo e Marques.

Theatros, Sinesio Cruz.

Uniforme, 3º.

BRIGADA POLICIAL

Terá inicio hoje o exame para os postos de major, capitão e tenente.

— *Serviço*:

Superior de dia, capitão Machado.

Medico de dia, 12 horas, sr. Studart.

Medico de dia, 24 horas, sr. Leite.

Pharmaceutico de dia, 2º tenente Camerino.

Interno de dia, 2º tenente honorario Toscano.

Dentista de dia, sr. Sayão.

Auxiliar do official de dia á Brigada, sargento Pimentel.

Dia ao telephone da Assistencia do Pessoal, anspeçada Perellio.

Musica de promptidão, a banda da Brigada.

Promptidão:

No Quartel-General, 2º tenente Armando.

No regimento de cavallaria, 1º tenente Bellerophonte.

Ronda:

No 4º districto, 1º tenente Meira Lima.

Com o superior de dia, segundos-tenentes Guimarães e Escobar.

Guardas:

Da Amortização, 2º tenente Jesuino.

Da Moeda, 1º tenente Goytacazes.

Do Thesouro, 2º tenente Manfredo.

Dia nos corpos:

No 1º batalhão, 1º tenente Telles.

No 2º batalhão, 2º tenente Anthero.

No 3º batalhão, capitão Cecilio.

No 4º batalhão, 1º tenente Faustino.

No regimento de cavallaria, 1º tenente Castello Branco.

No quartel da Saude, 2º tenente Confucio.

No quartel do Andarahy, 2º tenente Piquet.

A conducção de presos será fornecida pelos batalhões de accordo com o pedido que fôr feito.

O 1º batalhão fornece: a guarda do Thesouro, dois inferiores para ronda, devendo um ser apresentado ás 8 horas da manhã, para rondar o 2º districto: a promptidão de incendio, 10 praças para prevenção, o policiamento os demais serviços já determinados e o mais que fôr pedido.

O 2º batalhão fornece: tres inferiores para ronda, 10 praças para prevenção o policiamento, os demais serviços já determinados e o mais que fôr pedido.

O 3º batalhão fornece: a guarda da Amortização, dois inferiores para ronda, o policiamento, os demais serviços já determinados e o mais que fôr pedido.

O 4º batalhão fornece: a guarda da Moeda, a promptidão de soccorros, tres inferiores para ronda, o policiamento, os demais serviços já determinados e o mais que fôr pedido.

O regimento de cavallaria fornece: 10 praças para promptidão permanente, dois inferiores para ronda, o policiamento, os demais serviços já determinados e o mais que fôr pedido.

A companhia de metralhadoras fornece: a guarda do Quartel-General e o mais que fôr pedido.

O Gabinete de Engenharia fornece um bombeiro de dia.

Ordens á Assistencia do Pessoal: um corneteiro do 3º batalhão de infantaria.

Uniforme, 4º.

MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

Hoje

ASSEMBLE'AS — Realizam-se, hoje, as seguintes:

Companhia [illegible]ornecedora de Materiaes, 13 horas.

Companhia [illegible] Industrial Mineira, ás 14 horas.

Empreza Industrial Serra do Mar, ás 12 horas.

Banco Francez e Italiano, Per l'America du Sud, ás 15 horas.

Sociedade Brasileira de Bellas Artes, ás 13 horas.

REUNIÕES DE CREDORES — Realiza-se hoje, a seguinte:

Fallencia de Antonio Braga & C., Juizo da 2ª V[illegible] Civel, ás 14 horas.

BOLETIM COMMERCIAL

O quarto numero do "Boletim Commercial", relativo ao mez de março, que devia sair hoje, será publicado até segunda-feira proxima. Occasionou esse adiamento, a doença grave do encarregado do serviço de estatistica.

ASSEMBLÉAS ANNUNCIADAS

Estão annunciadas as seguintes:

Sociedade C. R. Limitada O Credito Popular, ás 14 horas do dia 13.

Companhia Manufactora Progresso de Itajubá, ás 12 horas do dia 14.

Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos União Commercial dos Varegistas, no dia 14.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres, "Garantia", ás 14 horas, do dia 15.

Companhia Viação Brasileira, ás 14 horas, do dia 16.

Empresa de Productos Guaraná, ás 14 horas, do dia 16.

Sociedade Anonyma "A Folha", ás 16 horas, do dia 17.

Empresa Auto Omnibus, ás 15 horas, do dia 17.

Companhia Centros Pastoris do Brasil ás 13 horas, do dia 20.

Mutualidade Catholica Brasileira, ás 12 1|2 horas, do dia 20.

Mutualidade Catholica Brasileira, ás 13 horas, do dia 20.

Banco Portuguez do Brasil, ás 13 horas, do dia 20.

Companhia United Shoe Machinery do Brasil, ás 13 horas, do dia 23.

Companhia Industrial de Brinquedos "Fabrica Eclair", ás 14 horas, do dia 25.

Companhia Brasileira Carbureto de Calcio, ás 14 horas, do dia 27.

Casa Arens, ás 14 horas, do dia 29.

United States Paper Import Company, ás 14 horas, do dia 30.

REUNIÕES DE CREDORES

Estão annunciadas as seguintes reuniões:

Fallencia de Baptista & Guerra, 2ª Vara Civel, ás 14 horas do dia 15.

Fallencia de Rey & Velloso, Juizo da 2ª Vara Civel, ás 14 horas, do dia 19.

Fallencia de F. Tristão & Irmão, 5ª Vara Civel, ás 14 horas do dia 20.

Fallencia de José Dutra do Souto, 3ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 22.

Fallencia do sr. Luiz Antonio F. Tinoco, 6ª Vara Civel, ás 13 horas do dia 22.

Concordata de Abdo Caram, 2ª Vara Civel ás 14 horas do dia 22.

Fallencia de J. A. Tavares da Silva, Juizo da 2ª Vara Civel, ás 14 horas, do dia 29.

JUROS

Estão annunciados os pagamentos dos seguintes:

Companhia de Madeiras Nacionaes, os juros relativos ao 2º semestre de 1919.

Companhia Fiação e Tecidos S. João, os juros relativos ao 2º semestre.

Companhia de Tecidos Bom Pastor, os juros relativos ao "coupon" n. 15.

Sociedade Anonyma Fabrica de Sedas Santa Helena, os juros semestraes á razão de 8 o|o ou 8$ por debenture.

Companhia Hanseatica, os juros de debentures, relativos ao 2º semestre do anno findo.

Usina S. Gonçalo, os juros de debentures.

Companhia Manufactora Progresso, os juros de debentures do "coupon" n. 16.

Prefeitura de Petropolis, os juros de amortização da divida, correspondentes ao 2º semestre do anno findo.

Companhia Fiat Lux, a importancia relativa ao 16º "coupon", correspondente aos juros do 2º semestre de 1919, á razão de 7 o|o ao anno.

Rodrigues & C. (*Jornal do Commercio*), os juros vencidos dos debentures do emprestimo de 6.000:000$000.

Companhia Manufactora Progresso de Itajubá, os juros correspondentes ao emprestimo por obrigações ao portador (debentures), á razão de 8 o|o ao anno.

Companhia Industrial Itacolomy, os juros vencidos relativos ao 2º semestre do anno findo, "coupon" n. 11.

Sociedade Anonyma Fazendas do Carmo, os juros dos debentures.

Companhia Petropolis Industrial, os juros dos debentures relativos ao 2º semestre de 1919, coupon n. 11, em pagamento.

Companhia Força e Luz de Jacutinga, os juros de 8 o|o ao anno, relativos ao semestre findo, em pagamento.

Sociedade Anonyma Estabilissements Lambert, os juros vencidos no 2º semestre de 1919.

Sociedade Anonyma *Gazeta de Noticias*, os juros das obrigações ao portador (debentures), da sua emissão, relativos ao 2º semestre do anno findo, á razão de 8$ por debenture, em pagamento.

Companhia de Hygienização de Lacticinios, os juros de 5$000 por acção, em pagamento.

Prefeitura Municipal de Nictheroy, o coupon n. 7 do emprestimo de 1916, e o coupon n. 2 do emprestimo de 1919, em pagamento.

Companhia Mineira Auto-Viação Intermunicipal, os coupons de juros vencidos e bem assim os titulos sorteados, em pagamento.

Sociedade Propagadora das Bellas Artes, os juros relativos ao semestre findo.

Companhia de Fiação e Tecidos "Confiança Industrial", os juros vencidos, em pagamento.

Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado, os juros vencidos de 7 o|o do 1º coupon, de 2$333, em pagamento.

Companhia America Fabril, os juros do coupon 14, em pagamento.

Companhia Cervejaria Brahma, os juros correspondentes ao semestre findo, em pagamento.

Companhia de Fundição e Tecidos Corcovado, os juros de 7 o|o do 1º coupon, á razão de 2$333 cada um, do dia 30 de abril em deante.

Companhia Tijuca, juros do 12º coupon, em pagamento.

Companhia Fiação e Tecidos S. Felix, os juros do 1º semestre findo, em pagamento.

Companhia Nova Fabrica de Fiação e Tecidos Santo Aleixo, juros relativos ao coupon n. 17, em pagamento.

Empreza de Aguas de Caxambu', juros relativos ao coupon n. 7, do dia 16 em deante.

Companhia Progresso Industrial do Brasil, os juros do 2º coupon, do dia 15 em deante.

Banco do Brasil, os juros do coupon n. 31, do dia 5 em deante, em pagamento.

Irmandade do Santissimo Sacramento da Candelaria, juros vencidos do emprestimo consolidado, do dia 14 em deante.

DIVIDENDOS

Estão annunciados os pagamentos dos seguintes:

Companhia Commercio e Navegação, o dividendo do 2º semestre de 1918, a 8 o|o ao anno.

Companhia Materiaes e Construcções, o 15º dividendo, á razão de 12 ½ o|o ao anno ou 12$ por acção.

Companhia Santista de Tecelagem, o 18º dividendo á razão de 15 o|o por acção ou sejam 150$ por acção.

Companhia Brasileira de Carbureto de Calcio, o 10º dividendo á razão de 10 o|o ao anno, ou 10$ por acção.

Banco do Commercio, o 89º dividendo relativo ao semestre findo.

Companhia Nacional de Mongem, o dividendo do semestre findo, em pagamento.

Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos "Anglo Sul Americana", o dividendo de 12 o|o do 2º semestre de 1919.

Sociedade Anonyma Moinho Fluminense, o dividendo de 12$, por cada acção, relativo ao anno de 1919, em pagamento.

Companhia Locativa e Constructora, o 16º dividendo, relativo ao 2º semestre do anno findo.

Sociedade Anonyma Lavanderia Confiança, o 12º dividendo á razão de 10 o|o ao anno, ou sejam 10$ por acção.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres "Confiança", o 92º dividendo, á razão de 10$ por acção.

Banco Mercantil do Rio de Janeiro, o 19º dividendo semestral, á razão de 10 o|o ao anno.

Banco Portuguez do Brasil, o 3º dividendo, a 5$ por acção.

Banco da Lavoura e Commercio do Brasil, o 61º dividendo, a 8$ por acção.

Companhia Aurea Brasileira, o 1º dividendo correspondente a 1919, á razão de 10 o|o por acção.

Companhia Fabril Santo Antonio, o dividendo correspondente ao semestre passado, á razão de 10$ por acção, em pagamento.

Banco Nacional Brasileiro, o 35º dividendo, á razão de 9$ por acção, ou 9 o|o ao anno, em pagamento.

Companhia de Tecidos Bom Pastor, o dividendo relativo ao semestre findo, á razão de 8$ por acção, em pagamento.

Companhia Brasil Industrial, o 65º dividendo, referente ao semestre passado, á razão de 12$ por acção, em pagamento.

Sociedade Anonyma Fabrica de Sedas Santa Helena, o 17º dividendo, relativo ao semestre findo, á razão de 10$ por acção, em pagamento.

Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado, o 44º dividendo, á razão de 10$ por acção, em pagamento.

Companhia Fabril Santo Antonio, o dividendo correspondente ao semestre findo, á razão de 10$ por acção em pagamento.

Companhia Tijuca, o 21º dividendo relativo ao 2º semestre de 1919, á razão de 20$ por acção, em pagamento.

Companhia Graphica Brasileira, o 1º dividendo correspondente ao anno findo em 15 de agosto proximo passado, á razão de 10$ ao anno ou 20$ por acção.

Banco do Brasil, o 27º dividendo, á razão de 10$ por acção, em pagamento.

Banco Commercial Hypothecario de Campos, o 93º dividendo, á razão de 15 por cento ao anno, ou 15$ por acção, em pagamento.

Banco do Credito Geral, o 3º dividendo, á razão de 8 o|o ao anno, em pagamento.

Companhia Industrial Sul Mineira, o 20º dividendo, á razão de 12 o|o ao anno ou 12$ por acção.

Companhia Fabrica de Meias Victoria, o 10º dividendo, á razão de 10$ por acção em pagamento.

Companhia Industrial Sul Mineira, o 20º dividendo, á razão de 12 o|o ao anno ou 12$ por acção, em pagamento.

Companhia Fiação e Tecidos "Cometa", o dividendo relativo ao semestre findo, á razão de 12$ por acção.

Banco de Credito Geral, o 3º dividendo á razão de 8$ ao anno e o 3º bonus, á razão de 4 o|o ao anno, para os fundadores, em pagamento.

Companhia Casa de Saude Dr. Eiras, o 8º dividendo, á razão de 2$ por acção, em pagamento.

Companhia Industrial Sul Mineira, o 20º dividendo, á razão de 12 o|o ao anno ou 12$ por acção, em pagamento.

Companhia Predial e Hypothecaria Federal, o 7º dividendo do segundo semestre de 1919, em pagamento.

S. Anonyma Martinelli, o 8º dividendo de 20 o|o, do dia 18 em diante.

Companhia Fabrica de Tecidos "Covilhã", o dividendo de 15 o|o, ou sejam 15$000 por acção.

Companhia Nacional de Tecidos de Juta, o dividendo provisorio de 12 o|o ao anno, ou 12$000 por acção.

Companhia Hoteis "Palace", o 1º dividendo de 10 o|o de 1919.

Marinho & C., sociedade em commandita "A Noite", o 7º dividendo de 15 o|o, ou sejam 30$ por acção.

Companhia Souza Cruz, o dividendo relativo ao 2º semestre, á razão de 20$000 por cada acção, em pagamento.

Companhia Lithographica Ferreira Pinto, o 2º dividendo, á razão de 30$000 por cada acção, em pagamento.

S. A. Fabrica de Tecidos Manchester, o dividendo n. 1, relativo ao 2º semestre, á razão de 4 o|o, do dia 15 em deante.

Casa de Saude Dr. Crissiuma Filho, o dividendo de 10$000 por acção, do dia 15 em deante.

Companhia Nacional de Tabacos, o 1º dividendo, relativo ao 2º semestre, do dia 15 em deante.

PRAÇAS ANNUNCIADAS

Estão annunciadas as seguintes:

Predio e dominio util do terreno á Estrada Real de Santa Cruz, 132, Juizo da 2ª Vara de Orphãos e Ausentes, ás 13 horas, do dia 13.

Predio assobradados á rua General Bruce 250, Juizo da 3ª Vara Civel, ás 13 horas, do dia 19.

Predio e terreno da Travessa Oliveira 43, Juizo da 1ª Vara de Orphãos e Ausentes, ás 13 horas do dia 20.

Predio á rua Oito de Dezembro 139, Juizo da 1ª Vara de Orphãos e Ausentes, ás 13 horas do dia 27.

Terreno á rua do Areal, esquina da travessa dos Tamanqueiros, na ilha do Governador, Juizo da 2ª Pretoria Civel, ás 13 horas, do dia 30.

CONCORRENCIAS

Estão annunciadas as seguintes:

Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de linoleum e outros artigos para a 4ª divisão, ás 13 horas do dia 13.

Repartição de Aguas e Obras Publicas, para construcção de uma casa para turma da via permanente da Estrada de Ferro Rio d'Ouro, ás 13 horas do dia 15.

Ministerio da Viação e Obras Publicas, para obras de reparação, limpeza e melhoramento do edificio do Ministerio, do dia 15.

Directoria de Meteorologia e Astronomia, para o fornecimento de artigos e instrumento de artigos e instrumentos diversos, ás 13 horas, do dia 15.

Repartição Geral dos Telegraphos para o fornecimento de material para installações telephonicas, ás 13 horas do dia 15.

Repartição de Aguas e Obras Publicas, para o fornecimento de varios artigos de ferro, ás 13 horas do dia 16.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de estopa, para as 4ª e 5ª divisões, ás 13 horas do dia 19.

Estrada de Ferro Central do Brasil para o fornecimento de oleos lubrificantes, ás 13 horas do dia 20.

Estrada de Ferro Oeste de Minas, para o fornecimento de cento e vinte e cinco mil dormentes de madeira de lei, ás 13 horas do dia 20.

Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de eixos com rodas, para a 4ª divisão, ás 13 horas do dia 30.

VENDAS POR ALVARA'S

Estão annunciadas as seguintes:

Pelo corretor Alfredo G. V. do Amaral, na Bolsa, 400 acções da Companhia Estrada de Ferro Sorocabana, 25 ditas da Companhia Fabril S. Joaquim, 24 ditas da Companhia Cervejaria Bavaria, 50 ditas do Banco Mercantil dos Varejistas, 25 ditas do Banco Paris e Rio e 25 ditas do Banco Rio e Matto Grosso, do dia 13.

Pelo corretor Lucrecio Fernandes de Oliveira, 1 acção da Companhia de Seguros Argos Fluminense, do valor nominal de 700$, no dia 14.

Pelo corretor Lucrecio Fernandes de Oliveira, 215 titulos da Associação dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro, 25 acções nominativas da Companhia Docas de Santos, 100 debentures da Companhia Docas de Santos, 2.000 francos do emprestimo francez de 1916, 2.000 do emprestimo de 1917 e 3.000 de 1919.

Pelo corretor Joaquim Augusto Teixeira, 13 acções do Banco do Brasil.

ESTABELECIMENTOS TRANSFERIDOS

Durante a semana finda foram transferidos os seguintes:

Padaria, á rua Visconde de Itaboraby 319, por Faria & Carvalho a Augusto Ferreira Santos.

Charutaria e papelaria, á rua Barão de S. Felix 25, por Manoel Castro & C.

Botequim e charutaria, á rua Ubaldino do Amaral 89, por Oliveira & Silva a Antonio de Souza Barbosa.

Botequim, á rua Conde de Bomfim 777, por Antonio Cardoso.

Botequim, á rua Senador Euzebio 312, por Ponte & Soares a J. Macedo.

Açougue, á rua da Prainha 37, por Henrique Daibert a Motta & Faria.

Aguas Gazosas, á rua dos Invalidos 61, por Francisco da Silva Mello a Ramon Rodrigues.

Armazem, á rua Barão 151, Jacarépaguá, por Soares & Filho a Silva Duarte & C.

Caixotaria, á rua da Misericordia 66, por Manoel Rodrigues a Daniel Cuinhas.

Estabelecimento, á rua do Bomfim 204, por Manoel de Almeida Castro.

Padaria, á rua Humaytá 88, por João Baptista Junior a Domingos Vasques & Fernandes.

Negocio, á rua General Pedra 9, por José Marques Poliano a João Asam Lissivam & C.

Padaria, á rua do Riachuelo 423, por Adelino Balceira & Braga a Lomelino Pimenta & C.

Negocio, á rua Assis Carneiro 86, por João Henriques a Fernando Ferreira.

Botequim, á rua Coronel Figueira de Mello 333, por Laurentino da Silva a Emygdio Teixeira Miranda Cabral.

Negocio, á rua das Marrecas 18, por Domingos Alves dos Santos a Bernardino Mendes & C.

Armazem, á rua Ruy Barbosa 287, por M. J. de Azevedo a Domingos José Peixoto.

Pharmacia, a rua Humaytá 158, por Pedro de Freitas Lins a d. Augusta Cabral.

MARCAS REGISTRADAS

Movimento da semana

N. 4.447 — A Sociedade Anonyma Fabrica de Pianos Nordell, á rua Domingos de Moraes 14, a marca "Nardell", para distinguir pianos e accessorios para os mesmos, de sua fabricação.

N. 6.532 — Portal, Dingwall & Norris, Limited, estabelecidos em Londres, Inglaterra, a marca "O. B"., para distinguir tinguir remedios de uso interno, da sua fabricação.

N. 6.533 — Martin H. Smith Co., estabelecidos em Nova York, Estados Unidos da America, a marca "Ergoapo", para distinguir remedios de uso interno, da sua fabricação.

N. 6.534 — Martin H. Smith Co., a marca "Glyco-Heroin", para distinguir remedios para a cura de tosses, asthma, laryngite, da sua fabricação.

N. 6.535 — Kress & Owen Company, estabelecida em Nova York, Estados Unidos da America, a marca "Glyco-Thymoline", para distinguir uma solução alterante, da sua fabricação.

N. 6.539 — Vinolia Company, Limited, estabelecida em Londres, Inglaterra, a marca "Vinolia", para distinguir substancias chimicas preparadas para usos medicinaes e pharmaceuticos, da sua fabricação.

N. 6.540 — Vinolia Company, Limited, a marca "Vinolia" para distinguir perfumarias, preparados dentrificios e para o cabello, da sua fabricação.

N. 15.301 — M. Pires & C., á rua Dr. Campos Salles 105, a marca "Refrigerante de Cajú", para distinguir bebidas sem alcool, de sua fabricação.

N. 15.302 — M. Pires & C., a marca "Refrigerante de Cajú", para distinguir bebidas sem alcool de sua fabricação.

N. 15.304 — Edward, Ashwarth & C., á rua de S. Bento 26, a marca "Locomotiva", para distinguir toda a classe de fazenda de algodão, lã, morins, chitas, de seu commercio.

N. 3.390 — The Coca Cola Company de Atlanta, Georgia, Estados Unidos da America, a marca "Cocacola", para distinguir bebidas tonicas e xaropes para a manufactura dessas bebidas de sua fabricação.

N. 6.536 — The Graton & Knight Manufacturing Company, estabelecida em Worcester, Estado de Massachusetts, Estados Unidos da America, a marca "Graknight", para distinguir correame de couro, da sua fabricação.

N. 6.537 — Simmons Hardware Company, estabelecida em St. Louis, Estados Unidos da America, a marca "Westminster", para distinguir bicycletas, da sua fabricação.

N. 6.538 — Simmons Hardware Company, a marca "Velo", para distinguir machinas de costura e ligações da sua fabricação.

N. 15.253 — Caldeira & C., estabelecidos á rua Theophilo Ottoni, 43 e 45, a marca "Marca registrada", para distinguir brins e outros tecidos de algodão, linho e seda, de seu commercio.

N. 15.263 — J. Bastos & C., estabelecidos á rua Uruguayana, 18, a marca "A Moda Elegante", para distinguir modas e armarinhos, tecidos de lã e seda, meias, corpinhos, etc., de seu commercio.

N. 15.306 — Adão Gaspar & C., estabelecidos á rua da Alfandega, 189 e 191, a marca "Registrada no Brasil", para distinguir os calçados de sua fabricação.

N. 15.307 — Adão, Gaspar & C., a marca "Registrada em todo o Brasil", para distinguir os calçados de seu fabrico.

N. 15.256 — Silva Assumpção & C., á rua General Camara, 131, a marca "Cofres Royal", para distinguir os cofres de seu commercio.

N. 5.578 — Bordallo & C., estabelecidos á rua do Nuncio, 34, a marca "Cook", para distinguir o calçado de seu fabrico e commercio.

N. 8.970 — Sancho Moreira & C., á rua od Lavradio, 114, "Marca Registrada", para distinguir o calçado de toda e qualquer qualidade, de seu fabrico e commercio.

N. 9.913 — Bordallo & C., a marca que consiste na palavra "Estrella", para distinguir calçado de seu fabrico e commercio.

N. 10.225 — Bordallo & C., a marca "Bristol Shoe", para distinguir calçado de seu fabrico e commercio.

N. 10.668 — Bordallo & C., a marca "Yankee", para distinguir sapatos, botinas e calçado em geral, de seu fabrico e commercio.

N. 12.742 — Bordallo & C., a marca "Joly", para distinguir calçado de seu fabrico e commercio.

N. 14.356 — Bordallo & C., a marca "O Melhor Calçado", para distinguir o calçado de seu fabrico e commercio.

N. 15.271 — A Companhia Grande Manufactura de Fumos Veado, á rua da Assembléa, 94 e 98, para distinguir cigarros de seu fabrico e commercio.

N. 15.272 — A Companhia Grande Manufactura de Fumos Veado, á marca "Chance", para distinguir cigarros de seu fabrico e commercio.

N. 15.273 — A Grande Manufactura de Fumos Veado, "Veado", para distinguir cigarros de seu fabrico e commercio.

N. 15.274 — A Grande Manufactura de Fumos Veado, a marca "Fancy", para distinguir cigarros de seu fabrico e commercio.

N. 15.275 — A Companhia Grande Manufactura de Fumos Veado, a marca "Extra", para distinguir cigarros de seu fabrico e commercio.

ULTIMAS COTAÇÕES

CAFE'

Cotações	Arroba	10 kilos
Typo 3	18$200	12$390
Typo 4	17$400	11$845
Typo 5	16$600	11$302
Typo 6	15$800	10$755
Typo 7	15$200	10$350
Typo 8	14$600	9$940
Typo 9	14$000	9$530

Pauta, 1$120

CAFE' A TERMO

Vigoraram para as entregas de abril a setembro do corrente anno, pela arroba do café typo 7, as cotações seguintes:

	Vend.	Compr.
Abertura		
Para abril	15$100	15$000
Para maio	14$600	14$500
Para junho	14$400	14$250
Para julho	14$300	14$150
Para agosto	14$200	14$000
Para setembro	14$100	13$900
Fechamento:		
Para abril	15$100	15$000
Para maio	14$600	14$500
Para junho	14$400	14$250
Para julho	14$300	14$150
Para agosto	14$200	14$000
Para setembro	14$100	13$900

ALGODÃO

Preços por 10 kilos:

Sertões	35$000 a 36$000
Primeiras sortes	25$500 a 26$000

Medianas	32$500 a 33$000
Paulista	32$500 a 33$000

ASSUCAR

Preço por kilo:

Branco crystal	1$080 a 1$120
Segundo jacto	$930 a 1$070
Terceira sorte	— —
Crystal amarello	— —
Mascavo	$760 a $800
Mascavinho	$800 a $900

XARQUE

Cotações por kilo:

Rio da Prata e fronteira	
Patos e mantas	1$800 a 2$160
Mantas	1$800 a 2$200
Rio Grande	
Patos e mantas	1$700 a 2$120
Mantas	1$700 a 2$160
Matto Grosso	
Patos e mantas	Não ha
Interior (Minas, Rio e S. Paulo):	
Patos e mantas	1$500 a 2$120

ARROZ

Mercado regular, cotações por sacco de 62 kilos:

Brilhado de 1ª	52$000 a 54$000
Idem de 2ª	48$000 a 50$000
Especial	49$000 a 51$000
Superior	46$000 a 47$000
Bom	44$000 a 45$000
Regular	40$000 a 41$000
Branco do Norte	42$000 a 43$000
Rajado do Norte	35$000 a 38$000
Meio arroz	30$000 a 32$000
Sanga	27$000 a 28$000

BANHA

Estão vigorando as seguintes cotações, em latas de qualquer peso por kilo:

Mineira	1$850 a 2$000
Porto Alegre	1$900 a 2$060
Laguna	1$900 a 2$000
Itajahy	1$900 a 2$100

FARINHA DE MANDIOCA

Preços por sacco de 45 kilos:

Especial	13$800 a 14$000
Fina	12$500 a 13$000
Entrefina	11$500 a 12$000
Peneirada	11$000 a 11$500
Grossa	10$500 a 11$000
De Laguna:	
Peneirada	12$000 a 12$500
Grossa	11$000 a 11$500

FEIJÃO

Cotações por sacco de 60 kilos:

Preto, superior	28$000 a 30$000
Idem, regular	23$000 a 24$000
De côres	— 24$000
Manteiga	26$000 a 27$000
Fradinho	27$000 a 28$000
Branco	21$000 a 22$000
Enxofre	22$500 a 23$000
Amendoim	22$000 a 23$000
Mulatinho	15$500 a 17$500

TAPIOCA

Cotações por kilo	$400 a $500

MANTEIGA

Preço em latas de qualquer peso, por kilo:

De Minas e E. do Rio	4$800 a 5$000
De Santa Catharina	3$000 a 3$600

FARINHA DE TRIGO

Cotações na praça, por sacco.

Produce & Warrant Company		
Sultana	—	27$000
Galica	—	26$000
Lutetia	—	25$000
Moinho de Santa Cruz:		
Perola	—	26$000
Santa Cruz	—	25$000
Mimosa	—	24$000
Moinho Inglez:		
Buda Nacional	—	26$000
Nacional	—	25$000
Brasileira	—	24$000

POLVILHO

Cotações do mercado:

Amido, preços por caixa:

Em caixinhas de 1|4 e 1|2 libra, a	84$000
Em caixinhas de 1 libra, a	83$000
Em caixinhas sortidas, a	83$000
A granel, kilo	1$800
Polvilho de sacco:	
Preço do kilo	$400 a $000

ALCOOL

	Por 480 litros
De 36 grãos	420$000 a 430$000
De 38 grãos	450$000 a 460$000
De 40 grãos	480$000 a 500$000

AGUARDENTE

	Por 480 litros
De Paraty	350$000 a 360$000
De Angra	330$000 a 340$000
De Campos	300$000 a 320$000

MILHO

Cotações por sacco de 62 kilos:

Amarello	15$000 a 16$000
Branco	14$000 a 15$000
Mesclado	13$000 a 13$500

FUMOS

Para os negocios em grosso regulam as seguintes cotações:

Do Rio Grande (em folha):	
Amarellos de 1ª	24$000 a 26$000
Idem de 2ª	22$000 a 24$000
Idem communs	20$000 a 22$000
Idem de 2ª	18$000 a 20$000
De Santa Catharina (em folha):	
De 1ª	24$000 a 26$000
De 2ª	20$000 a 22$000
Baixo	18$000 a 20$000
Bahia:	
Lotes corridos	28$000 a 34$000

FUMO EM CORDA

Goyaz:	
Especial	Nominaes
Regular	"
Baixo	"
Rio Novo:	
Especial	38$000 a 40$000

MADEIRAS

DE LEI

Cotações por metro cubico:

Cedro	230$000
Peroba branca	220$000
Outras qualidades	130$000

PINHOS

Regular	30$000 a 34$000
Cotações por pé:	
Americano	1$400
De resina	1$800
Do Paraná de 1ª	$900
Do Paraná de 2ª	$760
Do Paraná de 3ª	$720

CIMENTO

Cotações por barrica:

Dova	21$000 a 22$000
Atlas	21$000 a 22$000
Outras marcas	20$000 a 21$000

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 11

"Jaguaribe", paquete nacional — Santos — Varios generos a Pereira Carneiro & C.

"Kerezaspa", vapor norte-americano — Hamburgo — Varios generos a J. Johnston & C.

"Cimbrier", vapor inglez — La Plata — Varios generos a Warrants & C.

"Aracaty", paquete nacional — Areia Branca — Varios generos a Pereira Carneiro & C.

"Oscar Fredrick", vapor — Gottemburg Varios generos a Luiz Campos.

"Prince di Udine", paquete italiano — Beunos Aires — Varios generos a Thomezell & C.

SAHIDAS NO DIA 11

Rio da Prata — "Liger".
Laguna — "Carangola".
Portos do Sul — "Itapuhy".
Portos do Norte — "Ceará".
Recife — "Pacifico".
Genova — "P. di Udine".

NAVIOS ESPERADOS

Portos do norte — "Javary"
Portos do Sul — "S. Dourado"
Nova York — "Bronte"
Santos — "Justin"
Rio da Prata — "Demerara"
Savannah — "Assinippi"
Nova York — "Tennyson"
Buenos Aires — "Herschel"

NAVIOS A SAIR

Antuerpia — "Cimbrier"
Florianopolis — "Bocaina"
Portos do Norte — "Javary"
Montevidéo — "S. Dourado"
Pará — "Acre"
Recife — "Itajubá"
Recife — "Aymoré"
Liverpool — "Demerara"
Portos do Sul — "Itapema"
Nova York — "Aavaré"
Manáos — "Bahia"

THEATRO, MUSICA E CINEMA

O CINEMA

Programmas novos

Os "films" de hoje

ODEON

"A Fortuna Fatal!", film em series da Vitagraph, por Helen Holms e Jack Lovernig

3º EPISODIO: — TORTURA PELAS CHAMMAS

Surprehendida pelo Homem Mascarado, Helena sentiu-se arrastada para um quarto, e suspensa pelas mãos a uma trave. Tom, que podia soccorrel-a, acabava de voltar a si, no corredor do 1º andar daquella mesma casa, ainda atordoado pela luta que tivera com Hawkins e Billy, os dois bandidos que procuravam arrancar de Helena a metade do mappa da Ilha do Demonio, onde estava marcado um logar onde John Burke escondera um thesouro. Mas Tom, não sabendo o que fazer, saiu para a rua e se ia embora quando ouviu o ruido de vidros que se partem, o que o fez voltar ao interior do edificio e subir as escadas a correr, a tempo de penetrar naquelle quarto, para salvar a audaciosa reporter.

E' que Helena comprehendera que sua salvação estava em partir os vidros da vidraça. Amarrada e suspensa pelas mãos, ella balançou o corpo até attingir com os pés aquella vidraça que se partiu, chamando a attenção de Tom, mas tambem a daquelle Homem Mascarado que voltou, encontrando já ali o filho de Warden. Lutaram os dois, e o joven tenente é mais forte e prostra o seu rival; este levanta-se e foge, mas Tom o persegue e perde-se no emmaranhado dos corredores. O Mascarado, entretanto, foi cair em um quarto onde estão Hawkins e Billy, que lhe arrancam a metade do mappa que elle possuia. Na fuga os dois bandidos encontraram Helena, sem sentidos, e a carruagem, tratando de a levar para a adega daquella casa que elles conhecem, e onde exigem della que lhes entregue a outra metade do mappa. Helena comprehendeu que precisava ganhar tempo e disse que estava prompta a escrever á sua tia para que entregasse ao portador o documento pedido. Mas Billy, que fôra o portador do bilhete, voltou furioso contando que fôra mal recebido pela tia da sua prisioneira.

Vendo que nada ali arranjariam com a moça, os dois bandidos resolveram leval-a para o sotão de uma fabrica onde elles costumavam entrar sem serem presentidos. Emquanto isso, succedia que Tom procurava a sua companheira e querendo saber se ella voltara, telephonou ao jornal para que lhe indicassem a sua residencia, o que logo lhe foi informado, sendo que não foi elle o unico a ter a communicação, pois que Redmond, o creado de Warden, pae de Tom, ouvia no outro commutador. E Warden ordenou que elle se fosse depressa á casa indicada e se apoderasse da metade do mappa que lá deveria estar. Redmond foi; a tia de Helena quiz impedir a sua entrada, mas ao rapaz não foi difficil fechal-a em um gabinete da casa, feito o que elle deu uma busca e encontrou um pequeno cofre de ferro no quarto de Helena; arrombou-o e retirou o papel cubiçado!

Era tempo, pois que pouco depois chegava Tom, que estava a procurar alguem daquella casa vasia, quando surgiu Paulo, o primo de Helena, que ouviu os brados de soccorro de sua mãe. Retirada do gabinete, ella logo accusou Tom de compareceria com o bandido que a atacara, e a policia foi chamada para prender o ladrão. Nestas condições, sendo levado para a policia, o unico homem que poderia salval-a, Helena viu-se em poder dos miseraveis que a haviam agarrado, sem soccorro. Levada para o sotão da fabrica, elles a amarraram a uma columna, e a intimaram a entregar o mappa se não queria morrer queimada... De facto, tomando de uma lata de gazolina elles espalharam o liquido por toda a parte, e até sobre ella. Sobre aquelle lago elles accenderam um coto de vela que levaria meia hora a consumir-se, quando então a chamma alcançaria a gazolina... E ella viu a vela diminuir, diminuir...

4º EPISODIO: — ASCENÇÃO PELA VIDA

Mas Helena, rapariga audaciosa, não desanima. Ella vê que sobre a sua cabeça passa o cano de agua que a policia newyorkina obriga as fabricas possuirem, cano cheio de soldas fracas que, ao calor do fogo se derretiam, ao mesmo tempo que davam communicação electrica de incendio para o posto mais proximo. Então ella poude agarrar um jornal velho, fez delle um canudo, cuja ponta levou á vela; com esse facho ella conseguiu chegar á solda do cano que se desfez e um jacto d'agua cobriu-a e caiu sobre o compartimento no momento mesmo em que já a gazolina se inflammava! Com o signal de incendio um policeman correu ao sotão a tempo de desamarrar a moça e arrancal-a á morte.

Hawkins e Billy estavam a espreita, do lado de fóra, e comprehenderam o que se passava. Chamaram Foo, um chinez seu conhecido, e ordenaram que elle levasse a moça, assim que ella saisse dali, para a taverna de Chung Lee, outro chinez de consideração entre os seus. E Foo cumpriu a sua missão levando a desgraçada para um antro do bairro chinez, sendo apresentada a Chung Lee que a guarda, querendo ver se obtem della a metade do mappa cubiçado.

Emquanto isso o negociante millionario Edward Warden, pae de Tom, tratava de ir soltar o filho que fôra recolhido á prisão com a nota de ladrão. Procurando a tia de Helena, o pae de Tom convenceu-a da innocencia de seu filho, dando-lhe um cheque de 2.000 dollars, o que ella aceitou alegre, promettendo ir desfazer a queixa feita contra o rapaz, com o que se desgostou Paul, o filho della e primo de Helena, que parecia ter um especial rancor contra o filho de Warden.

Hawkins e Billy resolveram ir em busca de Helena, na taverna, e ao mesmo tempo negociar com o chinez um emprestimo para, de posse do mappa, irem á Ilha do Demonio. Hawkins entrou sózinho e foi levado aos aposentos particulares de Chug Lee, mas com sorpreza viu que elle não queria adiantar dinheiro algum e negava a presença ali de Helena. O molosso comprehendeu que, o amarello queria enganal-o, pois que elle viu um lenço da mulher-jornalista no chão. Exigiu a entrega della e como Chung Lee não o attendesse, lançou-se a elle, esganou-o e quasi o estrangulou. Outros chinezes vieram em soccorro de seu chefe, mas o pulso de ferro de Hawkins vae abatendo todos aquelles corpos franzinos. Agora, de revolver em punho, elle procura pelos corredores escuros.

Mas não é só elle quem procura. O Homem Mascarado tambem está ali, tacteando pelos corredores. Helena, presa no quarto do chinez, quer fugir e espiando pelo buraco da fechadura viu o personagem sinistro que se approxima. Ella comprehende que precisa fugir dali, de qualquer meio, e é pela janella a unica saida. Está em um quarto andar, mas por perto da janella passa um cabo e ella, sem temer a morte, dependura-se a elle e começa a ascenção, pois que o cabo subia para um andar do predio fronteiro. O Homem Mascarado arromba a porta e entra. Corre para a janella e vendo fugir sua victima, toma de um punhal e dá um golpe certo o cabo!

"A Vespa" por Kitty Gordon

Assim a chamavam os que a conheciam mordaz e satyrica. Grace Culver, a filha do rico industrial que mais se enriquecera ainda com a producção da sua fabrica de munições trabalhando para o governo, nem por isso perdera a sua qualidade de mulher, nem seguira as tendencias snobistas de seu pae. Na verdade ella se sentia rodeada por dezenas de caçadores de dotes, e alguns rapazes que a admiravam em sua esplendida belleza; não os amava ella que lhes comprehendia a intenção, e isto a levava a indirectas que os magoavam, pelo que a haviam denominado de "Vespa".

O velho Culver achava graça á filha, mas comprehendia que esse estado de cousas tinha de terminar um dia, em que ella precisaria casar-se. Pela primeira vez pensou elle sériamente nisso com a chegada de Kane Putman, um rapaz elegante e de fortuna, vindo de São Francisco da California. Elle era filho de um velho amigo de Culver, amigo de collegio que crescera com elle e mais tarde se tornára seu socio. O industrial foi o primeiro mesmo a falar ao filho do seu amigo sobre o assumpto, rindo-se muito quando o rapaz lhe contou que era um dos admiradores da linda Grace, mas nada obtendo a seu favor senão algumas picadas da Vespa... E incitou-o a continuar a côrte, o cerco á praça, com o seu apoio e consentimento.

Mas Grace não tem a mesma opinião sobre Kane. Para ella era elle possuidor de um máo coração, pois que o vira dar um ponta-pé em um cãozinho que se lhe chegara, e fustigar um garoto que se approximára a admirar-lhe o lindo cavallo em que estava montado. Falada por seu pae, a respeito do rapaz, como boa filha ella quer ver se estuda melhor o intruso. Leva-o a visitar a fabrica, servindo de cicerone um contra-mestre de nome Wagner. Este operario, filho de paiz em guerra com os Estados Unidos, dizendo-se americano, ali estava para insuflar a gréve, de maneira a evitar a producção da fabrica. Voltando ao palacete, e querendo dar um passeio de auto, Grace viu que era outro o seu chauffeur, o que logo se explica apresentando elle um bilhete do empregado da casa que, adoecendo, mandára um seu amigo substituil-o. Foi durante esse passeio que Grace notou, com grande curiosidade, os modos cortezes, e o todo aristocratico do rapaz, o que a agradou enormemente.

Entretanto, Grace chegava á conclusão que Kate Putman não lhe servia para marido, do que resultou uma scena violenta entre ella e seu pae. Impulsiva por temperamento, a filha do millionario desgostou-se e achou que a vida, alli naquelle meio, exigia muito sem nada dar. Resolveu-se abandonar a familia, desapparecendo temporariamente, para fazer o pae arrepender-se da maneira pela qual a tratára. Ordenou logo á sua governante Miss Miller que fizesse a sua mala e ordenasse ao chauffeur para apromptar o carro para uma viajem longa. Passava da meia noite quando, deixando uma carta para seus paes, ella abandonou furtivamente o palacete. O chauffeur esperava dormindo, o que a aborreceu. Fel-o acordar e mandou sair o carro. Com espanto viu que o chauffeur se conservava quieto, o que a exasperou, perguntando-lhe porque não andava. E elle, com um riso franco na physionomia joven, respondeu que esperava as suas ordens sobre o destino a seguir. Esse riso do rapaz enervou-a, parecendo-lhe uma falta de respeito, mas a occasião não comportava ralhos. Indignada indicou-lhe a estrada a tomar, e Tom Purcelle, o chauffeur, guiou o carro pela de Boston. Durante toda a viagem ella se sentiu frenetica, com desejos de esganar o rapaz que caçoára della, della que estava acostumada a caçoar de todo o mundo. Estava crente que elle abusára da situação em que ella se achava. Viajaram toda a noite, e pela manhã estavam no Estado de Cunneticut, proximo a New Haven. Ella ordenou para parar no hotel desta cidade, para almoçar, mas com espanto viu que o chauffeur desobedecia e continuava a corrida, até um dos arrabaldes da cidade. Que razão tinha elle para evitar os grandes hoteis? Grace não quiz saber e sómente lhe disse que, quando voltassem, poderia considerar-se despedido pela sua affronta. E elle respondeu apenas com aquelle enervante sorriso que a fazia tremer de raiva. Era muito confiado, e ella sempre o encontrava a rir.

Entretanto, o sr. Culver, ao saber da fuga da filha, resolveu que não a procurassem, pois que ella era de opinião que ella, qual outro filho prodigo, haveria de voltar. Aliás elle não teve muito tempo a pensar nisso, sabendo que a filha era caprichosa, pois que alguma coisa grave se passava na fabrica. Era nada menos que uma gréve provocada por Wagner, que havia organizado o plano para fazer voar a fabrica, pelo que alugára uma casa ao lado, e por debaixo della construira um tunnel que ia dar embaixo das officinas, onde foram collocadas cargas de dynamite. O sr. Culver despedira os grévistas e tomára outros operarios, mas deu-se o encontro entre uns e outros, e aconteceu que Grace voltava para New York, quando o caminho foi fechado por um grupo de grévistas, entre os quaes está o promotor da gréve que a conhece e a aponta aos seus companheiros. Estes, com urros de raiva, atiram-se a ella, mas Tom Purcelle arma-se de um ferr o e os ataca. Mas elles são muitos e por fim o vencem, e tanto elle como Grace e a camareira Misse Miller são levados para a casa vasia, para servirem de refens, sendo que Tom foi levado para o porão, emquanto que as duas moças foram fechadas na trapeira da casa.

Aconteceu que as duas ouviram, por debaixo dellas, os grévistas que conspiram e decidem fazer voar a fabrica á meia noite. Então ellas resolveram tentar a fuga e o conseguiram quebrando algumas telhas, e descendo pela claraboia até ao primeiro andar, escondendo-se na cozinha por se aproximar alguem. Ellas viram que alguns grévistas tiravam armas de um armario, e á saida delles ainda encontraram dois revólveres que tomaram para si. Eil-as livres. Em uma torre perto o relogio bate as 11 horas e meia. Dentro de meia hora o crime se consummará. Grace envia a sua camareira em busca da policia, e trata de ver se sabe onde está o seu chauffeur, e ao mesmo tempo o seu instincto lhe diz que elle deve se achar no tunnel de que falam os grévistas. De facto, penetrando na adega da casa vasia ella o encontra e o desamarra. Então os dois resolveram montar guarda á entrada do poço aberto, afim de conter os grévistas até á chegada da policia. Mas os grévistas, vendo-se trahidos resolveram sepultar o seu segredo e fizeram explodir a casa, de maneira que Grace e Tom ficaram soterrados. Elles comprehenderam a sorte que os esperava; no começo em vão Tom procurou ver se podiam escapar-se daquelle tunnel, mas sentiu que seria em vão qualquer tentativa. Crente de que ia morrer, elle lhe confessou o amor que sentia por ella, e ouviu della a mesma confissão. Então como que uma luz do céo os illuminou... E' que os soldados chamados pela camareira haviam atacado os grévistas e aprisionado os cabeças, e haviam tratado de desobstruir a entrada do tunnel, conseguindo depois de muitas horas de um trabalho arduo.

Livre, o primeiro trabalho de Tom foi correr a um juiz de casamentos, tratando de preparar os papeis para casar-se com a filha do millionario. Voltou ao palacete e convidou a sua patrôa para um passeio, e levou-a á casa do juiz. Ella comprehende que é grave o passo que vae dar, mas elle lhe mostra os papeis em que o nome de Tom Purcelle foi trocado para Harry Cortland. Então ouviu a sua confissão. Elle é o filho tambem de um millionario, e era o captain do team de football de Yale, e foi naquella cidade que um dia a viu, e soube da sua mania de "Vespa", jurando a si proprio que havia de conquistal-a e tornal-a sua esposa. Aconteceu que houve uma rusga na Universidade, um estudante foi ferido, culparam a elle, que foi expulso da congregação universitaria. O pae, furioso o deserdou e elle se fôra muito alegre a começar a sua campanha de certo ao coração de Grace, tendo subornado o chauffeur della para se dar como doente, e o Destino fizera o resto.

Casaram-se, e então Grace se deu pressa em voltar ao palacete de seu pae, que a recebeu de braços abertos por saber a parte que ella tivera no salvamento na fabrica, e elle approvou aquelle casamento, que tambem foi do gosto do pae de Harry, que voltou ás bôas com o filho.

Mas Grace precisava manter a sua promessa; ella dissera ao seu chauffeur que podia se considerar despedido quando chegasse a New York e, portanto, que elle se fosse embora, e no auto voltasse sómente o... marido della.

PATHE'

"Uma menina exemplar", da "Fox", por Peggy Hyland

Era dolorosa a situação do Sinhá; depois da morte de seu pae.

Obrigada a trabalhar, para manter-se, emprega-se como dactylographa, no escriptorio de um velho amigo de sua familia, que ali a conservava, quasi que por piedade, pois que Sinhá não estava absolutamente apta para o serviço.

Ora a joven comprehende a delicadeza do bom amigo e resolve, sob um pretexto qualquer, deixar aquella occupação.

Só, sem ter quem a recebesse, Sinhá vae procurar sua irmã Joanna, a causadora da morte de seu pae; pois que se deixára levar pela labia de um typo, abandonando a casa paterna. E a irmã de Sinhá, esposára o seductor.

Ahi, a joven é acolhida com effusão, pela irmã e, com friesa por Jim, marido desta.

Mas o luxo em que vivia Joanna, rodeada de joias de valor e ricos vestidos, deslumbrou a ingenua creaturinha.

Mal sabia ella que se mettere num antro de ladrões, dos quaes sua irmã era um dos principaes.

E é com uma dor terrivel que dias após Sinhá, depois de haver visto entrar em casa, esbaforido seu cunhado, e um cumplice deste, recebe a visita de um detective conhecido o que viera seguindo as pégadas dos criminosos.

E a pobre menina é obrigada por suggestão de Joanna e de seu marido, a mentir, affirmando ter Jim pernoitado no lar.

O policial finge acreditar nas palavras da joven, retirando-se.

Daquella noite em diante, Sinhá comprehendeu que seria impossivel a sua permanencia ali, e após violenta scena com a irmã, abandona aquella casa, recolhendo-se a uma agencia de empregos.

Ali, é informada de que Olmy French, o opulento collecionador de joias, necessitava de uma secretaria. Dirige-se para a casa de French. Mas quem a recebe é um cunhado de Olmy, que habitava a mesma residencia em companhia de uma mulher, irmã do millionario.

Esse casal quer em vão affastar a moça, pois viviam isolando o dono da casa, afim de que nenhuma affeição se enraizasse no seu coração, para que fossem os unicos herdeiros.

E' que estavam certos de que a vida de Olmy, perigava, pois segundo o medico, se vivesse mais tres mezes entregue como até então, á embriaguez, French não resistiria.

Realmente, o millionario deixára-se dominar pelo vicio e tornou-se um homem sem energia, sem acção, um inutil...

E' nessa occasião que se installa junto a elle, como secretaria, a formosa Sinhá.

A sua meiguice, sua graça, seus habitos de trabalho e de ordem, conquistaram o patrão, que insensivelmente, mudára quasi que por completo de vida.

A bebida fôra totalmente abolida da sua existencia e Olmy, tornava-se uma creatura util e feliz.

Mas a victoria de Sinhá a sua ascendencia ali, não podiam agradar ao casal egoista, o máo.

E, como affastal-a? De uma forma muito simples e... muito infame: — Roubando as joias do cofre de Olmy, para que a culpa recahisse sobre a secretaria.

E assim agem. Mas French confia em Sinhá, como em si proprio e não crê nas affirmações do cunhado.

Entretanto este consegue saber a origem de Sinhá, conhecer a vida da irmã desta e de seu marido.

Por coincidencia naquella mesma occasião Jim e o seu grupo, assaltam numa noite de festa, a casa e o cofre do millionario.

E, quando presos os ladrões, Sinhá os reconhece pensa morrer de dor.

Como soffria, e logo no dia em que Olmy lhe pedira que fosse sua esposa, em em que Olmy assim queria pagar a divida de gratidão que contrahira com a creatura que o regenerára.

Mas tudo se esclarece completamente e emquanto Joanna e seu marido, são levados presos, emquanto a irmã e o cunhado de Olmy, fogem envergonhados, Sinhá recebe do homem que a amava a confissão do seu amor e a certeza da sua innocencia, naquelle drama terrivel de inveja e da ambição.

"Fóra da lei" II actos por Tom Mix

Evadira-se após haver praticado horrendo crime o bandido Dahota e na sua peregrinação, procura trabalho na grande fazenda "Estrella Ridente", de propriedade do ricaço Burn.

Submettido Dahota, ás primeiras experiencias de aptidões, com espanto da numerosa assistencia, como domador deu prova de coragem e competencia.

Saiu-se tão bem em montar um potro valente e chucro, que Ruth a filha do fazendeiro, sentiu-se visivelmente attraida pelo rapaz.

A rapariga em signal de admiração presenteou Dahota que fôra aceito para o trabalho, com um rico "cache-nez".

Movido pela inveja, o feitor da fazenda destinava o novo empregado, aos serviços peiores.

Escalado para subjugar um touro bravio, Dahota consegue, depois de luta terrivel e extenuante, abater o animal, caindo elle tambem, combalido e completamente exhausto de forças.

Estava sendo soccorrido sob a ancia de Ruth, cuja admiração pelo intrepido "pião", crescia e se avultava instinctivamente.

Mas... coitado de Dahota! os emissarios da Justiça acabavam de chegar e algemaram-n'o, afim de dar conta á sociedade civilisada, dos seus crimes e levaram-n'o montado, a caminho da cidade.

Durante a viagem, atirando-se por uma escarpada abaixo, consegue fugir e desarmando um campeiro, que dormitava, embora algemado aproveita um cavallo que ali se achava e dispara vertiginosamente.

Nos arredores da "Estrella Ridente", perseguido, pretende apear, mas embaraçando-se para montar, é arrastado pelo cavallo, campina a fóra.

Recolhido, é alcançado pelos inexoraveis perseguidores dentro dos terrenos da "Estrella Ridente".

Depois de enternecedora despedida, emquanto as lagrimas afloravam, sulcando-o no rosto de Ruth, seguia Dahota, quem sabe, se talvez a alma purificada pelo amor?... Mas caminha para o castigo!...

"Indio Amoroso", por Alma Rubens e Douglas Fairbanks

Trahida e abandonada pelo homem branco que foi seu esposo, repudiada pela sua propria gente, a pobre India vagueia á beira do arroio da floresta, carregando ás costas o filho do peccado, sem saber que destino dê agora á sua vida. Nas redondezas ella possue um unico amigo, mas esse é um naturalista que faz vida de eremitão, um pobre velho que só vive para a Natureza, e que difficilmente comprehenderia um caso de coração como o seu. Por isso, logo que transpõe a soleira do homem de estudo, ella se limita a acordal-o do embevecimento do seu estudo, e a entregar-lhe, supplicando que o eduque e o restitua mais tarde, feito "um homem" á gente de seu pae!

O pobre velho vem a morrer depois de educar o indio orphão que attinge a virilidade sob o nome de "L'Eau Dormante", transformado em Lo Dorman pela pronuncia da gente da região. Mas em breve elle vem a soffrer a oppressão dos brancos, pretensamente superiores a elle que lhe contestam á face das suas leis, até o direito de possuir um tecto a que se acolha!

Um dia o acaso leva-o á visinha villa de Excelsior, onde o governo está em parte confiado ao pastor do logar, um homem de molle tempera e de pouco solida virtude, e em parte ao "sheriff" Dunn, o homem que, annos atraz, traira e abandonára a pobre India, mãe de Lo.

O pastor Wynn tem uma filha, Nellie, que é a divindade do logar. Educada a peso de dinheiro, ella era profundamente ignorante das duas linguas que pretendia falar, e tinha idéas as mais falsas sobre todas as bellas artes. Mas os homens não deixavam entretanto de adoral-a, porque ella era linda e sabia vestir-se como ninguem...

Em Excelsior, Lo é apenas acolhido com sympathia por Nellie que se sente curiosa ante aquelle novo specimen masculino e logo machina valer-se delle para encher de despeito os seus demais adoradores. Dunn, que tambem corteja Nellie, logo começa a hostilizar o mestiço, lembrando-lhe a côr da menina e o embaraço que ella constitue para qualquer approximação entre os dois jovens. Responde-lhe Lo que branco era tambem seu pae, ao que replica Dunn:

— E' possivel, mas ha brancos de todas as especies!...

Um dia apparece na cidade uma "troupe" chefiada por Dick Curson cuja principal occupação é explorar a credulidade e ignorancia dos indios e impingir-lhes toda a especie de panacéas. Na "troupe" vem Thereza, a amante de Dick, cujo coração, virgem de qualquer affecto verdadeiro, nunca se expandiu naquillo que elle tinha de melhor. Lo logo comprehende que Dick a tem ali por sua escrava, e a similitude da condição da rapariga faz nascer por ella, em Lo, uma forte sympathia.

Um dia a escrava revolta-se contra o seu senhor e foge para a floresta, onde Lo a acolhe e esconde em logar seguro. Um momento ella chega a acreditar que Lo seja um homem de instinctos brutaes como todos os outros que se lhe têm deparado na vida, mas disto a desillude em breve a attitude bondosa de Lo para com ella.

Lo obtem de Nellie um vestido, e leva-o a Thereza. Um dos antigos adoradores da filha do pastor, entrevendo Thereza com esse vestido, toma-a por Nellie e avisa Dunn de que a sua noiva o traiu e está recolhida na floresta, em idyllio com o mestiço. Cambaleando ainda, Dunn dirige-se á floresta e apenas encontra Thereza que o tranquilliza. Dunn, conversando com ella, escarnece-a por ter escolhido por amante um indio, mas a moça, exhibindo os papeis de Lo, demonstra que Lo teve por pae um homem branco. Nesses documentos, encontra Dunn a prova de que Lo é o seu filho, o filho que ha tantos annos abandonou.

Os indios de Dick, ao cabo de tres dias de uma orgia de alcool, incendiam a floresta, precisamente quando Thereza e Dunn ali se acham, mas mercê do conhecimento que tem daquelles logares, Lo descobre-os e o paradeiro e salva seu pae, ao mesmo tempo que Thereza se lhe entrega nos braços, implorando-lhe a salvação e a vida, para que ella possa gosar, pela primeira vez, o deleito de um grande e verdadeiro amor!

"Zé Rabona" quer casar...

Pois é verdade! Por mais extranho que pareça, Zé Rabona, ao cabo de uma vida tão agitada, cujos episodios principaes os seus biographos-cinematographicos não se tem cançado de retratar, Zé Rabona concebeu a idéa sesquipedal de se casar!..

Ora isso já de si seria extranho! Mas Zé Rabona quiz casar bem, o que é ainda mais extraordinario, pois demais sabemos todos que os casamentos bons não andam por ahi aos ponta-pés.

A victima escolhida foi Louise Fazenda que todos reconhecem como moça travessa e muito arteira.

Em taes condições, é bem de ver que o projectado casamento de Zé Rabona o levou a uma série de percances dolorosos, cujos aspectos comicos o nosso film de hojo reproduz num crescendo de graça sã e de inexcedivel phantazia!

AVENIDA

"O beijo final", da Paramount, por Shirley Mason

Na redacção do jornal "O Planeta", de que fazia parte o joven Joaquim Norton, o calor era insupportavel, como em todos os recantos da gigantesca Nova York. Morria-se abafado, morria-se torrado.

Norton, não mais podendo aguentar a temperatura, decidiu ir dar uma volta, á cata de qualquer noticia sensacional. Foi e o acaso levou-o aos armazens da "Barateira", installados no sub-solo de um predio velho. Ali já varias caixeiras haviam succumbido ao rigor da estação e, entre ellas, a formosa e esperta Nora Nolan, orphã de pae e de mãe, ambos de humilde origem, pois o progenitor da moça fôra um pedreiro, victimado numa explosão.

O dono da "Barateira" promette uma licença a Nora. Depois do jubilo, vem a tristeza e ella declara que possue apenas quatro dollars, que não bastam para uma pequena temporada na elegante praia de Raspadura, o seu sonho dourado. Joaquim ouve as declarações da joven, escreve um artigo sobre a má installação do estabelecimento, o que lhe vale ser despedido, procura o pae, um riquissimo empreiteiro, que tinha o desgosto de não o ver seguir o seu officio, pede-lhe oitocentos dollars e, sob um supposto nome, envia-os a Nora. Horas depois, pressurosamente, partia ella para a elegante praia, hospedando-se no hotel mais caro que lá havia. Desde logo, a roda elegante implica com os modos simples da moça, que conheceu não pertencer ás camadas elevadas da sociedade.

E passou a pobre Nora a ser alvo das pilhas dos ricos desfrutaveis hospedados no hotel, distinguindo-se, entre os que mais a motejavam, Emilia Alteza. Pouco ligando, Nora procurava matar o tempo da melhor fórma, até que ali chegou Joaquim Norton, que fazia parte do um "team" de baseball.

Norton, namorado de Emilia, reconheceu Nora, verificou em que o seu dinheiro era gasto, e, preso nos encantos da linda creatura, alvo de uma critica injusta e impiedosa, passou a fazer-lhe francamente a côrte, acabando por confessar-lhe o seu sincero amor. Resolveu elle, ainda, procurar o pae e confessar-lhe o desejo que tinha de tomar estado, no que o rico empreiteiro concordou, depois de saber que Nora não pertencia á classe que elle detestava, a classe da gente elegante e endinheirada.

Na ausencia de Norton, dão-se acontecimentos sorprehendentes. Um ladrão ousado percorre as barracas dos banhistas e furta tudo quanto encontra. Nora tambem é prejudicada no pouco que possuia, ficando sem recursos.

Emilia quer fazer acreditar que foi a moça a ladra e colloca algumas joias no commodo de Nora. Não tem tempo de escapulir e Nora surprehende-a no banheiro. Quando pretendem fazer o corpo de delicto, isto é, demonstrar com o achado que fôra, effectivamente, a caixeirinha da "Barateira" a larapia, Nora faz saír Emilia, que não tem outro remedio senão confessar que ali guardára ella propria as joias, tendo ido passar alguns momentos com sua "amiguinha".

Não tendo dinheiro para pagar a pensão, Nora é obrigada a ir para a cozinha lavar os pratos, meio de solver a sua divida. E uma noite ella ouve dois individuos concertarem o saque á burra do hotel. Põe-se de atalaia e luta com os patifes, munida de uma caçarola, até que acorrem outras pessoas, inclusive Joaquim, e o pae, que, com alegria, abraça a encantadora futura nora.

E para que tudo acabe bem, como nos "films" de amor que se prezam, lá temos Joaquim a dar o longo beijo final na rosea boquinha da creatura muito querida.

Shirley Mason é deliciosa nesses cinco actos primorosos da "Paramount".

CENTRAL

Ninho do "Abelha" — da Vitagraph, por Earle Williams.

E' mais uma affirmação da technica norte-americana, de assumpto altamente moralizador em que se faz naturalmente a rehabilitação de dois rapazes, que as circumstancias da vida desviaram do convivio social e que a certa altura metteram hombros á empresa de recuperarem o seu logar, conseguindo-o depois de muitas e varias peripecias.

O banqueiro Campoblanco era um desses sujeitos que triumpham na vida á custa de toda a especie de trampolinices. Um dia, um moço sério, de nome Ashe Colvin, cae-lhe nas mãos, mas descobrindo-lhe as marotteiras, tratou de accumular provas sobre provas, para o metter na cadeia e de certo o conseguiria com relativa facilidade. A esposa delle, porém, tão grande habilidade pôz em jogo que as coisas se complicaram e voltaram contra o rapaz, que foi afinal quem teve de evitar o convivio da sociedade, chegando mesmo a mudar de nome. Em certa occasião, achando-se em casa, entre-lhe por uma das janellas, fugindo á perseguição da policia um individuo com todos os caracteristicos de perigoso ladrão ou malfeitor, que lhe pedia para livral-o da má situação em que se encontrava. Colvin, ou antes Vernon, porque é com esse nome que elle atravessa a série de peripecias do film, apiedou-se delle e teve a dita de ver coroado do melhor exito o seu auxilio. Em casa de Campoblanco, entretanto, alguma coisa se passava que bem podia tomar-se por uma recompensa ao seu passado de infamia... A esposa dispensava as suas graças a um imbecil, e uma sobrinha de nome Freda, sua tutelada, acha que deve livrar-se da sua tutela e faz tudo para o conseguir. De uma vez, a pequena vê que Vernon ajuda uma pobre velha a atravessar a rua, e dá-lhe todas as indicações para que ella o procure, e assim succede, ficando o rapaz altamente impressionado com os attractivos da menina.

Por ella vem a saber que ha um sobrinho de Monteblanco, que em tempos fez umas pequena falcatrua ao tio e que está nas mãos deste, por isso, sem poder reclamar a parte que lhe pertence na fortuna de seus parentes. Pelos signaes dados, Vernon lembra-se do homem que certa noite lhe entrara em casa pela janella a fugir da policia...

Promette á menina trazer-lhe o parente e põe-se em campo para cumprir a palavra. E' quando se dá em casa do banqueiro o arrombamento do cofre, e o consequente roubo. Nesse roubo foram-se os papeis que comprometem Vernon e o falado sobrinho de Campoblanco, tendo sido o autor do roubo o proprio "Abelha", a pessoa á procura de quem anda Vernon. A policia, posta no encalço dos ladrões, é indirigida por Vernon que passa a apparecer com uma cicatriz na fronte para livrar o "Abelha" que teve esse signal, e "Abelha" é atraiçoado por um receptador de seus roubos que vae vender ao banqueiro os papeis. E' aqui que Vernon e "Abelha" reconhecem que só por um grande rasgo de audacia poderão haver de novo ás mãos os documentos e tratam de obter a collaboração de Freda no assalto. Esta é quem lhes proporciona a entrada em casa, amarrando e amordaçando o secretario do banqueiro por meio de um ardil e preparado tudo, o assalto é levado a effeito, mas interrompido em meio pelo banqueiro em pessoa que de revolver em punho os intima a darem-se á prisão. Parece tudo perdido para os dois rapazes, mas em dado momento, Vernon querendo tirar-lhe da mão o revolver luta com Campoblanco e este cae varado por um tiro accidentalmente não sem que primeiro os papeis de que depende a rehabilitação dos dois rapazes fiquem no poder delles.

Acaba ahi o film, faltando apenas a scena por que todos esperam e que vem logo a seguir a do casamento de Freda com Ashe Colvin.

PARIS

Mais um esplendido programma o que começa a ser exhibido hoje. Nelle figuram o grande "film" "Quem tem vida, ama", que tão grande exito vem de obter no Central, e mais a pellicula do natural — "Anniversario da Republica Portugueza" e "Posso do Dr. Antonio José de Almeida".

IRIS

Mais dois episodios do emocionante "film" em séries — "Os mensageiros da morte", serão hoje exhibidos no Iris, em programma novo, além do mais um grandioso drama da série de ouro da "Universal", intitulado "A Defensora", por Frank Mayo.

IDEAL

Peggy Hyland, a linda artista norte-americana, surge hoje de novo na téla do Ideal, interpretando a protagonista de mais uma encantadora pellicula: "Uma menina exemplar", de que damos acima a descripção, exhibida tambem no programma novo, de hoje, do Pathé.

Além deste "film", serão dados mais dois episodios, o 11º e o 12º, da grande série — "A loja sagrada".

PARISIENSE

Mais uma pellicula allemã, de admiravel perfeição, começa a exhibir hoje o Cinema Parisiense. Intitula-se ella — "Na penumbra do vicio", e deverá constituir um novo exito.

O THEATRO

S. B. A. T.

Em sua séde, no edificio do theatro Municipal, reune-se hoje em sessão, ás 16 horas, a Sociedade Brasileira de Autores Theatraes.

A "MATINE'E" DE HOJE NO TRIANON

O Trianon dá hoje mais uma "matinée chic", ás 16 horas, dedicada aos seus "habitués".

Do programma, que está magnificamente organizado, constam a representação da comedia em 1 acto, de Pedro Cabral — "Criançolas" — pelos artistas Hortencia Santos, Oscar Soares e Augusto Linhares; apresentação de "Os Marialvas", "troupe" de guitarristas e cantores de fados e canções portuguezas e bailados, romances e canções pela artista internacional "La Pequeña".

ANTONIO GASPAR

Deu-nos hontem o prazer da sua visita o sr. Antonio Gaspar, da S. B. A. T., que acaba de regressar de Portugal, no "Liger".

O sr. Antonio Gaspar, que, como representante da nossa Sociedade de Autores, prestou a esta agremiação magnificos serviços durante a sua estadia na terra portugueza, conseguindo uma maior approximação dos autores lusos e brasileiros, nos forneceu interessantes dados e informações curiosas sobre o movimento theatral de Lisboa e Porto na actualidade, que começaremos em breve a publicar.

"AS PASTORINHAS", COMPLETA HOJE 50ª REPRESENTAÇÕES

Essa victoriosa opereta nacional commemora hoje a sua 50ª representação. "As Pastorinhas" faz no cartaz do São Pedro uma carreira victoriosa. Todas as noites a sala repleta do amplo theatro applaude com calor os interpretes da peça de Abadie Faria Rosa, tão encantadoramente musicada por Paulino Sacramento.

Logo, será ainda assim. E tanto na primeira como na segunda sessão, durante a scena dos cumprimentos ao presepe, o actor cantor Vicente Celestino cantará canções do seu vasto repertorio.

O CINEMA

"VERITAS VINCIT"!

E' este o titulo de uma grandiosa producção cinematographica da "Murl-Film", de Berlim, que será dada, brevemente, nos cinemas Central e Paris.

"Film" verdadeiramente grandioso, pela belleza de encenação e pelo grande numero de pessoas que nelle actuam, "Veritas Vincit!", tem como principal interprete Mia May, uma joven e linda artista allemã.

CINEMA PALAIS

Exhibindo hoje, embora um programma novo, annuncia já para a proxima quinta-feira mais uma pellicula magnifica: "Idéa de mulher", em que é protagonista Florence Reed.

CINEMA OLYMPIA

"A rosa do rio" e "A razão das coisas", respectivamente interpretados por Lee e Clara Kimball, constituem o programma novo que começa hoje a ser exhibido.

RECLAMOS

REPUBLICA — Mais uma representação da empolgante peça de Pinto da Rocha — "Entre dois berços", um novo triumpho para a companhia dramatica nacional.

TRIANON — "Matinée-chic" ás 16 horas, com programma especial que publicamos em outro logar. A' noite, mais duas representações do impagavel "vaudeville" "O canario".

S. PEDRO — Festival commemorativo do exito de "As Pastorinhas", que completa hoje 50 representações. Quer na primeira, quer na segunda sessão, o tenor Vicente Celestino cantará canções do seu repertorio.

RECREIO — A opereta "A Cigana" agradou, e tão cedo não deixará o cartaz do Recreio. Hontem, domingo, quer na "matinée", quer no espectaculo da noite, o theatro ficou repleto. E isso naturalmente se repetirá hoje, pois, pois representa a companhia Ruas Filho, "A Cigana".

S. JOSE' — Serão dadas hoje, neste popular theatro, mais tres sessões, com a engraçada burleta — "Cabo Ofrasio", de Serra Pinto e Luiz Drummond, musica de Sophonias Dornellas. Pelo agrado despertado, as tres sessões de hoje deverão ser á cunha.

3 1/2 DA MANHÃ

ULTIMAS NOTICIAS

TELEGRAMMAS E INFORMAÇÕES

3 1/2 DA MANHÃ

O football em S. Paulo

Palestra Italia x Gauchos

SÃO PAULO, 11 (A.) — No vasto campo do Parque Antarctica realizou-se hoje, á tarde, o annunciado encontro das turmas do G. S. Brasil, de Pelotas, e do Palestra Italia, desta capital, em disputa da taça "Dr. Benedicto Fontinelle".

A's 5 e 30 termina a pugna, com este resultado:

Palestra, 2 goals; Brasil, 1 goal.

O jogo, na sua parte technica, foi mediocre e comparavel aos torneios da Segunda Divisão.

Soccorros aos communistas hungaros internados

VIENNA, 11. (H.)— Os deputados italianos Della Setta e Arthur Vella chegaram aqui em transito para a Hungria. Os dois parlamentares vão acompanhando um vagão de medicamentos, viveres e roupas que os socialistas italianos enviam aos socialistas e communistas hungaros que se encontram internados.

Pela approximação dos "Syndicatos Operarios"

SERÃO ENVIADAS DELEGAÇÕES AO ESTRANGEIRO

CHRISTIANIA, 11. (H.) — Noticias de Moscou dizem que o Congresso dos Operarios da Russia, que ali se encontra presentemente reunido, resolveu enviar delegações ao estrangeiro com o fim de negociarem uma approximação mais estreita com os syndicatos operarios.

A invasão do Rheno

O jurista Clemet rebate as asserções do encarregado allemão Meyer

PARIS, 11 (H.) — Em um artigo que hoje publicou no "Excelsior", o notavel jurista Clunet refuta a asserção que o sr. Mayer, encarregado de negocios da Allemanha, fez em sua nota de 7 do corrente, de que "a attitude do governo francez está em contraste com as disposições do Tratado de Paz e os principios do direito internacional.

O sr Clunet, baseado nos termos mesmo do Tratado de Versailles, demonstra que a operação limitada e temporaria estava justificada pelo perigo que havia em retardal-a.

"A infracção pela Allemanha das prohibições estipuladas no artigo 43 — diz o articulista — foi flagrante e a Allemanha bem sabia que se expunha, porquanto o havia formalmente admittido pelo Tratado, a todas as consequencias de um gesto de hostilidade e sobretudo de qualquer acto que fizesse resurgir a estado de guerra. A França, dando prova de um sangue frio admiravel, não quiz recorrer a medidas extremas, embora leaes, e limitou-se a tomar certas providencias simplesmente garantidoras da sua posição."

Referindo-se, depois, aos principios de direito internacional allegados pelo sr. Mayer, o sr. Clunet salienta o facto da Allemanha se mostrar, repentinamente, tão cheia de amores pelos mesmos principios e appella para os luminares da sciencia do direito na propria Allemanha para esclarecer o sentido da expressão "boa fé" e, apoiado em textos de juristas allemães, como Holtzendorf e Bluntschli, antigos presidentes do Instituto Internacional, demonstrar que a França, occupando temporariamente algumas cidades allemães proximas da sua fronteira, agiu conforme os direitos reconhecidos pelos principios do direito internacional.

OS ALLEMÃES DE STUTTGART PROTESTAM

LONDRES, 11 (H.) — Telegrapham de Stuttgart:

"Realizou-se aqui uma conferencia dos representantes da Baviera, Saxonia, Wurtemberge, Baden e Hesse, tendo sido resolvido pedir no governo central que iniciasse novas negociações com os alliados para a manutenção das guardas civicas.

Foi egualmente resolvido protestar contra a occupação do valle do Ruhr."

A "GAZETA DE VOSS" ESPERA UM ACCORDO

PARIS, 11 (H.) — Informações vindas de Berlim dizem que a attitude observada pelos jornaes allemães a respeito da nota do governo britannico á França traduz bem o embaraço em que se encontram para dahi tirar uma deducção que desejariam favoravel aos interesses allemães. A "Gazeta de Voss", por exemplo, manifesta a opinião de que a Inglaterra, com o seu protesto que classifica de inefficaz, pretendeu dar á Allemanha a impressão da que, graças á sua intervenção, a França retirará as forças das cidades occupadas. A "Gazeta pensa que haverá accordo entre a Allemanha e a França, e aconselha o governo de Berlim a não tentar lançar a Inglaterra contra a França.

FORÇAS BELGAS PARA FRANCFORT

BRUXELLAS, 11 (H.) — Um batalhão belga, com banda de musica e bandeira, partirá hoje de Arlon para Moguncia,onde será recebido officialmente pelas tropas francezas. Dali, os soldados belgas serão enviados para Francfort.

AS ESCARAMUÇAS ENTRE FRANCEZES E ALLEMÃES EM FRANCFORT

FRANKFORT, 11 (A. P.) — As autoridades francezas publicaram uma proclamação affirmando que os agitadores estão espalhando falsos boatos para levantar a população. Affirmam os signatarios desse documento serem absolutamente mentirosas as noticias de que os Estados Unidos exigem a immediata retirada das tropas francezas da região occupada.

A respeito dos boatos de combates em Frieborenma sexta-feira, a proclamação narra ter havido uma ligeira troca de tiros entre a cavallaria franceza e um destacamento de cavallaria allemã que tentou entrar no districto depois da invasão.

AS AUTORIDADES FRANCEZAS EXORBITAM

BERLIM, 11 (A. P.) — Segundo informa o "Algemeine Zeitung" o director do gabinete da agencia Wolff, em Frankfort foi multado em 5.000 marcos pelas autoridades francezas. O director do "Frankfort General Anzeiger" foi convidado a comparecer perante essas mesmas autoridades.

Ambos são accusados de exagerar o numero das victimas nos recentes disturbios ali occorridos.

A INGLATERRA DESAPPROVA A ACÇÃO DA FRANÇA

LONDRES, 11 (A. P.) — A resposta da Gran Bretanha á nota franceza declara-se formalmente contraria a qualquer acção independente de qualquer dos alliados e diz que até que haja um entendimento sobre este ponto, o embaixador inglez, em Paris, não estará presente á conferencia dos embaixadores, para estudar medidas relativas á Allemanha, pois que taes conferencias serão inuteis, enquanto um dos alliados estiver agindo por si só.

Violento incendio em Recife

RECIFE, 11 (A.) — Hoje, pela madrugada, verificou-se um pavoroso incendio, no armazem do algodão da firma José de Vasconcellos.

O predio desabou completamente.

A LIGA DAS NAÇÕES

REUNIU-SE O CONSELHO EXECUTIVO

PARIS, 11 (H.) — O Conselho Executivo da Liga das Nações esteve hoje reunido e approvou:

1.º — Relatorio sobre a Armenia em que se declara que o melhor meio de garantir a independencia e a segurança da Armenia é a acceitação de um mandato por um paiz civilizado sob a egide da Liga das Nações. Prevendo a difficuldade de encontrar um paiz que aceite essa responsabilidade, acreditando que a resposta do paiz convidado a assumir o mandato venha a depender das medidas militares que possam ser tomadas para libertar o territorio e proteger as fronteiras da Armenia e bem assim de razões de ordem financeira e considerando dependem do Conselho Executivo, esta pede ainda que as medidas militares a tomar não para entrar em relações com o Conselho Supremo para o fim de serem examinadas as bases de um accôrdo financeiro provisorio capaz de facilitar a solução do problema.

2.º — Relatorio sobre a protecção ás minorias da Turquia. Julga o Conselho que não poderá encontrar solução para esta questão emquanto as clausulas definitivas do Tratado de Paz com a Turquia não forem assentadas. Dahi, tambem, a necessidade de entrar em relações com o Conselho Supremo sobre esse assumpto.

3.º — Relatorio sobre os prisioneiros de guerra na Siberia. Foi encarregado o explorador Mansen de propor o que julgar mais necessario e urgente para soccorrer e repatriar esses prisioneiros.

4.º — Relatorio declarando que as eleições para os representantes da cidade livre de Dantzig podem ser realizadas de accôrdo com as propostas do alto commissario sir Reginaldo Tower. Accrescenta, todavia, o Conselho que essas propostas não poderão constituir um precedente para o estabelecimento da [illegible]tituição de Dantzig.

O Brasil [illegible] representado no Conselho Executivo [illegible] Gastão da Cunha.

Outra bomba!

Um novo attentado terrorista

UM HOMEM GRAVEMENTE FERIDO

Mais um attentado anarchista. O desta madrugada, que occorreu quasi ás 3 horas de hoje, foi na rua da Alfandega, esquina da rua do Nuncio, um ponto que, por ser pessimamente frequentado, devia ser regularmente policiado.

Não se sabe como occorreu o attentado. Ouviu-se um estampido violento, do lado da rua do Nuncio, uma poeirada, gente correndo. Acudindo varias pessoas, verificou-se que tinha sido lançada uma bomba contra o predio onde está installada a Padaria Trancoso, que, na rua do Nuncio, faz esquina com a da Alfandega, onde tem o n. 333

Na calçada, junto ao local onde explodiu a bomba, estava cahido um homem, com typo de operario, contorcendo-se e gemendo, banhado em sangue.

Na porta da padaria, do lado da rua do Nuncio, onde se dera a explosão, havia um rombo produzido pelo petardo.

A Assistencia Municipal foi chamada, comparecendo com rapidez, ao mesmo tempo que a policia, segundo fomos informados, fazia a prisão de dois individuos que se lhe tornaram suspeitos.

Sobre essas duas prisões a policia guarda reservas.

Na Assistencia o ferido foi medicado. E' elle o operario Nicoláo Campos, de nacionalidade hespanhola, com 42 annos de edade, solteiro e padeiro. Actualmente está desempregado e reside á rua Conde Bomfim n. 305.

O ferimento, que foi reputado grave, é no terço superior da perna direita, produzido por estilhaço. Foi conduzido para a Santa Casa, inspirando cuidados.

Nicoláo Campos, que antes fôra visto com os dois outros operarios presos, logo após a explosão, é suspeito á policia que, depois de varias diligencias, requisitou-o da Assistencia, mas o ferido já tinha sido recolhido á Santa Casa.

Irregularidades no Lloyd Sabaudo

Passageiros impedidos de embarcar por falta de accommodações

Esteve hontem, á noite, em nossa redacção, o sr. Carlos Braga, residente á rua de S. Bento n. 35, que nos relatou o seguinte facto:

Tendo adquirido no "Lloyd Sabaudo", uma passagem no "Principe de Udine", a 8 do corrente, para uma senhora e uma criança, ao chegar a bordo daquelle navio, soube não ser possivel o embarque, pois a lotação do navio estava completa.

Embora exhibisse a passagem em questão, comprada aqui, no escriptorio da companhia, e que marcava para a passageira e seu filho a cabine n. 404, leito I, tiveram estes de voltar para terra, perdendo assim a viagem.

O talão que nos foi mostrado pelo sr. Braga, era de uma passagem de 2ª classe e tinha o numero 02853. Foi vendida pelo preço de 312 1|2 dollars, que, com o imposto, elevou-se a um total de um conto e trezentos mil réis.

Disse-nos ainda aquelle cavalheiro que pelos mesmos motivos, não puderam seguir viagem 30 passageiros de 3ª classe.

Como unica solução ao caso, a companhia promptificou-se, apenas, a restituir a importancia das passagens, o que de modo algum compensará, por certo, dissabores e contratempos que aos prejudicados occasionará a demora de embarque.

Chega a S. Paulo o general Lauro Muller

S. PAULO, 11 (A.) — Procedente de Poços de Caldas chegou hoje a esta capital o general Muller, que partirá amanhã para o Rio, pelo nocturno de luxo.

"Gréve de alimentação"

Os sinn-feiners em jejum voluntario

DUBLIN, 11 (A. P.) — Cento e quatro sinn-feiners que se tinham declarado em "gréve de alimentação", rejeitando systematicamente toda a comida que lhes davam, acham-se tão fracos que seus parentes foram chamados para demovel-os do seu intento.

Tanto os presos como o governo parecem dispostos a não ceder, pelo que se teme que se registrem algumas mortes.

Alguns daquelles foram mandados para o hospital, continuando, porém, na sua teimosia de não aceitar alimento.

Os pombos da Cantareira

Um dos nossos leitores pede-nos uma campanha contra a criação de pombos que faz a Companhia Cantareira no proprio edificio da estação das Barcas, da banda de cá da bahia, no Rio.

Parece-nos não haver necessidade de uma campanha, coisa, aliás, contraria ao nosso costume e vocação. Tão procedente é a reclamação, que bastaria leval-a a alguem que superintenda as coisas da hygiene e asseio.

De facto, expor os passageiros e todas as pessoas que vão á estação das barcas, e até as que por ali passam, ás liberdades e inconveniencias da alada e arrulhante população dos pombaes da Cantareira, não é coisa que esteja muito de accôrdo com as posturas municipaes ou com as prescripções da hygiene da cidade.

E dahi, melhor saberá a Companhia ou quem a fiscaliza, se é que ha quem disso se occupe, como pareceria natural.

A posse da nova directoria da Fraternidade Luzitania

Inauguração da nova séde

Realizou-se hontem, com todo o brilhantismo, na Sociedade Fraternidade dos Filhos da Lusitania, á rua Buenos Aires n. 170, a inauguração da nova séde social.

A's 20 ½ horas, foi aberta a sessão solemne, tendo tomado parte da mesa, o commendador Sá e Gama, Luiz Alves Teixeira e Custodio Fernandes e alguns representantes de sociedades co-irmãs.

Nessa occasião falou o orador official, sr. Pinto da Rocha, que, num eloquente discurso sobre aquella inauguração, enalteceu os feitos e a dedicação dos directores daquella prospera sociedade. Em seguida foi empossada a nova directoria, que é a seguinte: presidente, Manoel Gomes Soares; vice-presidente, Manoel Joaquim Cerqueira; 1º secretario, João da Costa; 2º dito, Joaquim Teixeira da Costa; thesoureiro, Luiz Alves Vieira; procurador, Antonio Costa Freitas; commissão de finanças: João Rodrigues Freitas Lima, Domingos Rodrigues da Costa e José Maria Dias; commissão syndico-hospitaleira: Antonio Gonçalves de Souza, Antonio Pereira, Paulo Avelino Martins, Augusto Pinto, Amadeu Gonçalves Geada, Francisco Garcia de Andrade, José Duarte Lopes Correia, Manoel José de Moura Bastos, Manoel Joaquim Dias Lopes, Manoel Firmino Moreira e Simão Fernandes de Castro.

Após empossada a directoria acima, foram entregues titulos honorificos aos srs. Manoel Gomes Soares, João da Costa, Manoel José de Moura Bastos, Domingos Rodrigues da Costa, Luiz Gomes dos Santos, Guilhermino Alves, Victorino Lourenço Ramos e Francisco Garcia de Andrade.

A's 23 horas terminaram as solemnidades acima, dando-se inicio ao baile.

Abrilhantou a festa uma banda da Brigada Policial. A directoria da Fraternidade dos Filhos da Lusitania dispensou as melhores attenções ao representante do O JORNAL.

Imprudencia ou crime?

Uma mulher ferida a bala

No interior da casa de n. 41, á rua Visconde de Itaúna, num aposento do 2º andar, quando brincava com um revólver carregado, Antonio de Oliveira Pinto, brasileiro, com 29 annos de edade, casado, ajudante do chefe dos guardas da Casa de Correcção, fez com que a arma disparasse, indo o projectil attingir a Isaura dos Santos Lemos, brasileira, solteira, com 23 annos de edade e residente á rua Viscondessa de Pirassinunga 55.

Isaura apresentava ferimento penetrante no thorax, ao nivel da peça do sterno.

Como não houvesse testemunhas do facto, a policia do 14º districto deteve Antonio Pinto, que é morador á rua Viscondessa de Pirassinunga 71, que narrou a occorrencia como acima noticiamos.

Na delegacia foi aberto inquerito.

Medicada pela Assistencia, Isaura foi removida para a Santa Casa em estado grave.

A recepção do ministro da China em S. Paulo

S. PAULO, 11 (A.) — O ministro da China, amanhã, aqui esperado pelo nocturno de luxo, será recebido na gare da Luz, pelos representantes do governo do Estado.

Em frente á estação formará uma companhia de guerra de um dos batalhões da força publica, que prestará a s. ex. as honras a que tem direito.

A's 16 e meia horas, o ministro da China, será recebido em audiencia especial pelo presidente do Estado.

Depois de amanhã realizar-se-á no palacio dos Campos Elyseos um almoço que lhe é offerecido pelo sr. Altino Arantes.

O ministro da China partirá em excursão pelo interior do Estado, em visita a diversas fazendas.

Propaganda pela reforma da Constituição

A Liga dos Vinte e Um

Com grande concorrencia realizou-se hontem, ás 16 horas, no salão da Escola de Odontologia, a reunião dos membros desta liga, sob a presidencia dos srs. marechaes Ribeiro Guimarães e Carlos de Campos, secretariados pelos srs. Taciano Acioly, Pereira Regodilho e Ubaldino do Amaral.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente, que constou da leitura de varios officios e cartas vindas do interior do paiz, em que se constatava a adhesão de varios brasileiros de destaque, á causa defendida por esta aggremiação de patriotas.

Da Liga de Propaganda e Defesa do Brasil, fundada em Ribeirão Preto, S. Paulo, recebeu a Liga dos Vinte e Um os estatutos, acompanhados de varios numeros do jornal "Sentinella", orgão official daquella liga paulista, e da franca adhesão a tão magno assumpto.

O marechal Ribeiro Guimarães, tomando a palavra, defendeu a indispensabilidade da reforma constitucional.

Dentre os oradores que occuparam a tribuna, notámos mais os srs. marechal Carlos de Campos, Taciano Acioly, Pereira Rego Filho e Ubaldino do Amaral, cada qual mais ardoroso no defender de seu ideal — a reforma constitucional — moldada em principios que se coadunem com as nossas condições ethnicas e mesologicas, no dizer de um dos oradores.

A sessão terminou ás 19 e 1|2 horas, sob calorosas palmas, deixando pensabilidade da reforma constitucional.

Notas de Portugal

O SR. LEOTTE DO REGO FARA' UMA CONFERENCIA SOBRE A SITUAÇÃO PORTUGUEZA

LISBOA, 11 (O JORNAL) — O commandante Leotte do Rego pretende realizar nesta capital, antes de sua viagem ao exterior, uma conferencia sobre a situação interna e externa de Portugal.

O GOVERNADOR DA INDIA INGLEZA VISITARA' O GOVERNADOR DA INDIA PORTUGUEZA

LISBOA, 11 (O JORNAL) — Foi annunciado que o governador geral da India ingleza visitará dentro de alguns dias a India portugueza.

O "LIMA" RETIDO EM DAKAR

LISBOA, 11 (O JORNAL) — Communicam de Dakar estar ali retido por falta de carvão o vapor "Lima".

REALIZAÇÃO DE UM GRANDE COMICIO NO PORTO

LISBOA, 11 (O JORNAL) — Tem chegado ao Porto, segundo communicações dali enviadas para esta capital, muitas pessoas de Mirandela, Bragança, Villa Real e outros pontos, para assistir o comicio organizado para pedir ao governo a votação da lei dependente ainda do Senado, a respeito das indemnizações da victoria do movimento monarchico.

O "LEADER" DO PARTIDO DE RECONSTITUIÇÃO NACIONAL

LISBOA, 11 (O JORNAL) — O sr. Mello Barreto tomará no Senado o logar de "leader" do partido de reconstituição nacional.

UM RELATORIO DO GOVERNO A' CAMARA DOS DEPUTADOS

LISBOA, 11 (O JORNAL) — Será entregue pelo governo á Camara dos Deputados o relatorio sobre as occorrencias havidas e as medidas tomadas durante o interregno parlamentar.

A "BONAMOUT" CHEGOU AO TEJO

LISBOA, 11 (O JORNAL) — A canhoneira "Bonamout", da marinha de guerra franceza, entrou hoje no Tejo.

MAIS UMA GRE'VE

LISBOA, 11 (O JORNAL) — Os empregados do commercio resolverão, em principio declarar a gréve.

Recepção em honra ao marechal Foch

PARIS, 11 (H.) — O Collegio Estados Unidos-America offereceu, hontem, uma recepção em honra ao marechal Foch. N assistencia selecta e numerosa via-se o professor Rudler, titular da "Cadeira Marechal Foch", da Universidade de Oxford.

A Allemanha continúa a emittir

PARIS, 11 (H.) — Informam de Berlim que o governo allemão emittiu durante a ultima semana, mais tres billiões de marcos em papel moeda.

A QUESTÃO TURCA

As tropas vermelhas tomam Tuapse

CONSTANTINOPLA, 11 (H.) — As tropas vermelhas apoderaram-se de Tuapse ao sul de Navorissisk, mas parece que não pretendem por mquanto transpôr o Caucaso.

A luta continua na região de Karabagh, cujo governador, Sultanoff, o famoso instigador dos ataques contra os armênios, foi aprisionado pelas tropas da Armenia.

O GENERAL DESPEREY, CONSULTARA' O GOVERNO SOBRE A OCCUPAÇÃO DE CONSTANTINOPLA

PARIS, 11 (H.) — O "Intransigeant", annuncia a proxima chegada do general Franchet d'Esperey a esta capital. Segundo esse jornal, o general d'Esperey vem a Paris para consultar o governo, a proposito das medidas tomadas a respeito da occupação de Constantinopla.

A PAZ COM A TURQUIA E A QUESTÃO DE SMYRNA

PARIS, 11 (H.) — A conferencia de San Remo iniciará os seus trabalhos, impreterivelmente, no dia 19 do corrente.

Os primeiros assumptos a serem estudados pela conferencia são o Tratado de Paz com a Turquia, especialmente as clausulas de ordem militar, que não foram fixadas nas conferencias de Londres.

Parece que a questão de Constantinopla não será ventilada de novo, mas será objecto de estudos e discussões a questão de Smyrna.

O golpe de Estado de von Kapp

O governo allemão investiga

BERLIM, 11. (A. P.) — O conde von Bernstorff, ex-embaixador da Allemanha nos Estados Unidos, deverá comparecer perante a segunda commissão de investigação do Parlamento, na proxima semana. O mesmo deverá fazer o capitão von Paper.

A commissão que vae investigar sobre o procedimento dos individuos implicados no golpe de Estado de von Kapp está sendo organizada, agora.

A fortificação de ilhas pelo Japão

Um desmentido á declaração do sr. Daniels

TOKIO, 11. (H.) — O Ministerio dos Negocios Estrangeiros desmente a declaração do sr. Daniels, secretario da Marinha dos Estados Unidos, de que o Japão estava fortificando as Ilhas Carolinas, Marianna e Marshall.

A visita de Joffre á Hespanha

MADRID, 11. (A.) — Tem interessado muito, em todas as rodas, a proxima vinda do marechal Joffre á Hespanha.

De Barcelona, chegou hoje o governador civil, sr. Maestre Laborde, afim de combinar com o governo a organização das festas que serão promovidas ao grande militar francez, por occasião de sua chegada ao paiz.

O duello Lage-Saguier

A policia quer impedil-o

MONTEVIDE'O, 11. (H.) — Annuncia-se que a policia está exercendo rigorosa vigilancia com o fim de impedir a realização do duello Lage-Saguier.

A exportação de fructas na Argentina

BUENOS AIRES, 11. (H.) — Durante a semana finda foram despachados 109 navios carregados de fructos do paiz, destinados ao exterior.

Um preso fugiu do xadrez

No xadrez do 8º districto achava-se preso o vadio João Baptista, que estava sendo processado.

Hontem, illudindo a vigilancia do "promptidão" do xadrez, João Baptista conseguiu fugir.

A viagem de instrucção dos aspirantes argentinos

A bordo da fragata "Sarmiento"

BUENOS AIRES, 11. (A.) — Realizou-se hoje, ao meio dia, a bordo da fragata "Sarmiento", o almoço offerecido pelo dr. Julio Moreno, ministro interino da Fazenda, ao commandante e officialidade do navio-escola argentino, que parte em viagem de instrucção.

A's 3 horas da tarde, compareceu a bordo da "Sarmiento", o dr. Hippolito Irigoyen, presidente da Republica, que ali fôra despedir-se dos aspirantes navaes, que embarcam no mesmo navio. Por essa occasião, o dr. Moreno proferiu um commovente discurso, augurando aos jovens marujos uma optima viagem.

A's 4 horas levantou ferros a fragata "Sarmiento", sob applausos da multidão que enchia o caes de embarque.

Aggredido a páo

O Luiz Nunes, na noite de hontem, estava bebericando num botequim da rua Barão de Mesquita, quando foi aggredido a cacete, ficando ferido na cabeça.

O Luiz, que conta 25 annos de edade, é solteiro, trabalhador e de nacionalidade portugueza, residindo á rua Leopoldo n. 4, não soube ou não quiz contar á policia como o porque tinha sido aggredido.

INFORMAÇÕES UTEIS

TEMPO

Temperatura: maxima 25,6; minima 20,4.

Estado do Rio (previsão geral):

Tempo — Em geral instavel.

Temperatura — Em declinio.

Districto Federal e Nictheroy:

Tempo — Bom, passando a instavel (1), trovoadas (3).

Temperatura — Continuará em declinio (1), mormaço (3).

Ventos — De SW a SE (1), frescos (2).

Escala de probabilidades:

1) — muito provavel;

2) — provavel;

3) — algumas probabilidades.

Nota — Servio telegraphico argentino e nacional, excepto o norte, bom; uruguayo, pessimo.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na 1ª Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas do 11º dia util: Diversas Pensões da Guerra A-Z — Pensões A-Z.

Nota — Os que deixarem de receber no dia proprio só serão attendidos do 17º ao 22º dia util.

TELEGRAMMAS RETIDOS

Na Central:

Embaixador Magalhães, dr. Arnaldo Lins, dr. Moira Vasconcellos, Nelcos Natalini, Antonio Alves Ferreira Barreto, coronel Henrique Pereira Silva, Pilatos Zuvani Amoja Tompsett, (Lopes João Lourenço).

No largo do Machado:

José Antonio Costa, Elisetta Rocha, José Tenorio, Viuva Azevedo, Rossini Indiano Brasil, Eyrico Pareur, Carlos Kastrup.

Lapa:

Henrique Denemberg, Sylvio Vidal, José Simas Lisa Damour.

Copacabana:

Dr. José, dr. Emilio, dr. Edgard Palal.

Haddock Lobo:

William Bourgain, dr. Telmo Escobar, Dumponchet, dr. Edmundo Ostt, dr. Sylvio Gentil Lima.

Cascadura:

Rosa Recielio, Santa Maria Isabel, dr. Figueiredo Rodrigues.

S. Clemente:

Zilah Magalhães, dr. Casch Monteiro, dr. Lafayette Freitas, José Chumchill Reis Carvalho.

Deodoro:

Tenente Guilherm, capitão Plutarcho Soares Chuby, capitão Vianna.

LEILÕES

Realizam-se hoje os seguintes:

Moveis, á rua S. José 13, ás 13 horas;

Fabrica de vassouras, á praça da Republica 50, ás 13 horas;

Barata "Opel", á rua da Alfandega n. 72;

Moveis, á rua Buenos Aires 113, ás 13 horas;

Moveis, á Avenida Mem de Sá n. 114, ás 17 horas;

Automovel (barata) á rua Buenos Aires n. 85, ás 13 horas;

Predio, á rua do Riachuelo n. 125, ás 17 horas.

NAVIOS A CHEGAR

Portos do norte — "Javary".

Porto do sul — "Servulo Dourado".

A SAIR

Antuerpia — "Cimbrier".

Florianopolis — "Bocaina".

Portos do norte — "Javary".

O MAL IRREMEDIAVEL

Dois homens atropelados

A primeira victima foi Vicente Pereira dos Santos, brasileiro, com 32 annos de edade, solteiro e residente na rua N. S. de Copacabana.

Ao passar pela rua Salvador Corrêa, foi atropelado por um automovel cujo motorista conseguiu fugir após o desastre.

A policia local ignora o facto.

— A segunda victima foi Nestor Ramos, com 31 annos de edade, solteiro, brasileiro e morador na rua Santa Clara n. 76.

Passava tambem pela rua Salvador Corrêa, quando foi atropelado por um automovel particular, cujo motorista, após o desastre, conseguiu escapar á acção da policia do 30º districto, que soube do facto, registrando-o.

Ambas as victimas foram pensadas pela Assistencia, sendo Vicente dos Santos removido depois para a Santa Casa.

A' PRAÇA

João do Natal da Cunha Pinto e Francisco Velloso Nogueira Junior, como socios solidarios e João Pedroso da Cunha Pinto, como commanditario, communicam a esta praça, ás do Interior e Estrangeiro que, por contrato archivado na M. Junta Commercial desta Capital, e em continuação á antiga firma J. P. da Cunha Pinto, organizaram uma sociedade mercantil sob a razão social de:

Cunha Pinto & Comp.

tendo por objecto a continuação do mesmo ramo de negocio da anterior firma, na mesma séde á rua de São José ns. 7, 9 e 11 e rua do Cotovello ns. 54, 56 e 58.

A nova firma, que toma a si todo o Activo e a responsabilidade do Passivo da sua antecessora, espera merecer a mesma confiança e a mesma honrosa distincção sempre dispensadas á antiga firma.

Rio de Janeiro, 10 de Abril de 1920.

JOÃO DO NATAL DA CUNHA PINTO.

FRANCISCO VELLOSO NOGUEIRA JUNIOR.

JOÃO PEDROSO DA CUNHA PINTO. (D 444